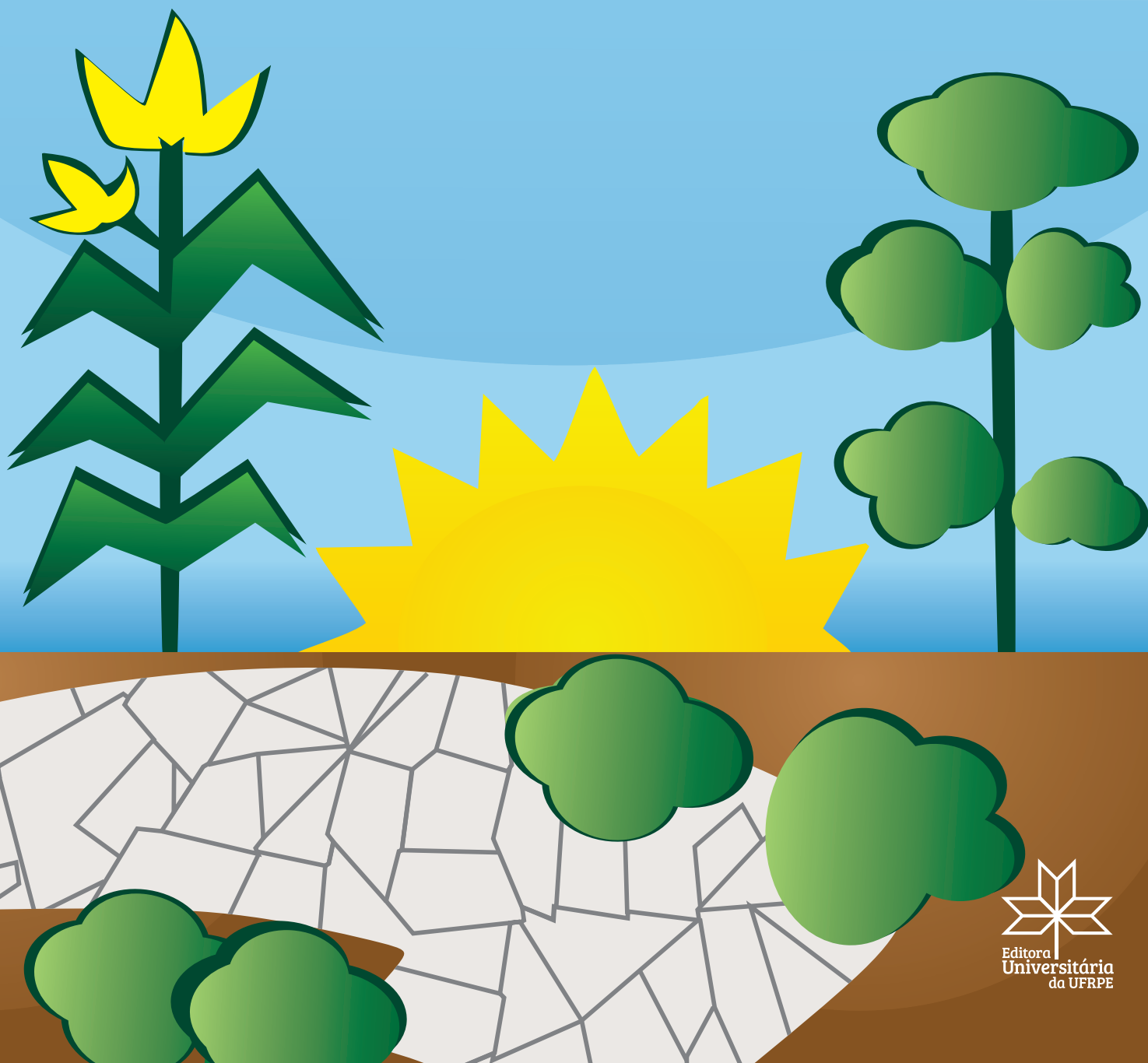




Lajedo

Meu Pedaco de Chão

Paulo Henrique Dias



Paulo Henrique Dias dos Santos

Lajedo
Meu Pedaco de Chão

Lajedo-PE
2019



Conselho Editorial

Presidente do Conselho: **Prof. Marcelo Brito carneiro Leião**

Diretor da Editora Universitária da UFRPE: **Bruno de Souza Leão**

Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFRPE: **Maria Wellita Santos**

Maria do Rosario de Fátima Andrade Leitão

Maria Rita Ivo de Melo Machado

Monica Lopes Folena Araújo

Renata Pimentel Teixeira

Soraya Giovanetti El-Deir

Revisão do texto: Ígor Cardoso

Diagramação: John Wesley Pereira da Paz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife - PE, Brasil

S237L Santos, Paulo Henrique Dias dos
Lajedo: meu pedaço de chão / Paulo Henrique Dias dos Santos. -
1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2019.
163 p.: il.

Inclui referências.

Inclui anexos.

ISBN: 978-85-7946-356-3

. 1. Lajedo (PE) - História 2. Lajedo (PE) - Usos e costumes
3. Cidades e vilas 4. Lajedo (PE) - Política e governo I. Título

CDD 981.34

"Todos cantam sua terra, também vou cantar a minha, nas débeis cordas da Lira, hei de fazê-la rainha; hei de dar-lhe a realeza, nesse trono de beleza, em que a mão da natureza, esmerou-se enquanto tinha. É uma terra de amores, alcatifada de flores, onde a brisa fala amores, nas belas tardes de Abril [...] Tem tantas belezas, tantas, a minha terra natal, que nem as sonha um poeta e nem as canta um mortal".

(Trecho da "Canção do Exílio" de Gonçalves Dias).

Apresentação

A presente obra é uma adaptação atualizada do livro “Lajedo, uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias”, publicado de forma artesanal no ano de 2011, assim veiculado por falta de incentivo cultural. Dois anos após isso, em 2013, publiquei o livro “Lajedo, uma História de Lutas, Conquistas e Glórias”, com recursos galgados através do Prêmio Agente Jovem de Cultura – 2012, concedido pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, Governo Federal. Nesta nova publicação, a palavra “emocionante” foi suprimida do título.

Muitos conteúdos foram suprimidos no conteúdo do livro, de tal forma que não se pode afirmar que se trata da mesma obra. Muitos temas abordados no livro “Lajedo, uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias”, em 2011, não foram abordados na obra “Lajedo, uma História de Lutas, Conquistas e Glórias”, publicada em 2013.

Em decorrência disso, surge esta nova publicação, com que, atualizando as informações e novos dados de pesquisas realizadas, busco oficializar a publicação de minha primeira obra, uma vez que, até então, ela se tratava de uma apostila, e, por ter sido impressa de forma artesanal, não tinha o registro dos direitos autorais, o ISBN e a Ficha Catalográfica.

Para não lançar no mercado editorial uma publicação desatualizada, acrescentei a esta edição as principais ações dos governos posteriores a 2011 e o plano de governo da gestão atual: 2017 a 2020. Está, assim, o livro atualizado até o fim da atual gestão. Também agreguei o histórico da nova Paróquia de nosso município.

Espero que a presente obra possa lhe proporcionar uma agradável leitura e aprendizado sobre a história de nosso querido município de Lajedo. Eis uma forma de garantir a preservação dos valores culturais de nossa sociedade e a inserção do patrimônio cultural no cotidiano da nossa comunidade, visando à sensibilização dos cidadãos, sujeitos da transformação social e importantes agentes para se alcançar o desenvolvimento sociocultural. O produto de construção coletiva de uma sociedade é o que faz a diferença para elas, distinguindo-as de outras, criando daí o verdadeiro sentido de identidade que vem a pertencer a todos os cidadãos. Neste sentido, tudo o que é produto da ação consciente do ser humano sobre o meio em que vive, configura o patrimônio cultural de seu município.

Já dizia o **Rodrigo Melo Franco de Andrade**: “Só há um meio eficaz de assegurar a defesa permanente do patrimônio, da arte e da história do país: é a educação popular”. Assim sendo, se torna impossível pensar a preservação do patrimônio cultural sem a vincular à transmissão, difusão e apropriação por parte das novas gerações. Eis o objetivo primordial desta obra: levar às novas gerações o legado histórico de nosso município. Encerro esta apresentação com as palavras do celebre educador **Paulo Freire**: “Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério,

sem aprender, sem ensinar, sem ideia de transformação, sem politizar, não é possível”.

Um forte Abraço!
Dr. Paulo Henrique Dias dos Santos

Agradecimentos

É para mim motivo de grande alegria, nos primórdios de minha juventude, provocar um encontro com a nossa história que certamente será um resgate de méritos e memórias de muitas famílias Lajedenses que merecem figurar no panteão dos heróis de nossa terra!

Ninguém escreve um livro sozinho, sem a colaboração de outras pessoas. Esta obra surgiu não apenas do meu esforço, mas graças a muitas outras pessoas que contribuíram com seu tempo e talentos. Agradeço a Deus primordialmente, pelo dom da vida, por me iluminar com sua força celestial nos momentos de alegrias e tristezas, e pela determinação que colocou em meu coração de ir à luta em busca de meus objetivos. Aos meus familiares, especialmente ao meu pai, Paulo Dias dos Santos, e a minha mãe, Maria José de Lima Santos (Cláudia), pelo apoio incondicional, incentivo e força ao longo dessa jornada.

Agradeço também a todos que me auxiliaram nas pesquisas com o fornecimento de dados, estando sempre disponíveis para esclarecer minhas dúvidas sobre fatos históricos que vivenciaram ou até mesmo foram protagonistas, confiando-me seus ricos acervos para maiores esclarecimentos sobre nossa história. Dentre esses, dou ênfase ao Sr. Antônio de Oliveira e Silva; ao Dr. Antônio Dourado Cavalcanti (In Memoriam); à Sr.^a Adolfina Pacheco Sá dos Santos (In Memoriam); e à Sr.^a Terezinha Rosendo Fernandes.

Estendo meus agradecimentos aos cidadãos lajedenses que me receberam, para tratar de temas ligados as suas principais ações do período em que estiveram investidos no cargo de prefeito de Lajedo. Ao Sr. Mavíael Bezerra e sua esposa Juciély Bezerra, pela boa vontade na revisão ortográfica do presente livro, na edição de 2011. Ao secretário do Centro de Estudos de História Municipal - CEHM, Ígor Cardoso, pela revisão ortográfica nesta edição de 2019.

A conclusão deste trabalho não representa o fim, mas o início de futuras pesquisas e cooperação para a historiografia local, buscando fazer o que preciso para a preservação de nossa memória histórica. Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste sonho, do qual faço da minha conquista um instrumento de gratidão.

PREFÁCIO

Escrevendo, em março de 1947, acerca do recente falecimento de Ruber van der Linden – a quem já descrevera como “espécie de Instituto Arqueológico, a guardar, com ternura, as armas e os fatos do passado” –, o intelectual e futuro prefeito de Garanhuns, Luiz Souto Dourado, afirmava: “Toda cidade tem um rapaz inteligente, apegado às cousas da terra e sempre disposto a servir”.

Tivemos o prazer de conhecer o “exemplar” de Lajedo naquele inesquecível 10 de junho de 2013, em circunstância tão especial: no exato momento em que, na editora, recebia ele os exemplares de seu “Lajedo: Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias”. No jovem rosto de incompletos 20 anos, a emoção a transbordar; eu, como observador, contagiado pelo que testemunhava, mas regozijado sobretudo por sua “petite patrie”, por se mostrar capaz de inspirar um amor tão fecundo. Julgo haver sido o primeiro a adquirir a obra.

Para a edição, Paulo Henrique Dias dos Santos, meu novo amigo, explicava-me haver sido contemplado com o Prêmio Agente Jovem de Cultura, do Ministério da Cultura, responsável pelo incentivo ao projeto que vinha desenvolvendo com vistas a promover o resgate do processo histórico de Lajedo; e que, deflagrado alguns anos antes, já resultara em uma publicação artesanal.

De lá para cá, passei a acompanhar de perto o apego do inteligente rapaz às cousas de sua terra, a antiga Santo Inácio surgida em terras do Sítio Lajeiro, do criador Vicente Ferreira da Silva, em princípios da década de 1850, quando parte considerável da porção sul do atual Agreste pernambucano ainda integrava o vastíssimo termo da Vila de Garanhuns, estando sob sua jurisdição municipal.

Emancipada São Bento de Garanhuns em 1860, passava o Sítio Lajeiro à jurisdição daquela Vila, já aparecendo expressamente mencionado na Lei Provincial nº. 1.070, de 1872, que criava, na freguesia de Quipapá do vizinho município do Bonito, o distrito de paz da povoação de Jurema da Conceição.

É o autor que nos conta que, na propriedade familiar, mais precisamente na ambiência da atual Praça Santo Antônio, o herdeiro José “Cazuza”, dito “Barão”, levantaria a precursora edificação do arruado, mescla de moradia e vendinha, situada defronte a uma gameleira ou a alguma outra árvore copada, hábil a proporcionar sombra aos passantes. Tencionando estabelecer o entreposto, Cazuza também faria por ali passar a estrada que ligava Jurema a São Bento, erguendo, ademais, a primitiva capela de Santo Inácio, e estimulando a realização de uma feira livre no lugar.

Despontava, assim, Lajedo como um daqueles “velhos lugares de pastura e aguada”, na feliz expressão de Guimarães Rosa, que constituíam, mesmo em domínios privados, pontos de parada entre caminhos e veredas, habitualmente situados às margens de algum veio d'água – o que concorria para saciar a sede dos animais –, e que, pelo constante fluxo de gente e de gado, findavam por converter-se em núcleos populacionais, econômicos e religiosos, normalmente a

reboque de uma igrejinha, erguida pela acendrada religiosidade do proprietário e/ou do povo, e de movimentadas feiras. Eis a origem comum de tantas comunidades interioranas.

E Santo Inácio dos Lajeiros ia prosperando a ponto de, em 1875, as autoridades municipais de São Bento, ao deliberarem pela supressão de algumas das feiras realizadas no termo, optarem por manter a dali, “por ter o lugar capela e escola particular”; razão pela qual, inclusive, deveria a de Calçado ser para lá transferida. Dez anos mais tarde (1885), o empório já era tido como “ponto obrigatório de descanso para os matutos que conduzem gêneros de primeira necessidade dos matos para o mercado da Vila de São Bento”.

Em seus livros, frutos de diligente pesquisa, Paulo Henrique nos oferece um amplo repositório desse passado tão rico, o qual, não obstante, ainda esconde alguns capítulos nebulosos, como aquele em que, em 1876, um inconformado morador de Lajeiro denunciava ao “Jornal do Recife” a interdição da capela de Santo Inácio pelo coadjutor pró-pároco de São Bento, Pe. Manoel Tertuliano de Figueiredo, “pelo fato de não estar benta”, embora não hesitasse o religioso em transformar em capela “uma casa particular habitada por numerosas famílias, cujo chefe é o Sr. Tte. Deodato da Costa Torres Palmeira”.

Em todo caso, e a despeito de suas potencialidades, causa estranheza que, até 1922, o então distrito de Canhotinho possuísse apenas 200 casas, espaiadas por três singelas ruas: do Comércio, Barão Cazuzu e travessa Canhotinho. Quiçá pelo fato de, como chama atenção o cronista, Lajedo haver sido “vítima sempre de rixas políticas, que têm entravado seu desenvolvimento”.

Tomando em consideração nossas pesquisas sobre o passado da Terra de Simoa Gomes, parece-nos longe de dúvida que a inclusão do distrito canhotinhense no percurso da rodagem Garanhuns-Recife, inicialmente projetada para passar por Olho d'Água dos Pombos, tenha sido o impulso que faltava para Lajedo alçar voos mais altos.

“As estradas são feitas justamente para facilitar o intercâmbio entre as cidades e povoados”, sentenciava, em 1932, o articulista do “Diário de Garanhuns”, esclarecendo que um abaixo-assinado havia sido encaminhado ao prefeito Mário Lyra, solicitando a alteração na rota da estrada que ia a São Caetano, então custeada pela Prefeitura de Garanhuns. A visionária iniciativa, à qual tanto deve o progresso local, fora encabeçada por Napoleão Teixeira Lima e Sebastião Pereira Costa.

É esse tipo de conhecimento que nos proporciona a deliciosa leitura deste “Lajedo: Meu Pedaco de Chão”, livro abrangente e fluido. O capítulo sobre a capela do Socorro comove em particular: Quantos de nós não nos identificaremos com a indignação do escritor Antônio de Oliveira face à agressiva demolição de nossos patrimônios, admoestando os algozes por serem “indiferentes aos nossos sentimentos e tradições”? E quantos de nós não celebraremos o heroísmo de um Pe. Cícero Félix da Silva, sonhando em reconstruir o templo tal qual era, e levando seu ideal a efeito?

Quantos de nós, enfim, não gostaríamos de ter, em nossas próprias comunas, um cidadão assim, para poder congratulá-lo sem cessar por seu ardoroso zelo para com a memória local?

Para a sorte de Lajedo, o sacerdote benfeitor jaz muito bem acompanhado, entre outros, pelo autor deste trabalho, jovem de labor e de luta, e não apenas nas trincheiras literárias – nas quais, apesar da tenra idade, já caminha com desenvoltura. Além de contribuir com seus livros, Paulo Henrique ajudou a fundar o Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de sua terra e, mais recentemente, o Museu Lajedense Adolfina Pacheco Sá dos Santos, em homenagem à saudosa dona “Dodô”.

A propósito, quão feliz ficamos por percebê-la tão bem lembrada nas páginas que seguem. Conhecemo-la, em sua florida residência, em maio de 2015, alguns meses antes de seu falecimento. As pesquisas sobre o cantor Augusto Calheiros – que acabariam resvalando na biografia do maestro Fernand Jouteux – levaram-nos até ela, tudo intermediado por Paulo Henrique. Hoje, parece certo que nosso encontro – quase um desencontro, dada sua precoce partida – não foi ocasional: Tinha de ocorrer o quanto antes; o tempo urgia para que nos fosse dado assimilar, em uma tarde, toda a poesia daquele espírito iluminado.

Dona Dodô era viúva do seresteiro Washington Pacheco de Medeiros, grande amigo de Calheiros e ícone do rádio garanhuense. Washington, de tradicionalíssima família lajedense, fora também o principal responsável pelo traslado dos restos mortais da "Patativa do Norte" para Garanhuns, em atendimento à derradeira vontade deste, cortejo ocorrido no ano de 1967 e, em tudo, comparável ao de Dominginhos.

Diante dessa conjuntura, contatamos o amigo Paulo Henrique, que nos narrou maravilhas daquela que tinha por avó adotiva. A simpática dona Dodô nos recebeu com um sorriso no rosto e com um abraço apertado. Informada do propósito da visita, ela – a meiguice encarnada – elaborara, previamente, um pequeno resumo sobre as relações entre sua família e Calheiros.

Passamos uma tarde adorável. Conversamos sobre tudo, e era visível seu entusiasmo. Falou-nos sobre sua juventude no Sertão; sobre o ofício de professora e o romance com Washington; enfim, sobre seu amor por Lajedo. Ao final, conduzindo-nos aos fundos de seu lar, mostrou os objetos antigos que guardava em caixas, tencionando expô-los, algum dia, no Museu Histórico local, que pretendia mover mundos e fundos para criar.

Sua saúde, todavia, não andava bem, mas quem conheceu dona Dodô – ainda que apenas por uma tarde... –, quem admirou o brilho de seu olhar, a ternura de seu sorriso, o ímpeto da aguerrida sertaneja que jamais deixara de habitá-la, não poderia imaginar que ela fosse do tipo que parte.

Com efeito, não era, e aí está Paulo Henrique para não nos deixar mentir. Espírito afeito às nobres causas, humilde e generoso a ponto de dividir com quantos o antecederam, pavimentando os caminhos que ele trilharia em sua caminhada intelectual, seus louros e vitórias. Tanto assim que, recentemente, empenhou-se no afã de viabilizar a reedição do esgotadíssimo “Álbum Histórico de Lajedo”, do patrono da memória local, José Paulo Barbosa, presenteando-nos com uma primorosa publicação, na qual sobressai a qualidade das fotografias.

Por tudo isso, a antiga Santo Inácio dos Lajeiros não pode passar de largo desta obra com que o autor, “atualizando as informações e novos dados de pesquisas realizadas”, pretende prestar seu mais portentoso contributo à “preservação da memória local”.

Poucos filhos cantaram sua terra “nas débeis cordas da lira” como Paulo Henrique; raríssimos, repletos de tamanho amor, fizeram-na tão Rainha.

Ígor Cardoso

da Academia de Letras de Garanhuns (ALG)
do Centro de Estudos de História Municipal (CEHM) Condepe/Fidem
dos Institutos Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP);
Histórico de Olinda (IHO); e Histórico, Geográfico e Cultural de Garanhuns (IHGCG)

UMA ANÁLISE CRÍTICA

A arte de historiar não é simples! Não é o “apenas querer” ou o “estar preparado”. Como toda a arte historiar é ter paixão pelo que se pretende e se lançar de corpo de alma ao seu projeto. Sem isso não se é capaz ao inusitado ou ao improvável aquilo que vai fazer a diferença entre o que já foi feito e o que está disposta a se fazer.

Ao passar as páginas deste livro facilmente o leitor notará a paixão do autor pelo o que estava fazendo. Paulo Henrique já não pode ser considerado um novato do ramo de publicações. Com efeito seus livros e reedições por si só já dizem quem ele é. Nesta obra, particularmente, ele vem apresentar algo além dos fatos históricos. Que já seria motivo suficiente para a publicação do livro. Contudo, agora, caminhando pelas terras da Filosofia, da Sociologia, da Cidadania e Direito ele nos leva a descobrir o sentido de conhecer os primórdios da sociedade lajedense. E não o faz de maneira qualquer. Vai do mais amplo e global para o específico e local numa viagem cheia de esclarecimentos. Sua linguagem é simples e precisa. Sem deixar de manter certa erudição transforma textos em leituras agradáveis que prendem o leitor a não deixar para amanhã o que pode descobrir hoje. Para o que é lajedense, a cada página virada brota um sentimento de pertencer a história. As ilustrações dão brilho e forma a memórias que conhecíamos apenas pelas narrações de nossos pais.

A obra é um serviço à sociedade de Lajedo. Tanto por não deixar apagar nossas memórias, quanto por dar material, que unido aos outros do próprio autor e de outros escritores lajedenses, começam a formar um compêndio para pesquisa do cidadão de nossa querida terra. Que novas descobertas sobre nossas origens aconteçam e que pessoas como Paulo Henrique estejam atentos e presentes para enriquecer e registrar nossa história.

Ademir Rafael da Silva – Licenciado em História pela Universidade de Pernambuco – UPE; com especialização em Tecnologias da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-RJ. É professor efetivo da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Ensino de Lajedo-PE.

Sumário

Introdução-----	13
Capítulo 01 – Povoamento das Terras Lajedenses-----	15
Capítulo 02 – Lagêdo, uma vila de Canhotinho-----	21
Capítulo 03 – Nossos Antepassados-----	27
Capítulo 04 – Festas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	31
Capítulo 05 – Paróquia de Santo Antônio -----	37
Capítulo 06 – Paróquia Santa Mãe de Deus-----	42
Capítulo 07 – Emancipação Política de Lajedo-----	46
Capítulo 08 – O Município-----	53
Capítulo 09 – Galeria dos Administradores Municipais-----	58
Capítulo 10 – Cultura Lajedense-----	121
Capítulo 11 – Igrejas Cristãs Evangélicas-----	143
Capítulo 12 – Geografia de Lajedo-----	144
Capítulo 13 – Símbolos Municipais-----	155
Anexos -----	159
Referências-----	163

Introdução

A posição de destaque que o ser humano ocupa no reino animal se deve, em grande parte, a certos comportamentos adotados por nossa espécie desde os tempos primitivos. Dentre esses comportamentos, citamos a sociabilidade, isto é, a necessidade que temos de conviver com nossos semelhantes. É a sociabilidade que torna o homem, segundo Aristóteles, um animal social e político. Social na medida em que jamais adotou a solidão como forma normal de vida, nunca procurou ficar completamente isolado para viver. Político porque, vivendo com outros indivíduos de sua espécie, envolve-se nos destinos de seu grupo. Se não fosse a sociabilidade, gerando a união dos membros da tribo, talvez a espécie humana não conseguisse superar os perigos e dificuldades da vida primitiva selvagem.

A sociabilidade humana não teria se desenvolvido ao nível atual, se não fosse uma outra característica que tanta importância imprimiu em nossa espécie, que é a comunicação. Seria impossível a convivência em sociedade sem que os homens desenvolvessem um sistema para se comunicar. A partir do surgimento da escrita, os fatos e conhecimentos puderam ser devidamente registrados, preservados e transmitidos. A invenção da escrita ocorreu em 3.500 a. C. e se tornou o marco inicial da própria história humana. Portanto, a história começa com a invenção da escrita, o período anterior é chamado de Pré-História. Na ausência de registros escritos, as únicas informações que temos da Pré-História são fornecidas por fósseis, isto é, restos de esqueletos, de artefatos e de utensílios, descobertos em escavações arqueológicas.

A luta pela sobrevivência fez com que o homem primitivo percebesse a necessidade de desenvolver o relacionamento social. A união faz a força: eis aí uma verdade que o homem logo compreendeu. E daí surgiram os primeiros grupos sociais. Entende-se por grupo social todo conjunto de pessoas que cooperam entre si para alcançar determinados objetivos comuns. Os grupos sociais podem ser classificados de diferentes maneiras.

A família merece especial atenção porque é o primeiro grupo social do qual fazemos parte, sendo considerada a mãe da sociedade. É na família que aprendemos as primeiras lições de vida em sociedade.

Mas a família é um grupo primário de pequena extensão e não vive isolada dos demais grupos sociais. Ela se integra num grupo mais extenso, que é chamado de comunidade. A comunidade é, portanto, um grupo social mais amplo que a família. É constituída pelo conjunto de pessoas que moram em bairros, aldeias e municípios, e cooperam para alcançar seus objetivos.

A comunidade, ao contrário da família, não se baseia necessariamente em relações de parentesco. É constituída pelas pessoas que habitam determinado local, mantendo laços de amizade e de cooperação, com a finalidade de realizar objetivos comuns. As comunidades podem ser classificadas em dois tipos básicos: Comunidade rural: existente nos campos. Nessas comunidades, o trabalho agrícola predomina sobre o trabalho industrial e comercial. Comunidade urbana: existente nas cidades. Nessas comunidades, o trabalho industrial e o

comercial predominam sobre o trabalho agrícola. A reunião de diversas comunidades forma um agrupamento ainda maior, que é chamado de município. Assim a sociedade pode ser entendida como um amplo conjunto de pessoas, que engloba inúmeras famílias e comunidades.

Toda sociedade apresenta três elementos básicos: finalidade social, participação coletiva e poder social. Por finalidade social, entendem-se os objetivos a serem alcançados pelos membros da sociedade. Para estabelecer essa finalidade, não se pode levar em conta apenas os desejos particulares. As finalidades sociais devem ser fixadas de modo a atender as necessidades gerais da sociedade, devem estar voltadas para o bem de todos, isto é, o bem comum.

Para que essas finalidades sociais sejam alcançadas, é indispensável a participação coletiva dos membros da sociedade, o que requer trabalho e harmonia de ideias. Toda sociedade requer um poder social que tenha como função governar. Entre outras coisas, compete ao poder social solucionar os conflitos entre as pessoas, fazendo valer a vontade da maioria sobre a vontade de cada um. Toda sociedade precisa de um governo com poderes públicos destinados a garantir a ordem e a administração da vida coletiva, coordenando os esforços dos diferentes indivíduos em face da tarefa de construir o bem comum.

Ninguém ama o desconhecido: proporcionar ao cidadão o conhecimento da história de seu município é imprescindível para o processo de construção da identidade e formação cidadã, pois o município é o espaço primeiro de atuação do homem. Por isso, o ensino da história local tem essa função de propiciar uma reflexão acerca das ações dos que ali vivem como sujeitos históricos e cidadãos, fortalecendo a relação com suas heranças culturais.

Sem história, perdemos nossa identidade enquanto povo, sociedade, família, indivíduo. Perdemos o próprio significado da cidadania e do que somos. O lajedense precisa conhecer a sua história, pois ela irá lhe proporcionar o acesso à memória coletiva, para conhecer e interpretar o passado e assim constituir, no presente, a sua identidade, passando a compreender melhor o município, atribuindo-lhe novo valor e intervindo positivamente nele.

Inevitavelmente aspectos da história do nosso município fazem parte das lembranças pessoais de seus habitantes. Não é apenas a história de Lajedo, e sim a nossa história, a história que nós construímos, que nossas avós e bisavós iniciaram. É preciso levar nosso povo a conhecer todo esse legado. As particularidades do município que muitas vezes passam despercebidas. Fazer com que entenda os problemas nele existentes e principalmente que cabe a ele participar na solução, além de mostrar que a sua participação cidadã é importante para construir um município melhor.



Capítulo 01

Povoamento das Terras Lajedenses

Para que possamos compreender o processo de colonização de Lajedo é necessário recordarmos alguns fatos históricos do início da colonização do Brasil. No ano 1500, quando o rei de Portugal D. Manuel preparou uma esquadra (conjunto de navios) comandada por Pedro Álvares Cabral, com o objetivo de fazer uma viagem às terras distantes das Índias, a fim de expandir os domínios de Portugal, essa esquadra viajou aproximadamente dois meses até chegar às terras que hoje formam o Brasil. Em 22 de abril de 1500, ao descerem na atual Bahia, encontraram os indígenas, primeiros habitantes de nosso país.

No dia 02 de maio, a esquadra saiu do Brasil, para continuar sua viagem, e Pedro Álvares Cabral deixou uma cruz de madeira para confirmar que Portugal passava a ser dono do local. A terra descoberta recebeu vários nomes, dentre eles: Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e Brasil, motivado pela grande quantidade de pau-brasil (madeira da qual se extraía uma tinta vermelha, muito usada para tinturaria naquela época).

Em 1534, visando a intensificar a colonização brasileira e a torná-la uma fonte de lucro, o rei de Portugal, D. João III, dividiu a terra brasileira em 15 capitanias hereditárias. As capitanias eram imensos lotes de terras, entregues a pessoas de confiança do rei, chamadas de donatários. Eles tinham que explorar suas capitanias com seus próprios recursos. As capitanias passavam de pai para filho, por esse motivo eram chamadas hereditárias.

Uma dessas capitanias foi chamada de Nova Lusitânia, e foi confiada ao donatário Duarte Coelho. Essa capitania depois passou a se chamar Pernambuco. E Duarte Coelho imediatamente aqui se instalou com sua família, fundando as vilas Olinda e Igarauçu e plantando as primeiras mudas de cana-de-açúcar no local. Pernambuco foi, de todas, a capitania que mais se desenvolveu, como também a capitania de São Vicente. As demais não prosperaram devido à grande extensão e a falta de recursos dos donatários para colonizá-las, dentre outros fatores.

Entre os principais direitos dos donatários, se destacavam o poder de criação de vilas, a organização da defesa militar da colônia, e o mais importante, a doação de sesmarias.

O que é sesmaria? É uma extensão de terras da capitania, que os donatários eram obrigados a distribuir para promover o povoamento e iniciar a valorização econômica da colônia. As terras eram doadas a quem se dispusesse a cultivá-las, e ao sesmeiro (pessoa que recebia a sesmaria) cabia a propriedade plena da terra, sendo seu dever ocupa-la efetivamente e fazê-la produzir no prazo máximo de cinco anos. O não cumprimento dessa cláusula implicaria uma multa e, em caso extremo, a perda da sesmaria. Por isso, a sesmaria era concedida apenas àqueles que comprovassem dispor de recursos suficientes para tornar a terra produtiva. A doação de sesmarias tinha como principal objetivo acelerar o processo de colonização do Brasil.

A colonização do Agreste, e conseqüentemente de Lajedo, tem início a partir da doação de uma sesmaria.

Muito tempo depois, em 23 de dezembro de 1671, quando o donatário da capitania de Pernambuco, o Sr. Fernão de Souza Coutinho, doou uma sesmaria, equivalente a 20² lég. (vinte léguas quadradas) de terras a três moradores de Olinda, eram eles: Bernardo Vieira de Melo, Antônio Pereira Pinto e Manoel Vieira de Lemos.

Observe na citação abaixo a localização dessas terras:

“cujo limite eram as águas pendentes, para o rio Ipojuca e o riacho Mentiroso, a meia distância da confrontação de Caruaru e as nascentes do dito riacho, e em rumo para o sul, cruzava os rios Una e Pirangi, até uma légua de distância, seguia paralelamente acima, até as confrontações da atual cidade de Quipapá, de onde rumava até a barra do riacho Água Vermelha, no rio Canhoto e pela margem esquerda desse rio, ia as suas cabeceiras, e daí para o norte, passando pelas cabeceiras do rio Una, atingindo o rio Ipojuca, continuando por este abaixo, até a barra do riacho Bituri, de onde rumava diretamente para a serra de Taquara e pelas águas pendentes dessa serra entre os rios Ipojuca e Una, onde começava”

(“História de Garanhuns”, vol. I, pág. 27, transcrito do livro “Canhotinho”, de Costa Porto, pág. 26).

Este local é a área territorial dos seguintes atuais municípios: Palmeirina, Angelim, Canhotinho, Quipapá, Pannels, Lagoa dos Gatos, Jurema, **LAJEDO**, Calçado, Cachoeirinha, São Caetano, Altinho, Caruaru, Tacaimbó, Sanharó, São Bento do Una, Capoeiras, Alagoinha, entre outras, grande parte do Agreste Pernambucano. A partir daí, passamos a descobrir o início e todo processo de colonização do Agreste, e conseqüentemente de Lajedo.

Anos depois, Bernardo Vieira se tornou o único dono das 20² lég. (vinte léguas quadradas) de terras, por haver comprado a parte de propriedade de Manoel Vieira de Lemos, assim como por ter ganhado as de Antônio Pereira Pinto, que, por não explorar suas terras no prazo pedido, perdeu-as para Bernardo Vieira, ficando ele com todo espaço territorial doado pelo donatário.

Em meados da década de 1680, Bernardo Vieira faleceu, fato esse que ocasionou a primeira divisão das citadas terras para sete herdeiros, dentre eles, Antônio Vieira de Melo, que foi o principal cultivador e administrador dessas terras.

Antônio Vieira de Melo, em meados de 1690, estabeleceu uma série de sítios e fazendas autônomas e interligadas entre si por estradas, todas dando acesso ao centro: na fazenda de Jupi, que se tornou sua residência, ele construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Sendo ele o único realmente empenhado na exploração dessas terras, tornou-se o único dono da herança paterna, comprando a parte de seus irmãos. Entretanto, após algum tempo, ele doou e vendeu grandes lotes de terras a parentes e amigos, como também a estranhos.

“Em 22 de outubro de 1764, constam oito propriedades, são elas: Chata, Chatinha, Luz, Mimoso, Una, Divisão, Tacaimbó e Jupi, em um testamento da data acima citada, de Antônio Vieira de Melo, deixando as tais propriedades a seus dois filhos: Alexandre Muniz e Antônio Vieira de Melo (filho)”

(“Canhotinho”, de Costa Porto, pág. 29).

A partir deste fato, seus filhos foram vendendo essas terras, e foi aumentando cada vez mais o número de fazendas, fazendas estas que foram o fundamento de povoados e municípios.

Certamente entre essa diversidade de fazendas havia também a Fazenda Cágado, propriedade de uma pessoa que conhecemos por “Coletor”. Não sabemos se ele exercia tal profissão ou se era algum apelido. Em meados de 1850, o Coletor vendeu sua fazenda ao Sr. Vicente Ferreira, que vinha da Fazenda Altinho com seus filhos e escravos. Ele era viúvo e, dentre seus filhos, estava o Sr. José Ferreira da Silva, chamado Barão Cazuzza.

Vicente Ferreira explorou bem sua fazenda, que era um grande matagal, construiu sua residência nos Olhinhos D'Água (não é o atual povoado Olho D'Água dos Pombos), criando ali uma pequena fábrica de farinha de mandioca, a popular “casa de farinha”. Vicente Ferreira possuía um pequeno rebanho de caprinos, e o local que a princípio escolhera para os instalar lhe causava prejuízo, pelo aparecimento de predadores de seu rebanho, então ele resolveu se instalar em um local mais “aberto” de sua fazenda: nas lajes. Em sua costumeira linguagem, chamava lajeiros, uma formação rochosa natural com formato de caldeirões, que havia em grande quantidade em sua fazenda. Logo depois, seu filho José Ferreira da Silva, o Barão Cazuzza, construiu uma pequena habitação também próxima dos lajeiros, precisamente na atual Praça Santo Antônio, casa de nº 17. Vicente Ferreira e seu filho José Ferreira da Silva se casaram numa mesma ocasião, sendo o celebrante o Pe. Nemésio, à época, pároco de Garanhuns, e ambos construíram uma grande prole.

José Ferreira da Silva, que certamente tinha um grande prestígio entre os líderes políticos da época, conseguiu autorização para desviar a estrada que dava acesso à Fazenda Jurema e ao povoado que se formava nomeado de São Bento, de modo que passasse no local de sua residência. Ele instalou um ponto comercial (uma vendinha), com o objetivo de que os viajantes de passagem comprassem em seu estabelecimento comercial. Ali foi, aos poucos, formando-se um povoado, vindo seus familiares e suas esposas a residir no local.

Foram os primeiros habitantes: Vicente Ferreira, José Ferreira da Silva, Manoel Vicente, Manoel Cazuzza, José Cazuzza, Tenente Deodato, Coronel Umbuzeiro, escravos de Vicente Ferreira, dentre outros. Infelizmente nos acervos das famílias antigas de nosso município não encontrei fotografias dessas pessoas, constando apenas essa fotografia na página seguinte, que, pelas evidências, há a possibilidade de ser de alguns dos primeiros habitantes de Lajedo, pelo fato de a fotografia ser uma herança de três gerações, uma relíquia. No verso, consta o oferecimento do Tenente Deodato ao Sr. Francisco Pacheco de Medeiros, um dos primeiros habitantes de Lajedo, em uma data não conhecida. Com a morte de Francisco Pacheco em 1919, o registro ficou sob o poder de Antônio Pacheco de Medeiros (o Sr. que iniciou a construção da capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro), e, falecendo este em 1931, a fotografia ficou com seu filho, Washington Pacheco de Medeiros, passando à sua esposa, Sr.^a Adolfinha Pacheco Sá dos Santos, em 1987. Vindo esta a falecer em 2015, a fotografia se encontra com sua filha, a Sr.^a Inêz de Paula dos Santos Medeiros (residente no Recife-PE).



Acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco, herança do Sr. Francisco Pacheco, um dos primeiros habitantes de Lajedo.

Um fato inédito para a história de Lajedo descoberto em minhas pesquisas é que, antes de ser povoado dos municípios de São Bento do Una e Canhotinho, Lajedo foi integrante do território do município de Garanhuns, e, pela data, foi provavelmente quando Lajedo ainda era uma fazenda.

Observemos algumas citações retiradas do livro “História de Garanhuns”, do autor Alfredo Leite Cavalcanti:

“Foi criado o município de São Bento do Una em 30 de abril de 1860 e instalado em 06 de fevereiro do ano seguinte, dando lugar ao desmembramento não somente do seu território, como do atual município de Lajedo, a maior parte de Canhotinho e grande parte de Angelim, do território de Garanhuns” (História de Garanhuns”, 2^a ed., pág. 121)

Essa citação, extraída do referido livro do autor Alfredo Cavalcanti Leite, comprova essa importante descoberta sobre o passado remoto de Lajedo.

Em meados da década de 1840, na Fazenda do Una, vizinha a Lajedo, surgia um povoado em que, em razão da grande quantidade de cobras no local, o povo clamava pela proteção de São Bento. Por esse motivo, ficou nominado aquele povoado. Através da Lei Provincial de 30 de abril

de 1860, foi elevado à categoria de vila, de acordo com a Constituição em vigor à época, que dizia:

“Na Constituição Imperial de 25 de março de 1824, cujo artigo 167, em todas as cidades e vilas ora existentes e nas mais que para o futuro se criarem haverá câmaras as quais compete o governo econômico e municipal das mesmas cidades e vilas”

(“Canhotinho”, de Costa Porto, pág. 60).

Através dos relatos acima, percebemos que, na Constituição em vigor na época, as vilas eram como municípios, possuindo as autoridades que tem um município. Concluimos assim que a Lei Provincial de 30 de abril de 1860 tornava a São Bento em município. Você deve estar se perguntando o que isso tem a ver com o que estamos estudando? Tudo! Tem tudo a ver com o nosso estudo, pois esse diploma criando o município de São Bento do Una tornava distrito, ou espaço territorial, do referido município os seguintes povoados:

“Abrangendo os distritos de Cachoeirinha, Jupi, Calçado, **Lajeiro (Lajedo)** e Canhotinho; como se lê em documento datado de 15 de setembro de 1885, constante na Coleção Crespo”.

(“Canhotinho”, de Costa Porto, pág. 43).

Percebemos que, nessa data, Lajedo passou para uma categoria mais elevada de fazenda, a povoado ou distrito do município de São Bento do Una. Este é um fato da história de Lajedo que poucas pessoas têm conhecimento.

Por iniciativa de José Ferreira da Silva, o Barão Cazuzza, foi construída no povoado uma casinha de oração, o que foi realizado com ajuda de familiares e amigos, sendo, em meados de 1885, celebrada a primeira missa no povoado. Foi celebrante o Pe. João José do Divino Espírito Santo, à época pároco da cidade de São Bento do Una, e tinha como seu Padroeiro Santo Inácio, sendo o povoado costumeiramente chamado “Santo Inácio dos Lajeiros”. No mesmo dia em que foi realizada a primeira missa, também foi realizada uma pequena feirinha que, por motivos desconhecidos, logo foi desativada.

Enquanto isso, ao redor do povoado aconteciam fatos importantes de serem aqui relatados, pelo motivo de que os mesmos vieram a modificar os destinos do povoado Santo Inácio dos Lajeiros. O Coronel Francisco Inácio de Paiva, um importante líder político de São Bento do Una, que participou ativamente de diversos episódios políticos no citado município, quando, em meados de 1884, fugindo de perseguições políticas de seus adversários, foi residir no distrito de Canhotinho, costumeiramente chamado de Volta do Canhoto, sobrevivendo à proclamação da república, foi ele, aos poucos, perdendo o interesse pela política de São Bento do Una, empenhando-se na luta pelo objetivo de alcançar a emancipação política do distrito de Canhotinho.

Tal emancipação aconteceu através do ato baixado pelo Governador Albino Meira, em 28 de junho de 1890, outorgando ao distrito de Canhotinho a elevação à categoria de vila, com autonomia político-administrativa. Estando ainda em vigor a constituição anteriormente citada, passa Canhotinho a ter todas as autoridades municipais, iniciando sua história como um município, sendo o município de Canhotinho assim composto: “Sede e os seguintes distritos: Glicério (ou Paquevira), Tipy, Calçado, **Lagêdo (Lajedo)**, Jupi e Palmeira.” (“O Centenário da Independência em Canhotinho”, pág. 38).

Concluimos assim que Canhotinho, alcançando sua autonomia política, conseguiu que, dentre outros distritos, Lagêdo fizesse parte de seu espaço territorial. No próximo capítulo, veremos os acontecimentos históricos de Lajedo durante o tempo em que esteve sob o domínio administrativo do município de Canhotinho.



Capítulo 02

“Lagêdo” Uma Vila de Canhotinho

Lagêdo era uma vila do município de Canhotinho. Acreditamos que o primeiro benefício que Lagêdo recebeu de Canhotinho foi em 1890, com a nomeação de um professor para alfabetizar as crianças do povoado, sendo o Sr. Antônio Gerson Guaraná o primeiro professor a exercer sua função na vila Lagêdo.

Por volta de 24 de janeiro de 1900, foi realizada uma feira, tendo à frente Antônio Alexandre, e ela aos poucos foi crescendo. Naquela época, o açougue era na sombra de uma frondosa gameleira (árvore), onde os açougueiros vendiam seus produtos. Convido o leitor a, através deste relato de uma testemunha ocular, imaginar como eram as feiras livres da vila Lagêdo:

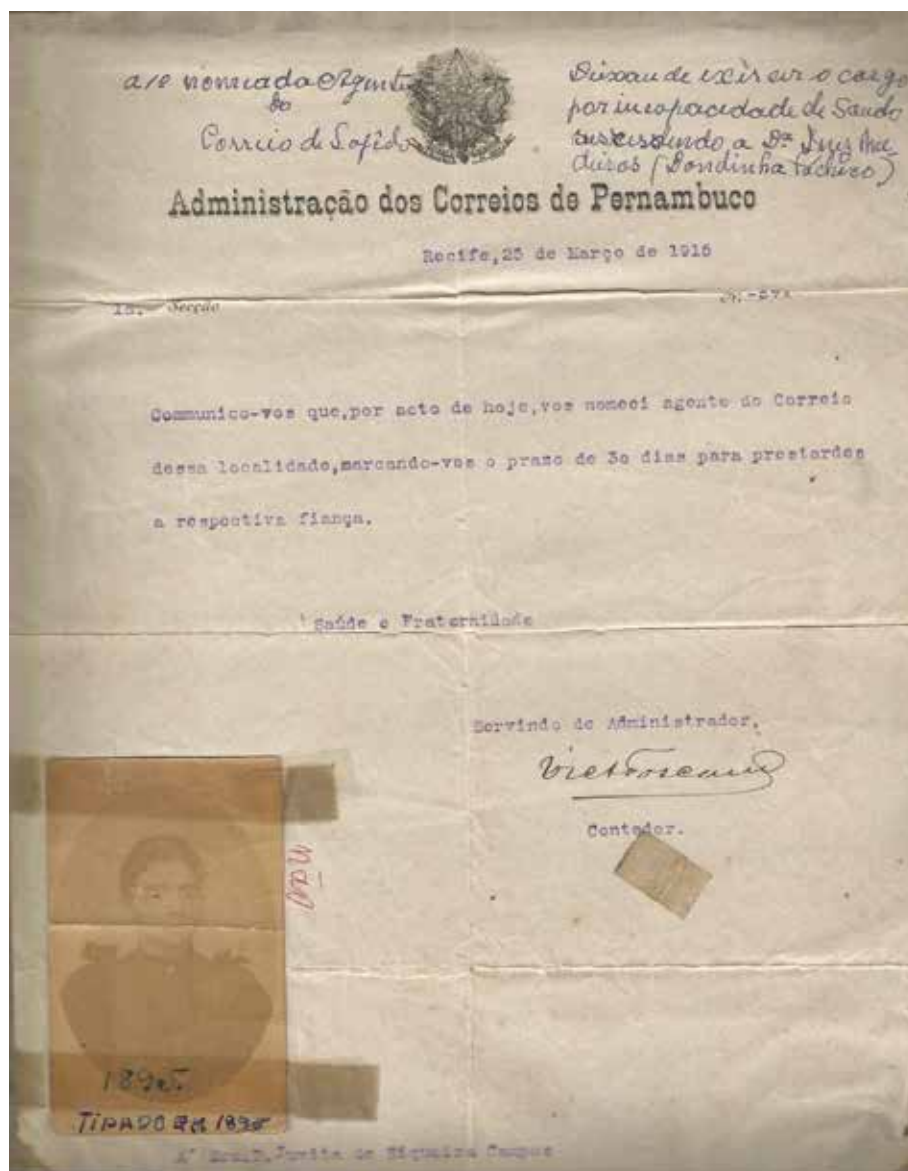
“Interessante mesmo era o cosmorama a que nós chamávamos de camorama. Tratava-se de um instrumento em forma de caixa, quadrado, munido de um óculo de aumento, através do qual, olhando-se, tinha-se a visão, quase ao natural, das mais variadas cenas. O anunciante, à proporção que trocava as estampas, ia informando.[...] As figuras nunca primavam pela nitidez, pois geralmente eram recortadas de revistas e jornais usados. O camorama representava para nós o cinema e a primeira televisão daquele tempo”. [...] Os cegos altercavam no repinicar de suas violas:

Tu num sois tiranaboia,
Besouro do Piauí,
Tu sois é um rola-bosta,
Desses besouros daqui.

Palmas e risadas estrugiam. Moedas choviam na bacia das esmolos, colocada ao chão. Os cegos cantavam, agradecendo. Mais adiante a empanada dos bichos exóticos. Custava quinhentos réis a entrada. Tinha uma onça de bode, um galo de quatro pernas e um animalzinho irrequieto, de focinho comprido, que o proprietário, muito solícito, explicava tratar-se do chupa-migué”

(“Lembranças da Primavera”, de Antônio Oliveira, pág. 119).

Em de 25 de março de 1915, foi nomeada a primeira agente dos Correios de Lagêdo, a Sr.^a Juvita de Siqueira Campos. As correspondências vinham do trem da Estação Great Western de Canhotinho, sendo trazidas à vila Lagêdo a cavalo. Veja, na página seguinte, o documento de nomeação da Sr.^a Juvita. Por questões de saúde, a Sr.^a Juvita foi rapidamente substituída por Ignez de Paula Medeiros (Dondinha), filha de José Ferreira da Silva, o Barão Cazuza.



Acervo do Sr. José Paulo Barbosa.

Em 20 de novembro de 1915, foi assassinado Claudino Pereira de Gouveia Torres Galindo, conhecido como Capitu, um importante comerciante da vila Lagêdo, fato esse que foi noticiado praticamente em todo país.

Em 1922, houve as comemorações do primeiro centenário da Independência do Brasil, celebradas na cidade de Canhotinho, e certamente a população da vila Lagêdo participou ativamente da diversidade de festividades realizadas. Nessa mesma ocasião, o Sr. Batista de Almeida e Cícero Siqueira escreveram um livro chamado “O Centenário da Independência em Canhotinho”. O livro dedica uma de suas páginas à vila Lagêdo, cujos relatos transcreve-se abaixo:

Lagêdo possui três ruas assim chamadas: Rua do Comércio, a Barão Cazusa, e a Travessa Canhotinho; com aproximadamente 6.311 habitantes; produz e exporta em alta escala milho, feijão, algodão e mandioca, possui uma feira relativamente grande, realizada semanalmente às quartas-feiras, possuindo também estabelecimentos comerciais com considerável movimento; possui uma agência dos correios, duas escolas, uma estadual e outra municipal, também uma capela pertencente à Freguesia de São Bento do Una.” (O Centenário da Independência em Canhotinho, págs. 49 e 50)

E continua, enumerando os cargos e as pessoas que o estavam exercendo na referida data, veja abaixo:

- Agente dos Correios: Ignez de Paula Medeiros;
- Arrecadador: Manoel Ferreira da Silva;
- Juiz distrital: José Pereira de Carvalho;
- Escrivão: Aureliano Correia;
- Subdelegado: José Pereira de Carvalho;
- Inspetor de quartirão: Vicente Ferreira da Silva;

Escola estadual

- Professora: Carmem Cruz;

Escola municipal

- Professora: Maria Leite;

Mesa eleitoral

- Presidente: José Pereira de Carvalho;
- Mesários: José Nonato de Oliveira e Raymundo José Dornelas;
- Secretário: Aureliano Corrêa.

(Fonte: O Centenário da Independência em Canhotinho, págs. 55, 56, 57, 58, 60, 61 e 62).

Certamente com o passar do tempo essas pessoas foram substituídas. Finalizando a obra, os autores afirmam: “vítima de rixas ou encrencas políticas, tem Lagêdo seu desenvolvimento entravado”.

A iluminação da vila era efetuada através de lampiões, com carbureto ou álcool. José de Sales Brasil e Antônio José de Siqueira, ainda meninos, eram os encarregados de acenderem os lampiões, e, todas as tardes, recebiam vinte mil réis pelo ofício que realizavam. Veja abaixo, uma fotografia com as principais pessoas da sociedade lajedense na década de 1920.



Sociedade lajedense na década de 1920, vendo-se Alfredinho, Lalu (Deolinda Amaral), Sinhá, Cecília, José Pereira de Carvalho e sua esposa Florzinha, Dina Jordão, Amélia e as crianças Maria da Penha e Maria Cordeiro, dentre outros (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco, publicado no livro *Lembranças da Primavera*, de Antônio Oliveira).

Damas da sociedade lajedense, em meados de 1940:



Acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco Sá dos Santos

Dentre elas vemos Ignez de Paula Medeiros (Dondinha) e a sua filha, a professora Júlia Costa Medeiros. Percebemos o estilo de fotografia da época parecida com a anterior em um espaço aberto com árvores. Em destaque e ao centro das damas, um vaso de flores, o que, de certa forma, traduz os costumes da época.

Segundo a versão do escritor Antônio de Oliveira, uma testemunha ocular do desenvolvimento de Lajedo, em seu livro “*Lembranças da Primavera*”, descreve Lajedo naquela época da seguinte forma:

Lajedo não passava então de um pequeno povoado de poucas ruas sem calçamento, de areia muito branca e macia. Havia a rua principal, ou quadro da rua, onde ficava a Igreja, o comércio e onde moravam as pessoas mais importantes. [...] Depois, a Rua da Pimenta, uma espécie de prolongamento da principal, sendo mais estreita. Ganhara este nome por ser muito movimentada, quente mesmo, e seus habitantes viverem em constantes mexericos. [...] Ao terminar a rua, em um terreno quase baldio, muitas vezes utilizado como depósito de lixo, ficava a casa de dona Di. Um casarão antigo, construído de taipa e de telhas enegrecidas, pardieiro quase, onde imperava dona Di com as suas meninas. Era a famosa Pensão Mucurana, em que se alojavam os feirantes mais distantes que chegavam de vésperas para a feira semanal. [...] Subia-se para o Socorro numa ruazinha acidentada, de poucas casas, cortada por um pequeno riacho. Lá ficava a igreja de Nossa Senhora, cuja origem fora o cumprimento de uma promessa. [...] Bifurcando-se com a rua do Socorro e com esta quase paralela, iniciava-se, justamente a partir do riacho, a rua da Areia. Lá moravam Siá Benvinda e Marcolina, únicas na arte de torrar café, lavar e passar roupas.

[...] Bem para lá, na estrada que levava ao Poço, ficava o sítio de seu Fernando e suas irmãs solteironas. [...] Existia ainda o Corrupio, que era a rua das meretrizes, onde pontificavam as grandes raparigas da época.

[Chegava-se aos Caldeirões por um caminhozinho estreito por trás da rua, ladeado de avelozes. Os Caldeirões, uma formação natural de pedra, cheia de cavidades grandes e pequenas que, à semelhança de vasilhas (caldeirões), retinham a água da chuva. Daí abastecia-se a população durante a estação chuvosa ou intermediária, pois na ocasião das grandes estiagens só recorrendo às nascentes dos Olhinhos D'água. [...] Para lá desse pequeno mundo e rodeando-o por todos os lados ficava o campo: [...] as pequenas propriedades, [...] os caminhos sombreados, ora largos ora estreitos, que conduziam aos lugarejos e sítios distantes.”

(“Lembranças da Primavera”, de Antônio Oliveira, págs. 25, 26, 27)

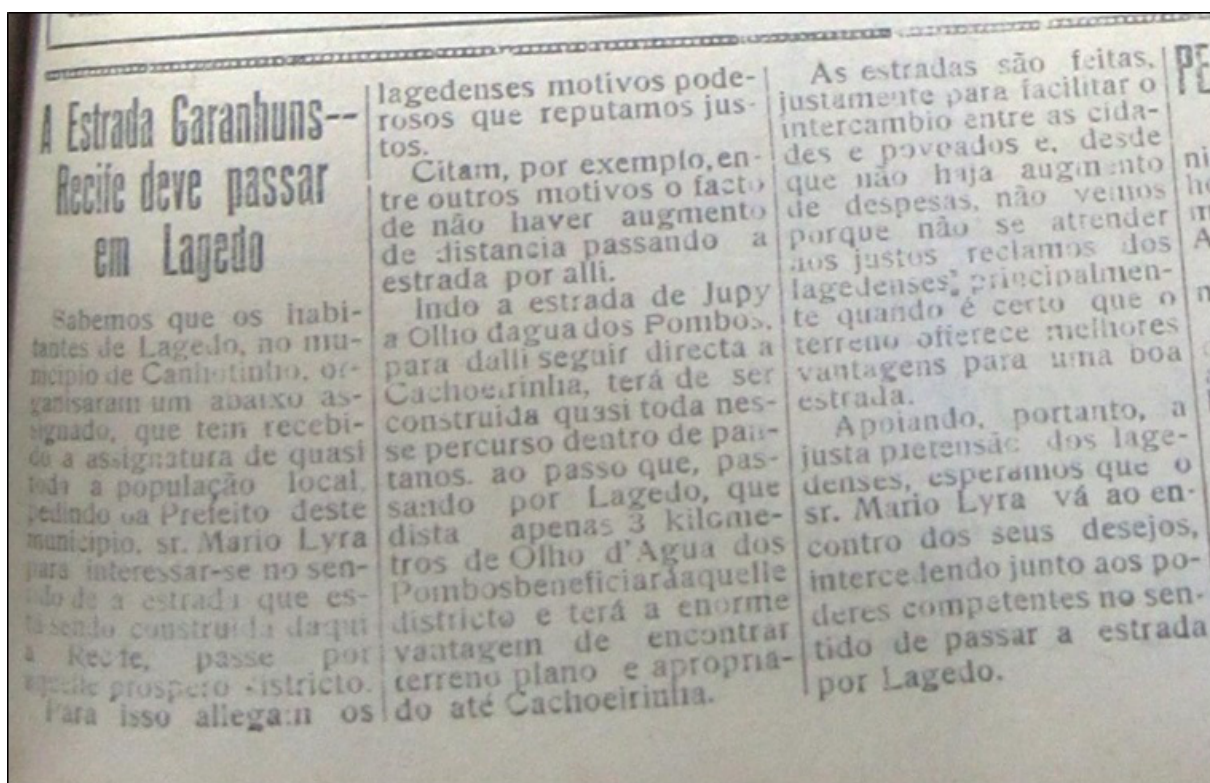
Em uma data desconhecida, foi construído na vila Lagêdo um cemitério. Sem a mínima estrutura necessária, era apenas um espaço de terra demarcado por cercas de arame, onde as pessoas eram enterradas sem a menor precaução ou cuidados de higiene. Muitas vezes, ao chover, os restos mortais eram arrastados junto com a água. Foi a partir desse fato que se iniciou o processo de luta pela emancipação política da vila Lagêdo.

Na fotografia abaixo, observa-se o local onde atualmente se encontra edificada a Prefeitura e a Praça Joaquim Nabuco. Vemos a pensão Mucurana e, logo após ela, um muro. Depois desse muro, estava a estrada que levava ao cemitério, onde atualmente se encontra um trecho da Avenida Dezenove de Maio, nas proximidades da Igreja Matriz de Santo Antônio (as meninas que posam na foto são a Sr.^a Adolfina Pacheco em sua juventude, sua irmã e sua prima).



Arquivo pessoal da Sr.^a Adolfina Pacheco.

Em 1934, atravessa a vila Lagêdo a estrada de rodagem Recife-Garanhuns, tornando-se assim Lagêdo um centro rodoviário. Veja uma matéria do jornal “Diário de Garanhuns” da época:



Em 17 de janeiro de 1937, chega à vila o jovem médico Antônio Dourado, de passagem para visitar seu amigo José Firmino Burgos (que estava com uma filha recém-nascida necessitando de cuidados médicos). Ele decidiu ficar por aqui alguns dias e, gostando do clima da vila, aqui firmou residência, construindo uma clínica médica.

Em 1938, a vila Lagêdo recebeu uma empresa de luz elétrica, através de um “automóvel Buick”, logo mais ampliado para um motor 16 HP funcionando a gás. Tempos depois, foi vendida à Cooperativa Agropecuária, funcionando até a instalação da rede elétrica, quando Lagêdo já era um município. Em 16 de fevereiro de 1941, foi assinado pelo Bispo de Garanhuns, Dom Mário de Miranda Vilas Boas, o decreto criando a Paróquia de Santo Antônio. Esses acontecimentos deram início ao processo de emancipação política da vila Lagêdo.



Capítulo 03

Nossos Antepassados

Vicente Ferreira da Silva:

O patriarca dos primeiros habitantes de Lajedo, dono da propriedade Cágado, que a adquiriu de um tal “Coletor”, fazenda esta que foi o fundamento de Lajedo. Ele e seus filhos construíram uma grande geração, mas infelizmente não sabemos pormenores da vida dos fundadores de Lajedo, nem tampouco possuímos fotografia.

José Ferreira da Silva, o Barão Cazuza:

Filho de Vicente Ferreira, construiu sua casa onde atualmente se encontra a Praça Santo Antônio, desviando a estrada para que passasse em sua residência, dando assim início ao povoamento do local. Teve vários filhos, dentre eles, Ignez de Paula Medeiros, popularmente conhecida como Dondinha, entretanto fatos próximos da vida dessas pessoas são desconhecidos.

Ignez de Paula Medeiros (Dondinha):

Nasceu em 19 de julho de 1862. Foi a segunda agente dos Correios do pequeno povoado, foi casada com Francisco Pacheco de Medeiros, que era capitão da guarda nacional, como também prático agrimensor. Ela era mãe da Sr.^a Júlia Pacheco de Medeiros Costa. Ignez de Paula faleceu em 05 de novembro de 1951.

Francisco Pacheco de Medeiros:

Foi um dos primeiros habitantes de Lajedo, patriarca da tradicional família Pacheco de Medeiros. Exercia a função de capitão da guarda nacional, como também foi um prático agrimensor. Teve um pouco de envolvimento em todo tipo de empreendimento. Foi de sua propriedade a fotografia mais antiga que se tem atualmente de Lajedo, acreditando se tratar dos filhos de Vicente Ferreira, desbravador dessas terras. Francisco Pacheco faleceu em meados de 1919.

Deolinda Amaral:

Deolinda Amaral foi também uma das primeiras habitantes de Lajedo. Matriarca da família Amaral em Lajedo, foi casada com o Sr. França, com quem teve os seguintes filhos: João da Matha Amaral, Tereza Amaral, Verônica Amaral, Mamede Bento do Amaral, José Amaral, Manuel Amaral e Chiquinha Amaral. Quase todos os seus filhos não viveram em Lajedo.

Júlia Pacheco de Medeiros Costa:

Uma figura importantíssima para o desenvolvimento cultural de Lajedo na época em que viveu. Filha de Ignez Pacheco de Medeiros e Francisco Pacheco de Medeiros. De tudo que

envolvesse cultura ela sabia um pouco, e foi uma professora de destaque, como também pioneira na arte teatral na vila. Além disso, era muito religiosa. Faleceu em 12 de julho de 1950.

Antônio Pacheco de Medeiros:

Foi um homem de brilhantes qualidades. Era comerciante e foi pioneiro nos festejos carnavalescos, quando Lajedo estava em seus tempos primordiais. Foi ele, juntamente com um amigo, que, sofrendo acidente em uma estrada com destino ao Recife, prometeu construir na vila uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ele não teve a alegria de ver o término das obras, pois faleceu em 26 de fevereiro de 1931, em uma grande epidemia de febre tifóide, que levou ele e muitos habitantes da vila a óbito.

Américo Gomes da Silva:

Filho de Jacinto Coelho, um dos primeiros habitantes, que teve grandes laços afetivos com o fundador, Vicente Ferreira e seus familiares. Foi Américo que passou informações ao Sr. José Paulo Barbosa quando estava pesquisando para escrever o “Álbum Histórico de Lajedo”, a fim de explicar o nosso processo de colonização. Ele diz que não chegou a conhecer Vicente Ferreira, mas conheceu sua esposa e seus filhos, como também alguns escravos de Vicente Ferreira. Não se sabe ao certo a data de morte do Sr. Américo Gomes.

Claudino Pereira de Gouveia Torres Galindo (Capitu):

Chegou à vila de Lagêdo ainda em sua mocidade e aqui se fixou. Instalou um estabelecimento comercial, sendo bem sucedido. Portador de um grande patrimônio econômico, exerceu o cargo de liderança política no distrito por mais de 10 anos. Foi quando, em 1911, houve mudança dos líderes políticos, ficando Capitu fora do poder, assumindo então o João Sobral. Capitu vivia a arranjar encrencas com o novo chefe político, encrencas essas que o levaram a morte, o que aconteceu em 20 de novembro de 1915, tendo ele e seu filho sido assassinados no estabelecimento comercial da família. O caso foi notícia em todo o país, não por Capitu ser muito conhecido, mas pela trágica morte que ele e o seu filho tiveram.

José Pereira de Carvalho:

Foi responsável por boa parte do progresso de nossa terra, e, sempre com seu espírito de grandeza, exerceu de tudo um pouco. Sua principal profissão era de farmacêutico, sendo o primeiro do local. Também exerceu funções de fogueteiro, marceneiro, ferreiro, alfaiate, relojoeiro, dentre outros. Era possuidor de um grande patrimônio econômico, sendo seus prédios os melhores da época. Foi de sua propriedade o primeiro automóvel da vila. Grande cooperador da cultura, cedeu um de seus prédios para o funcionamento da Associação Literária e Recreativa Vinte de Junho.

Simpliciano Cardoso da Silva (Simples):

Chegou a Lajedo ainda em sua mocidade e se tornou um importante comerciante na sociedade lajedense. Na primeira eleição de nossa cidade, foi eleito vice-prefeito, exercendo seu cargo por apenas um ano e seis meses, quando foi assassinado, em 28 de novembro de 1950, pelo seu motorista Antônio Padre. Dias depois do crime, Antônio Padre foi capturado, sendo marcado o julgamento. Naquela época, o Fórum funcionava juntamente no prédio da prefeitura, que estava localizada na Praça Santo Antônio. Quando o réu estava entrando para ser julgado, foi surpreendido com um tiro disparado pela viúva de Simpliciano Cardoso, a Sr.^a Lindalva. Ela foi presa e, após o julgamento, absolvida da culpa.

Washington Pacheco de Medeiros:

Filho de Antônio Pacheco de Medeiros, como sua tia Júlia Costa, Washington também foi um grande nome cultural no pouco tempo em que viveu em Lajedo. Foi poeta, professor, agente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e seresteiro. A maioria das músicas que cantava era do repertório do renomado cantor Augusto Calheiros. Fundou em nossa cidade o escotismo (atividades preparatórias para o exército), como também criou o Instituto Júlia Costa, dentre outros feitos. Passou a maior parte de sua vida no Recife, porém diz sua esposa Adolfina em entrevista: “Ele adorava este pedacinho de terra chamado Lajedo, porque quem bebeu da água dos caldeirões jamais esquecerá”. Em 05 de março de 1987, morre Washington Pacheco de Medeiros, deixando em luto toda a sociedade de Lajedo.

José Nonato de Oliveira:

José Nonato de Oliveira residia no povoado Olho d' Água dos Pombos, e sua profissão era a homeopatia, fabricação de remédios através de produtos naturais. José Nonato de Oliveira foi o primeiro prefeito eleito de Lajedo, tendo como seu vice Simpliciano Cardoso da Silva. Contam as histórias populares que, em certa ocasião, um senhor foi à procura de José Nonato, em busca de um remédio para sua filha que estava muito doente. Ele preparou o remédio e, assim que o senhor saiu, José Nonato percebeu que havia se enganado, e que o remédio que há pouco vendera era apenas água. Dias depois, o senhor foi à procura de José Nonato, para agradecer porque sua filha estava curada! Foi aí que ele explicou que havia se enganado, o remédio era água! E que não o remédio, mas a fé deles foi que curou a menina.

José Paulo Barbosa:

Filho de nossa terra, um de nossos antepassados dedicou seus dias de descanso, proporcionado pela aposentadoria, para pesquisar e deixar registrada a história de nosso município, por amor a sua terra natal, nos deixando o “Álbum Histórico de Lajedo”, uma das principais fontes para qualquer estudo a ser realizado sobre nosso município. José Paulo Barbosa exerceu o cargo de primeiro tesoureiro da prefeitura, também foi poeta, e, em seu “Álbum”, expõe alguns de seus poemas.

Antônio Dourado Cavalcanti (Dr. Dourado):

Aqui chegou em 17 de janeiro de 1937, mostrando-se interessado pelos problemas do local, e, gostando do clima de Lajedo, resolveu aqui firmar residência. Foi ele um dos envolvidos no processo de emancipação Política de Lajedo. Foi o segundo prefeito de nosso município, como também deputado estadual por quatro mandatos consecutivos, porém seus benefícios a Lajedo não são apenas marcas de seus mandatos políticos, uma vez que, mesmo quando não mais exercia suas funções como autoridade política, sempre esteve engajado em questões de interesse para o município de Lajedo. Dr. Antônio Dourado chegou a alcançar a admirável idade de 100 anos lúcido. Ele faleceu em 16 de abril de 2010.

Certamente há muitas outras personalidades históricas em nosso município que merecem ter seus nomes lembrados na nossa história, sendo aqui apresentada apenas uma pequena parte. Fica expressamente registrada uma homenagem a todos os lajedenses e a essas pessoas também merecedoras de nossa homenagem. Como diz o saudoso escritor Antônio de Oliveira e Silva: Eles Construíram Nossa História!



Capítulo 04

Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Tudo começou no ano de 1928 (dia e mês desconhecido), quando Antônio Pacheco de Medeiros e Manoel Ferreira da Silva viajavam com destino a Recife.



Antônio Pacheco de Medeiros
(acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco)



Manoel Ferreira da Silva
(Fonte:Lembranças da Primavera de Antônio Oliveira)

Dois cidadãos queridos na vila Santo Inácio dos Lajeiros. Durante a viagem, em um trecho da Serra das Russas, faltou freio no veículo (um caminhão, aliás esse foi o primeiro caminhão de Lajedo, de propriedade do Sr. Luís Martins). O motorista era o Sr. Paulo José de Siqueira, que desceu rapidamente, ficando praticamente pendurado em uma ribanceira, ameaçando despencar no precipício. Então eles, no auge do desespero, clamaram por “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, prometendo que, caso escapassem da morte, construiriam uma capelinha em louvor a ela. Saíram do acidente sem sofrer um arranhão sequer! Antônio Pacheco, ao ver o milagre, levantou as mãos para o céu e agradeceu a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ao chegarem ao povoado, após o acidente, explicando ao pessoal da vila o que lhes aconteceu, recitavam o seguinte verso:

“Debaixo dessas ferragens, fiz o sinal da cruz, encomendei-me a Jesus e cheguei ao fim desta viagem”

Antônio Pacheco de Medeiros tomou a iniciativa, escolhendo o melhor terreno que encontrou. Foi a Garanhuns e conseguiu a documentação necessária para a construção da capela: a planta, a licença do Bispo e outros acessórios.

O Bispo Dom Manuel Antônio de Paiva veio ao Povoado Santo Inácio dos Lajeiros colocar o primeiro tijolo na construção da capela. Com o acontecimento, realizou-se uma festa. O Bispo prometeu que daria a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Dom Manuel Antônio de Paiva (Fonte: site oficial da Diocese de Garanhuns).

Antônio Pacheco deu início à construção, e sempre aos domingos, após a missa, se juntava a uma turma e iam à casa de Dona Angélica, residente nos Caldeirões, para carregar pedras (material usado na construção) até a capela, para a construção. Manoel Ferreira da Silva mostrou pouco interesse na construção da capela.

Em 1931, quando as obras da capela já estavam bem encaminhadas, em uma fase epidemiológica no povoado, falece Antônio Pacheco de Medeiros, vítima de febre tifoide, ficando assim inativas as obras de construção da capela. Veja nas fotografias seguintes como estava a construção da capela quando Antônio Pacheco faleceu.



(Ambas são acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco).

Mais Uma Promessa:

Por ordem do Bispo Dom Manuel Antônio de Paiva, o Monsenhor Matha traz a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A imagem foi benta há uns duzentos metros da vila, embaixo de uma árvore, pé de tambor (hoje, no local, encontra-se um posto de gasolina, conhecido como “Posto Centro Lajedense”). Em um monumental pé de mulungu, colocaram a imagem, até que a população tivesse recursos financeiros que permitissem a continuação das obras.

Em uma época de grande seca, típica da nossa região, que ameaçava a perda das safras do ano, o que afetou a maioria dos habitantes da vila Santo Inácio dos Lajeiros, pois eram agricultores, todas as famílias do povoado se uniram e fizeram uma promessa a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no sentido de que, se chovesse para salvar suas safras, eles dariam continuidade aos trabalhos de construção da capela.

Contam os dados históricos que, após oito dias, a chuva caiu intensamente por trinta dias, sendo assim salvas as safras da população do povoado. Então eles organizaram-se em equipe para dar continuidade à construção da capela, composta pelos seguintes membros:

Diretor: Guilhermino Virgulino de Sobral;

Vice: Severiano Pereira;

Presidente: Manoel Ferreira;

Vice: José Alexandre;

Secretária: Carmelita Silva, substituída por Antônio de Sousa Vilaça, após dois meses substituído por Padre Augusto.

Tesoureiro: José Rezende, substituído por José Pereira de Carvalho.

Essa comissão não mediu esforços para dar continuidade aos trabalhos de construção da capela. Porém, tempos depois, mostravam-se desanimados os que antes estavam firmemente empenhados na continuação das obras de construção da capela. Somente o Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral não desanimou, e prosseguiu acumulando as doações e as empregando na construção da capela, até que as obras foram concluídas. Não se sabe a data exata do término das obras.



Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (acervo da Secretaria Paroquial).

Veja na fotografia da página anterior acapela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fruto de promessas e incansáveis lutas de nossos antepassados que não se deixaram levar pelo desânimo que tomou conta de muitos.

Na seguinte fotografia, observamos uma frondosa árvore em frente à casa do Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral, casa ainda hoje existente, na Praça Cecília Vilaça, no Bairro Socorro. Foi embaixo dessa frondosa árvore que a população do povoado festejou as primeiras comemorações a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ou, como chamamos atualmente, “A Festa do Socorro”. O Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral, juntamente com a sua esposa, a Sr.^a Cecília de Souza Vilaça, ficaram responsáveis para cuidar da capela. Eles tinham a chave e tocavam o sino, convidando os fiéis para irem às reuniões, comandavam os terços e novenas que aconteciam na capela e as comemorações por ocasião da festa da santa.



Árvore onde eram realizadas as “Festas do Socorro”(acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco)

Demolição da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: Em meados do ano de 1956, apareceram rachões na capela, sendo necessário fazer um reforço em toda sua estrutura. Aproveitando a ocasião, retiraram uns pilares na parte interna da capela, e também trocaram o telhado, colocando telhas inglesas. À época, era pároco de Lajedo o Pe. Emílio Lins. Quando a Paróquia de Santo Antônio estava sob a administração do Pe. Gerbrando Joseph Groen (um holandês), em meados da década de 1970, ele teve a ideia de demolir a capela, que precisava apenas de uma boa reforma.

Nesse momento, faço minhas as palavras de Antônio Oliveira, em seu livro: Lembranças da Primavera:

Hoje já não existe mais a bela e antiga igrejinha, arrasada que foi pela insensibilidade dos senhores representantes do clero, indiferentes aos nossos sentimentos e tradições, chegando ao cúmulo de despejarem dali os restos mortais de seu Guilhermino e de dona Cecília. (Pág. 26).

Quanto aos restos mortais do Sr. Guilhermino e da Sr.^a Cecília Vilaça, foram recolhidos por seus netos e transladados ao cemitério Santo Inácio. A capela foi reconstruída com as doações da população, sendo as obras lideradas pelo Pe. Gerbrando Joseph Groen. Não se sabe ao certo a data exata em que as obras foram concluídas. Veja na página seguinte como ficou a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro após demolição e reconstrução por Pe. Gerbrando (acervo da Prefeitura de Lajedo).

No dia 14 de janeiro de 2001, assumiu a Paróquia de Lajedo o Pe. Cícero Félix da Silva, ele tinha três sonhos para a Paróquia de Santo Antônio de Lajedo, e dizia o seguinte: O primeiro é o de fazer uma ampla reforma na Igreja Matriz de Santo Antônio, o segundo de construir o centro pastoral para acolher os agentes de pastoral e o terceiro era de reconstruir a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Este último projeto começou a sair do papel em julho de 2007, projeto arquitetônico do Pe. Silvano, do município de Caruaru, que buscou resgatar os traços originais da antiga capela, fruto de promessas e esperanças de nossos antepassados, e que tinha sido demolida pelo Pe. Gerbrando Joseph. As obras foram concluídas no ano de 2011. Veja, na seguinte fotografia, a nova e atual capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Acervo do autor.

Vemos que tudo teve início em 1928, com a iniciativa de Antônio Pacheco de Medeiros e a continuação de toda população lajedense, que se empenhou e não desistiu de seus sonhos. Agora você sabe que não é por acaso que todo final do mês de novembro se comemora a Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e, ao longo de várias décadas, unem-se os fiéis católicos para louvar a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com procissões, missas campais, shows e parques, alegrando as crianças e todo o público, atraindo pessoas de cidades vizinhas. A “Festa do Socorro”, como chamamos, é a maior manifestação religiosa atualmente em nosso município.



Fiéis na Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (acervo da Secretaria Paroquial)



Capítulo 05

Paróquia de Santo Antônio

Em Lajedo, ainda em sua fase de colonização, foi construída uma pequena casa de oração por iniciativa de José Ferreira da Silva, o “Barão Cazuza”. Sendo muito devoto a Santo Inácio, nomeou-o como padroeiro, logo depois substituído por Santo Antônio de Pádua.

A primeira missa na localidade foi celebrada no ano de 1885, pelo Pe. João José do Divino Espírito Santo, na época pároco da cidade de São Bento do Una. O citado padre vinha de dois em dois meses para celebrar a missa no povoado. Tempos depois, o povoado também recebeu assistência de outros padres como: Pe. Júlio Firmino, Pe. Joaquim Alfredo e Pe. Francisco da Luna.

Os dados históricos disponíveis não revelam a data da construção da primeira igreja, nem tampouco os responsáveis pela sua construção, sabemos apenas que: “Aqueles grossos tijolos, aquelas pedras maciças [...] haviam sidos transportados de olarias e pedreiras distantes, sobre a cabeça e os ombros de dezenas e dezenas de fiéis, durante vários anos”, Através de relatos do escritor Antônio de Oliveira, em seu livro “Lembranças da Primavera” (pág. 81), e continua dizendo:

Erguida em uma arquitetura simples, com laivos de barroco, ostentava suas duas torres ladeando o frontispício onde ficava o campanário. [...] Antigamente os sinos recebiam nome cristão. [...] O nosso chamava-se Emanuel. [...] Em seu interior, à direita da entrada, [...] subindo-se os degraus íngremes de uma escadinha, tinha-se acesso ao “coro”. Era ali que ficavam os cantores [...] As imagens eram muitas e belíssimas. [...] O altar-mor era construído em forma de degraus. [...] Lá de cima repousava a centenária imagem do padroeiro – Santo Antônio de Lisboa e Pádua.

(“Lembranças da Primavera”, de Antônio Oliveira, págs. 82, 83 e 84).

Veja na fotografia seguinte a primeira igreja de Lajedo, em ocasião das pregações do Pe. Francisco. (Acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco)



Sabemos que, no início, a capela de Lajedo pertenceu à Freguesia de São Bento do Una e, em meados de 1932, tornou-se pertencente à Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes de Calçado.

Em 16 de fevereiro de 1941, foi assinado o decreto de criação da Paróquia de Santo Antônio de Pádua de Lajedo pelo Bispo Dom Mário de Miranda Vilas Boas, da Diocese de Garanhuns. Encontra-se ali, no livro de tombo, o decreto de criação da Paróquia de Santo Antônio do município de Lajedo.



Bispo Dom Mário de Miranda Vilas Boas (site da Diocese de Garanhuns)

Foi encaminhado o Pe. Artur Silvestre da Luz, para ser o primeiro pároco de Lajedo, o qual assumiu a citada função no mesmo dia, em 16 de fevereiro de 1941, às 9 horas da manhã. A Paróquia de Santo Antônio ficou responsável pelas seguintes capelas: São José do Olho d'Água dos Pombos, Nossa Senhora da Conceição, do Salobro (atualmente chamado Imaculada), Santo Antônio das Salinas, e a de Santa Luzia, no povoado de igual nomeação. No mesmo decreto, foi tratado o assunto sobre as festas do Padroeiro, para que seja comemorado em seu dia próprio, 13 de junho.

O Pe. Artur Silvestre da Luz permaneceu na Paróquia de Santo Antônio até o dia 12 de junho de 1944. Assumindo em seguida o cargo o Pe. Tarcísio Cordeiro Falcão, que administrou brevemente a Paróquia de Santo Antônio de Pádua, entregando ao Pe. Emílio Lins, em 27 de junho de 1945. Este foi um ótimo padre, que conquistou a confiança de todos quando estava em exercício de suas funções.

Ele demoliu a igreja de Santo Antônio, que não se encontrava em bom estado. O escritor Antônio de Oliveira, testemunha ocular dos fatos, cita em seu livro “Lembranças da Primavera”, na pág. 81:

Quando começaram a demolir nossa antiga Igreja, senti que algo ameaçava afrouxar nossos liames com o passado, iniciando-se um processo de rompimento com as nossas mais caras tradições.[...] Minha mãe achegava-se à janela e, ao contemplar aquela barbárie, chorava. Lágrimas silenciosas e compridas pingavam-lhe dos olhos. [...] E ela lamentava: – Que judiação! Pra que fazem isso! Uma Igreja tão bonita. Nunca mais se tem outra assim.

Foi também em seu período que Lajedo se tornou município, através da assinatura da Lei nº. 377, de 24 de dezembro de 1948, quando, desligando-se de Canhotinho, tinha seu primeiro

prefeito nomeado, Guilhermino Virgulino de Sobral.

Observamos na fotografia abaixo o novo prédio da Igreja Matriz de Santo Antônio, construída pelo Pe. Emílio Lins. Foi inaugurada em meados de 1954. Se você olhar em sua torre, ainda atualmente terá ali estampada esta data. Pe. Emílio Lins, por problemas de saúde (que o levaram a óbito), entregou o cargo em 31 de janeiro de 1960.



Matriz de Santo Antônio. (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco)

Assumi os trabalhos da Paróquia de Lajedo o Pe. Antônio Barbosa, que continuou a meta do Pe. Emílio Lins. Em pouco tempo, fez uma boa reforma na Casa Paroquial, fez o forro da Igreja Matriz, a capela-mor, a sacristia e adquiriu toda bancada da Igreja Matriz.

Em 08 de maio de 1960, foi nomeado pela prefeitura diretor escolar. Exerceu cargo no antigo Ginásio Dom Expedito Lopes. Comprou um terreno e construiu o Centro Social da Paróquia.

Em 16 de fevereiro de 1966, foi comemorado o jubileu de prata, 25 anos de instalação da Paróquia de Santo Antônio. Foram grandes as festas deste acontecimento, na ocasião circulou na cidade o jornal “O Jubileu” que, dentre outros artigos publicados, o mais famoso atualmente é “O velho Sino de Minha Terra Natal”, uma elegia escrita por Washington Medeiros, prestada a “Emanuel”, o sino da igreja que foi substituído por novos mais modernos.

Em meados de 1971, assumiu a Paróquia de Lajedo o Pe. David Gonzaga Larêdo, permanecendo até 1973. Em seguida, assumiu a Paróquia o Pe. Gerbrando Joseph Groen, que demoliu a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e também foi responsável por uma marcante reforma da igreja-matriz, a qual, entre outras coisas, mudou o altar-mor para o centro, causando grande impacto na população da época. A reforma da parte externa pode ser vista na foto ao lado.

Tendo permanecido até 1983, foi substituído por Pe. Antônio Bezerra de Lima, que tomou conta da Paróquia de Santo Antônio até 1988.

O próximo padre a assumir a Paróquia foi o Pe. Sérgio Araujo Absalão da Silva.



Matriz de Santo Antônio (acervo da Prefeitura Municipal).

Em 16 de fevereiro de 1991, foram grandes os festejos em comemoração ao Jubileu de Ouro da Paróquia de Santo Antônio, os 50 anos de instalação da Paróquia evangelizando o município Lajedo.

Dom Helder Câmara marcou presença no evento, no qual falou o seguinte: “Saúdo com alegria a Paróquia de Santo Antônio pelos 50 anos de vida. Quantas missas celebradas! E a cada missa é o calvário que continua! Quantos batizados! E cada batizado é um novo cristão que nasce. Quantos casamentos! E cada casamento é um lar cristão que se abre. Quantas pregações! Quantos perdões em nome de Cristo! Santo Antônio proteja sempre mais a Paróquia que lhe é consagrada”.

Na ocasião, circulou a edição histórica do jornal da época, a Folha Lajedense, em que consta uma reportagem e uma fotografia afirmando que o Papa João Paulo II enviou bênçãos a Paróquia de Lajedo através do Bispo Dom Thiago.



Edição da Folha Lajedense, com matéria sobre bênção do Papa para a paróquia de Lajedo. (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco).

O Pe. Sérgio ficou à frente da Paróquia até meados de 1996, assumindo assim o Pe. Francisco Carlos Palmeira Nunes, permanecendo até 1998, quando assumiu o Pe. Ivo Francisco da Silva. Foi ele quem restaurou a posição do altar-mor, que estava no centro da igreja, para a posição original no final da nave, atendendo aos anseios da maioria dos fiéis. Em todas as

reformas realizadas desde 1954, a torre principal da igreja sempre permaneceu da maneira que foi construída.

Em 14 de janeiro de 2001 assumiu a Paróquia o Pe. Cícero Félix da Silva, que permaneceu até 2013. Ele reformou e ampliou a Igreja Matriz de Santo Antônio, como também as capelas de São Sebastião, Nossa Senhora das Dores, São José em Olho d'Água dos Pombos, dentre outras. Em 2004, a Paróquia recebeu o vigário paroquial, um auxiliar do padre, na pessoa do Pe. Ednaldo Ramos de Amorim. Após isso, construiu o Centro de Pastoral, na Capela Mãe de Deus, no Loteamento Delmário Braga, instalou a comunidade das irmãs de Nossa Senhora da Glória e reconstruiu a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, deixando-a parecida com a original, erguida por fruto de uma promessa. Em 2013, assumiu a Paróquia o Pe. Marcos André Ferreira Gomes, que demoliu o prédio da casa e da secretaria paroquial, ao lado da Igreja Matriz, tendo permanecido até meados de 2018. Atualmente está a frente da Paróquia de Santo Antônio o Pe. Roberto Bezerra da Rocha Junior.



Igreja Matriz de Santo Antônio atualmente (acervo da Secretaria Paroquial)

As principais festividades religiosas da nossa cidade atualmente têm início nos primeiros dias do ano, com a tradicional festa da Mãe de Deus, realizada no Bairro Delmário Braga; prosseguindo com a festa de São Sebastião, realizada no Bairro Madalena e na comunidade Gameleiro; em seguida a festa de São José, no povoado Olho d'Água dos Pombos; festa de São Domingos Sávio, no povoado de Pau-Ferro; festa de Santo Antônio, padroeiro do município; festa de Nossa Senhora das Dores, no sítio Quatis e no Bairro Novo; festa de Nossa Senhora Aparecida, no povoado Laje dos Cadetes e no sítio Prata; festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Bairro do Socorro, que é a principal manifestação religiosa atualmente no nosso município; festa da Imaculada Conceição, realizada no povoado de mesmo nome e no sítio Prata; encerrando o ano com a festa de Santa Luzia, no povoado de mesmo nome.



Capítulo 06

Paróquia Santa Mãe de Deus

A Igreja Mãe de Deus foi criada pelo Pe. Sérgio Araújo Absalão da Silva. No período de 01 a 09 de maio de 1990, foi realizado um novenário em preparação as Santas Missões. Nesta ocasião decidiram construir uma palhoça em um terreno de propriedade do Sr. Paulo Afonso Cintra, por ele doado para a construção da Igreja. À época, ele residia em São Bento do Una. Em 16 de maio, iniciaram as Santas Missões, o encerramento deste evento aconteceu em 27 de maio de 1990, na palhoça com celebração de uma missa pelo Bispo Diocesano da época, Dom Tiago Postma.

A partir daí, a comunidade decidiu fazer movimentos, como bingos e rifas, para angariar recursos para a construção do prédio da igreja, o que conseguiram realizar. O Pe. Sérgio definiu, juntamente com a comunidade, a Padroeira: A Santa Mãe de Deus.

Passados 26 anos de comunidade, o atual Bispo Diocesano, Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, observando a necessidade da criação de uma nova paróquia no município de Lajedo, enviou o Pe. Edson Alves Viana para acompanhar e preparar a comunidade Santa Mãe de Deus, para a criação de uma nova paróquia. Em 26 de agosto de 2016, foi criada a área pastoral Santa Mãe de Deus, com uma missa presidida pelo Bispo, sendo então a igreja desligada da Paróquia de Santo Antônio.

Entre os dias 18 e 20 de agosto de 2017, foi realizada a peregrinação da imagem da Santa Mãe de Deus no Bairro Delmário Braga. No dia 25 de agosto de 2017, após uma procissão que saiu da casa das Irmãs da Glória, foi erigida canonicamente a Paróquia Santa Mãe de Deus, e empossado o primeiro pároco, o Pe. Edson Alves Viana, em uma missa realizada em frente à Igreja Matriz Santa Mãe de Deus, presidida pelo Bispo Dom Paulo Jackson, concedendo provisão canônica de seis anos ao Pe. Edson Alves como pároco da Paróquia Santa Mãe de Deus de Lajedo.

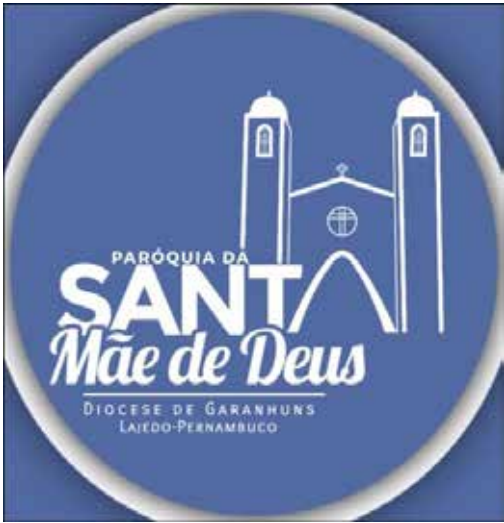
Passaram a fazer parte da paróquia as seguintes comunidades:

- Nossa Senhora do Carmo – Poço;
- Comunidade Mãe Rainha - Boa esperança;
- Comunidade Nossa Senhora da Glória – Loteamento Micro-ondas;
- Comunidade Santa Luzia – Loteamento Vilela;
- Comunidade Nossa Senhora das Graças – Olho D'Água Novo;
- Comunidade Nossa Senhora das Dores – Olho D'Água Velho;
- Comunidade Nossa Senhora da Conceição – Prata;
- Comunidade Santo Expedito – Sombra;

- Comunidade Nossa Senhora do Rosário – Grossos;
- Comunidade Mãe Rainha – Alto do Cantinho;
- Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora – Povoado Cantinho;
- Comunidade Nossa Senhora da Imaculada Conceição – Povoado Imaculada;
- Comunidade Divino Espírito Santo – Lagoa do Meio;
- Comunidade São Domingos Sávio – Povoado Pau-Ferro;
- Comunidade Santa Paulina – Fazenda Nova;
- Comunidade São Miguel Arcanjo – Barriguda;
- Comunidade Santa Luzia – Povoado Santa Luzia;
- Comunidade Nossa Senhora das Graças – Pereiro I;
- E Comunidade São Jorge – Pereiro II.

Segue o Decreto de criação da Paróquia Santa Mãe de Deus.





Fotos: Arquivo da Paróquia Santa Mãe de Deus

Igreja Matriz Santa Mãe de Deus:



Fotos: Arquivo da Paróquia Santa Mãe de Deus



Capítulo 07

Emancipação Política de Lajedo

O processo de emancipação política de Lajedo teve início em meados de 1944. Em uma tarde chuvosa, o Dr. Antônio Dourado se encontrava nas proximidades da atual Igreja Matriz de Santo Antônio, como também do cemitério da época, onde esperava passar a chuva para voltar à sua residência.

A chuva cessou depois de ter arrastado muitos entulhos e, principalmente, diversos restos mortais pelas ruas da vila. Dr. Antônio Dourado presenciou o acontecimento com sentimento de indignação. Tomou a providência de procurar o prefeito de Canhotinho, para relatar o fato e pedir uma solução.

O Dr. Antônio Dourado foi até a Prefeitura de Canhotinho, para narrar ao prefeito Eugênio Tavares de Miranda os acontecimentos que tinha presenciado, pedindo ao prefeito que tomasse atitudes necessárias diante de tal situação.

O prefeito Eugênio Tavares de Miranda prometeu fazer um novo cemitério na vila, e pediu ao Dr. Antônio Dourado para administrar a obra, confiando-lhe a verba necessária. Dr. Antônio Dourado aceitou a proposta. O prefeito lhe deu a importância de “dez contos de réis” (em duas etapas, uma no citado dia e outra após trinta dias).

Um senhor conhecido como “Pai João” doou o terreno para construção do cemitério. Dr. Dourado contratou um pedreiro, que se chamava Sr. Antônio Vilela, e um servente de nome desconhecido.

As obras foram concluídas, sobrando da verba dada pelo prefeito Eugênio Tavares de Miranda a importância de “um conto de réis”. Dr. Antônio Dourado foi até Canhotinho devolver ao prefeito a verba que sobrou. Nomeou o cemitério de Santo Inácio, que atualmente ainda funciona com o mesmo nome, com ampliações realizadas pela Prefeitura Municipal. A entrada do cemitério era no sentido do conhecido cruzeiro.

O primeiro a ser sepultado no cemitério construído foi o Pai João, o Sr. que doou o terreno para a construção do cemitério. O antigo cemitério foi demolido. Era localizado na atual Avenida Dezenove de Maio, nas imediações da Igreja Matriz de Santo Antônio.

Dr. Antônio Dourado ficou muito conhecido em Canhotinho pelo ato público que realizou em Lajedo, como também por sua honestidade em devolver a verba restante (fato raríssimo, até mesmo naquela época). Dois anos depois desse fato, em 1946, o Dr. Antônio Dourado se candidatou a prefeito de Canhotinho.

Aquela eleição ficou composta pelos seguintes candidatos:

- Manoel Vidal dos Santos, pelo partido UDN - União Democrática Nacional;
- Antônio Dourado Cavalcanti, pelo partido PSD - Partido Social Democrático.

Dr. Antônio Dourado ganhou a eleição, no entanto seu opositor conseguiu que duas urnas fossem impugnadas, sob a alegação de suspeitas de irregularidades. Após noventa dias de análises, foram anuladas as urnas.

Com essas duas urnas, foram impugnados 206 votos do Dr. Antônio Dourado, assim ele não foi eleito por uma diferença de quatro votos. Sentindo-se prejudicado, procurou o governador do Estado, à época Sr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, para explicar os acontecimentos e solicitar uma solução.

Afirmou Dr. Antônio Dourado em entrevista que o governador Alexandre Barbosa Lima Sobrinho lhe disse o seguinte: Dr. Antônio Dourado, vou ser governador de Pernambuco durante o período de 03 anos, devido a uma batalha judicial entre eu e Neto Campelo, que passou um ano para ser solucionada. Assim como aconteceu comigo, no seu caso também teremos muitas dificuldades. Aconselho-o a trabalhar em prol de fazer do povoado Lajedo um município independente. Desse fato, surgiu o interesse de muitos em lutar em prol da emancipação política de Lajedo.

O professor Antônio de Sousa Vilaça, quando seminarista na cidade de Garanhuns, exerceu influência para a criação da Paróquia de Santo Antônio de Lajedo, bem como para a sua independência política. Heráclio de Moraes do Rêgo, filho do coronel Francisco Heráclio do Rêgo (Chico Heráclio), era deputado estadual, grande proprietário de terras, além de exercer forte influência política na cidade de Limoeiro. Como Antônio de Sousa Vilaça gozava da amizade de Heráclio do Rêgo, fez um pedido para que este apresentasse na Assembleia Legislativa um projeto de lei solicitando a independência política do distrito de Lajedo.

Heráclio de Moraes do Rêgo apresentou o projeto de lei nº. 66, solicitando a criação do município de Lajedo. Em 07 de junho de 1948, o projeto foi aprovado e decretado pela Assembleia Legislativa de Pernambuco – ALEPE.

O projeto de lei de emancipação política do distrito de Lajedo dá ênfase à forte economia do local. A localização estratégica, o número de habitantes e prédios, dentre outras vantagens que se enquadravam na lei de organização municipal, eram exigências para a criação de um município.

Em 24 de dezembro de 1948, o governador de Pernambuco sancionou a Lei nº. 377, emancipando, então, Lajedo de Canhotinho.

Lei nº 377, de 24 de dezembro de 1948
Cria o município de Lajêdo:

O Governador do Estado de Pernambuco:
Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º é criado o município de Lajêdo com os mesmos limites do distrito de igual nome.

Art. 2º revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em 24 de dezembro de 1948.

as) Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho;
Dirceu Ferreira Borges.

Como comprovam os dados históricos, Antônio de Sousa Vilaça foi um importante líder que influenciou diretamente no processo de emancipação política de Lajedo. No entanto, Antônio Dourado Cavalcanti teve sua parcela de contribuição nesse processo, conforme afirma o professor Antônio de Sousa Vilaça em seu livro Memórias.

Era deputado estadual Heráclio do Rêgo e, a meu pedido, ele apresentou à câmara projeto que se tornou vitorioso. A Lei 377, de 24 de dezembro de 1948, assinada pelo governador Barbosa Lima Sobrinho desmembrou o distrito de Lajedo do município de Canhotinho. No ano seguinte, a 19 de janeiro, Guilhermino Virgulino de Sobral (meu pai) assumia as funções de primeiro prefeito do novo município. Justo reconhecer o trabalho do Dr. Armando Monteiro (sênior) ao tempo, também deputado estadual, e do seu cunhado, o Dr. Antônio Dourado Cavalcanti, médico da localidade. (VILAÇA, 1978, p. 152).

Esses dados, embasados em importantes documentos históricos, são importantes para esclarecer alguns equívocos, os quais atribuem a autonomia política de Lajedo apenas ao trabalho do médico Antônio Dourado Cavalcanti.



Professor Antônio de Sousa Vilaça.

Fonte: www.cafecultural.com.br



Dr. Antônio Dourado.

Arquivo pessoal do Dr. Antônio José Dourado.

O período das eleições municipais iria demorar principalmente no novo município, pois estava em fase de organização. Guilhermino Virgulino de Sobral, pai do professor Antônio de Sousa Vilaça, foi escolhido para exercer, interinamente, o cargo de prefeito, durante 04 meses, até que estivesse organizada a primeira eleição do município. A princípio ele não aceitou, vindo a concordar depois, sendo nomeado prefeito interino no dia 12 de janeiro de 1949.

Primeiro prefeito interino Guilhermino Virgulino de Sobral.



Acervo de Adolfina Pacheco.

Guilhermino Virgulino de Sobral assumiu o cargo de prefeito em 19 de janeiro de 1949. Sua primeira ação ao tomar posse foi a de providenciar um prédio para o funcionamento da prefeitura. Ele tinha,, ao lado de sua casa um depósito onde armazenava suas safras, e como não havia um local para instalar a sede da prefeitura, desocupou o referido local, transformando-o na primeira sede da prefeitura.



Depósito onde funcionou a primeira sede da Prefeitura de Lajedo (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco)

Na sua administração foram nomeadas várias pessoas para assumir cargos de grande importância. O prefeito dava seus primeiros passos para o desenvolvimento do município.

Os nomeados foram os seguintes:

Tesoureiro: Sr. José Paulo Barbosa;

Secretário: Sr. José Vieira da Silva;

Agente arrecadador: Sr. Antônio Francisco Galdino;

Escriturária: Senhorita Elizabete Gomes;

Arquiteto: Sr. João Antônio de Medeiros;

Fiscal Geral: Sr. Cassimiro Carlos Barbosa;

Porteiro: Sr. Antônio Caetano dos Santos.

Em sua administração, foi adquirido o primeiro transporte da prefeitura de Lajedo. Não era um tipo de transporte que costumamos ver atualmente, servindo a prefeitura, tratava-se do popular “Boi Mineiro”.



Acervo do Sr. José Paulo Barbosa.

Era preparada a primeira eleição de Lajedo, que ocorreu no dia 8 de maio de 1949, tendo como primeiros candidatos a prefeito:

- José Nonato de Oliveira, pelo partido PSD - Partido Social Democrático;

- Francisco Cordeiro Magalhães, pelo partido UDN - União Democrática Nacional.

O vencedor foi o Sr. José Nonato de Oliveira e os vereadores eleitos foram os seguintes:

Adalberto de Castro Barreto;

Arlindo Ferreira da Silva;

Clementino Francisco de Lima;

Estefânia Costa Crespo;

Francisco Manoel de Torres;

Antônio Paulo Barbosa;

José de Andrade Amaral;

José Jordão Sobrinho;

Manoel Vieira de Melo.

Em 19 de maio de 1949, foi realizada a primeira Seção Ordinária da Câmara Municipal de Lajedo, comparecendo todos os vereadores eleitos no pleito de 8 de maio. O presidente da Câmara, Adalberto de Castro Barreto, na citada reunião, foi substituído pelo período de 17 dias pelo Sr. José de Andrade Amaral, a fim de assumir o cargo de prefeito, até que o novo prédio da prefeitura e a organização da festa de posse do prefeito eleito, José Nonato de Oliveira, estivessem prontas. Isso somente veio acontecer no dia 05 de junho de 1949.

Em 19 de maio de 1949, Adalberto de Castro Barreto foi nomeado prefeito de Lajedo. (É importante lembrar que, no dia 20 de maio, o Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral tomou posse como primeiro juiz, também interinamente). Consta na ata da primeira Seção Ordinária da Câmara Municipal de Lajedo que, após o Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral entregar o cargo de prefeito ao Sr. Adalberto de Castro Barreto, usou a palavra o Sr. José de Andrade Amaral, elogiando a atuação do Sr. Guilhermino como prefeito e fazendo um apelo para que, em nome dos lajedenses, unidos, esquecessem os ressentimentos da campanha eleitoral, tendo como único objetivo o engrandecimento do município.

Quase todos os vereadores fizeram uso da palavra, encerrando com o prefeito recém-empossado, Adalberto de Castro Barreto, que disse: “Prometo tudo fazer para o bem de Lajedo, visando principalmente à união política e social da família lajedense”.

Observamos que, em 19 de maio de 1949, data em que comemoramos a emancipação política de Lajedo, tomaram posse as autoridades municipais eleitas, substituindo o prefeito estava o presidente da Câmara, Adalberto de Castro Barreto.

A posse do primeiro prefeito eleito, José Nonato de Oliveira aconteceu em 05 de junho de 1949. Às 16 horas, reuniram-se no salão da prefeitura (que passou a funcionar no antigo prédio da Coletoria Federal, na atual Praça Santo Antônio), todos os vereadores, como também autoridades dos municípios vizinhos e a família lajedense da época, para empossar o prefeito José Nonato de Oliveira e o vice-prefeito Simpliciano Cardoso da Silva. Iniciou os discursos o Presidente da Câmara, investido temporariamente no cargo de prefeito, Adalberto de Castro Barreto, que ressaltou a importância do momento que estavam vivenciando, passando Lajedo à sua autonomia política. Após isso, convocou os senhores José Nonato de Oliveira e Simpliciano Cardoso da Silva para lerem os compromissos de posse.

Ao término, as autoridades recém-empossadas receberam uma calorosa salva de palmas de todos os que estavam presentes. Em seguida, discursaram os vereadores, autoridades de cidades vizinhas, sempre parabenizando Lajedo pelo momento que estava vivenciando. Lajedo tinha suas autoridades municipais. Aos poucos, a população de Lajedo via seu sonho se concretizar. Algumas fotografias desse acontecimento:



Todas são acervo da sr^a Adolfina Pacheco.



O Município

O Estado é a sociedade organizada, e o município é a base dessa organização. O município é uma pessoa jurídica de direito público interno, participe da organização administrativa do país. Como pessoa jurídica, o município tem capacidade civil, isto é, tem capacidade para exercer direitos e contrair obrigações. O domicílio jurídico do município é o do seu distrito-sede. A sede tem categoria de cidade, além disso, o município pode ter distritos, que não são pessoas jurídicas, mas simples divisões administrativas que abrangem comunidades urbanas e rurais.

A Constituição Federal de 1988 menciona que o município é elemento essencial do Sistema Federativo. Cada município tem sua Lei Orgânica, que corresponde, na prática, à constituição do município, pois é nela que se encontram os princípios que servem de base para sua organização político-administrativa.

Atualmente a função de administrar o município está a cargo de dois poderes, que são o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Entretanto há um terceiro poder, que é vinculado ao Estado e tem sua representação no município, é o Poder Judiciário. Em Lajedo, há uma comarca do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

O Poder Legislativo Municipal:

O Poder Legislativo Municipal é exercido pela Câmara Municipal, composta pelos vereadores, representantes do povo com mandato de quatro anos, eleitos no município pelo voto direto, secreto e universal.

Câmara Municipal: A Câmara Municipal é a base da democracia. Ela tem a função legislativa e deliberativa. Cabe à Câmara Municipal traçar normas e diretrizes para a ação do Poder Executivo, que reflitam os anseios da comunidade, estabelecendo prioridades e atuando sempre no resguardo do bem comum. É também a porta voz dos interesses locais, pois é sua função levar as reivindicações populares ao prefeito e a outras esferas governamentais. O número de vereadores é proporcional ao número de habitantes do município, fixados no art. 29, inciso IV da Constituição Federal. Em 2019, são 13 o número de vereadores do município de Lajedo.

Em 1988, entrou em vigor a nova Constituição, que é a lei máxima que rege nosso país (e permanece atualmente). Essa nova Constituição determinou que agora cada município tivesse a autonomia para fazer as suas leis básicas, com a exigência de que nenhuma lei municipal que fosse criada poderia em hipótese alguma discordar da Constituição Brasileira, e da constituição do respectivo Estado.

O município possui a Lei Orgânica. As leis orgânicas municipais correspondem a particularidades de cada município, como por exemplo, as regras para transitar nas vias públicas da cidade, o horário de funcionamento do comércio, dentre outros.

Também cabe ao Legislativo Municipal a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do município e das entidades da administração direta e indireta. Trata-se da fiscalização da coisa pública. Os bens públicos e as receitas arrecadadas pelo município são recursos essenciais à administração pública.

Durante um mandato, a Câmara Municipal é comandada por dois presidentes. Um no primeiro biênio (dois primeiros anos) e o outro no segundo biênio (nos dois últimos anos). Todas as semanas são realizadas reuniões na Câmara Municipal que a população pode participar, sendo importante a participação popular nessas reuniões para fiscalizar o que vem sendo feito pelos nossos representantes, em benefício da população.



Câmara Municipal de Lajedo (acervo da Câmara Municipal de Lajedo).

Poder Executivo Municipal:

O Poder Executivo Municipal é exercido pelo prefeito e vice-prefeito. Reúne as funções de chefia do governo municipal, como também da administração. A investidura nessas funções e o seu exercício independem da vontade da Câmara Municipal, uma vez que o prefeito é eleito pelo voto direto para um mandato de 04 anos. É regra inerente ao nosso sistema político a independência dos órgãos que compõem o Poder Público, ao mesmo tempo em que devem respeito às prerrogativas e atribuições de cada qual. Essa formulação decorre do Princípio da Separação e Harmonia dos Poderes do Estado.

A divisão dos poderes tem como requisitos essenciais a distinção e a exclusividade de suas funções, bem como a autonomia da organização de seus próprios serviços, sem que isso signifique, contudo, uma independência e uma divisão de funções absoluta. Há de haver um sistema de freios e contrapesos que garanta o equilíbrio necessário para se atingir o bem comum.

Assim o prefeito exerce competências legislativas precipuamente afetadas ao Legislativo, quer ao iniciar projetos de lei, quer ao sancioná-los ou vetá-los. Por sua vez, o Legislativo pode modificar projetos do Executivo mediante emendas, ou mesmo os rejeitar.

A investidura no cargo de prefeito vincula seu ocupante a um estatuto jurídico especial de direito público, que lhe outorga competências, atribuições, direitos e prerrogativas. São princípios básicos da administração pública: a Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência.

O prefeito e o vice-prefeito são escolhidos pela população local em eleição direta, por sufrágio universal e secreto, até noventa dias antes do término do mandato do antecessor. O processo que registra a candidatura, eleição, posse e investidura do prefeito e do vice-prefeito, é definido pela Justiça Eleitoral. É através dele que se saberá quem será considerado eleito. Tomará posse o candidato que obtiver maioria absoluta de votos, não computados os brancos e os nulos, para exercer mandato de quatro anos.

A Prefeitura é a sede do Poder Executivo. Esse órgão é a unidade central da estrutura administrativa do município e atua através de seus agentes, pelos quais o município responde administrativa e civilmente.

O prefeito é o dirigente máximo do município, portanto possui atribuições políticas, governamentais e administrativas; que se consolidam em atos de governo e se expressam no planejamento das atividades, obras e serviços municipais. Cabe ao prefeito, ainda, apresentar, sancionar, promulgar e vetar proposições e projetos de lei do Poder Legislativo. Anualmente, o Executivo Municipal elabora a proposta orçamentária, LOA – Lei Orçamentária Anual que é submetida à Câmara dos Vereadores e é elaborada com base no Plano Plurianual – PPA e a Lei de Diretrizes Orçamentárias LDO.



Prefeitura Municipal de Lajedo (acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo).

Poder Judiciário:

O Poder Judiciário tem como função jurisdicional a solução de conflitos. O Estado dispõe dessa capacidade, também chamada de jurisdição, segundo a qual, por intermédio dos juízes, tem o poder-dever de dizer o seu direito.

O Poder Judiciário tem a função de interpretar e aplicar a lei nos litígios entre os cidadãos, e entre cidadãos e Estado.

O que caracteriza o Poder Judiciário como um dos poderes do Estado é a sua autonomia na esfera da competência que a Constituição lhe atribui, porém a lei votada no Legislativo é obrigatória para o Judiciário, salvo as inconstitucionais.

O juiz recebe tal cargo através de concurso público. Trabalha no Fórum, no caso de Lajedo, atua no Fórum José Firmino Burgos. O Juiz de Direito representa o Poder Judiciário.



Fórum José Firmino Burgos. (Acervo do Tribunal de Justiça de Pernambuco).

Lei Orgânica Municipal (LOM):

O município reger-se-á por Lei orgânica, votada em dois turnos, com o interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal, que a promulgará, atendidos os princípios estabelecidos nesta Constituição, na constituição do respectivo estado e os seguintes preceitos. (EC nº 1/92, EC nº 16/97, EC nº 19/98, EC. nº 25/2000 e EC nº 58/2009). (Constituição Federal, capítulo IV – Dos Municípios, art. 29)

Cada município é regido por uma lei orgânica. A lei orgânica municipal é a constituição em âmbito municipal. Sua elaboração é fundamentada em preceitos inerentes à organização do município, com regulamento de interesse local. A competência dos agentes públicos e as atribuições dos poderes são competências privativas que se referem às necessidades

locais, como por exemplo: limpeza urbana, vigilância sanitária, licença para localização e funcionamento de estabelecimentos comerciais, captura de animais, estradas vicinais, estacionamentos, organização de serviços, dentre outros. Está subordinada, porém, à Constituição Federal e também à Constituição Estadual, não podendo em hipótese alguma discordar dessas legislações. A lei orgânica em vigor em Lajedo foi implantada pelo Legislativo no ano de 1990.

Plano Diretor:

Implantado através de lei municipal, o Plano Diretor é o instrumento de ordenamento e ocupação territorial, visando introduzir o desenvolvimento sustentável das cidades do Brasil. É definido no Estatuto das Cidades como o instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana do município. Os principais focos do plano diretor são preservar e recuperar o meio ambiente natural e construído, criar áreas prioritárias para regimes urbanísticos específicos, dentre outros. Esse controle urbanístico é muito importante e necessário para controlar o uso do solo, garantindo a qualidade de vida dos cidadãos.

O Plano Diretor de Lajedo, por exemplo, foi elaborado pela Consultram (Transportes Consultoria Ltda.) e o foco de seu estudo abrange o ordenamento territorial, socioeconômico, sistema viário, meio ambiente e saneamento.

Galeria dos Administradores Municipais – Observação:

Na galeria dos administradores municipais, não se pretende emitir juízo de valor quanto às ações de governo. Os dados históricos são apresentados de forma descritiva e expositiva, tendo em vista que cada governo tem suas peculiaridades, não podendo um ser comparado com o outro, pois cada período administrativo faz parte de um contexto diferente. Algumas administrações passaram por dificuldades ou tiveram oportunidades que outras não enfrentaram ou se depararam, em consequência do contexto histórico em que estavam inseridas. Por isso, é preciso analisar a situação do país e do Estado na época.

Fundamentado nos dados históricos, no próximo capítulo enfatizamos as principais obras que foram de relevante importância para o desenvolvimento do município. Os fatos políticos são ignorados. O objetivo é apresentar a história político-administrativa municipal, apresentando a galeria das autoridades municipais, especificamente do poder Legislativo e Executivo, e as ações governamentais de cada um deles, de 1949, quando alcançada a autonomia política, até os dias atuais.

Capítulo 9



Galeria dos Administradores Municipais

Administração de José Nonato de Oliveira - Período de administração: 19/05/1949 - 19/05/1953



1- Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara 1º Biênio

1- Prefeito: José Nonato de Oliveira (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Simpliciano Cardoso da Silva (acervo da Srª Adolfina Pacheco);

3 - Presidente da Câmara do 1º biênio: Adalberto de Castro Barreto (acervo da Srª Adolfina Pacheco).

Poder Legislativo



Manoel Vieira de Melo;	Francisco Manoel de Torres (Presidente do 2º biênio);
José Andrade Amaral;	Clementino Francisco de Lima;
Arlindo Ferreira da Silva;	Antônio Paulo Barbosa;
José Jordão Sobrinho;	Estefânia Costa Crespo;
Manoel de Souza Vilaça (Substituindo Adalberto de Castro Barreto).	

Em 19 de maio eleito de 1949, quando tomou posse o prefeito José Nonato de Oliveira, a prefeitura, juntamente com a Câmara de Vereadores, passou a funcionar no prédio da Coletoria Federal, na Praça Santo Antônio, de frente ao antigo “Bar Cintura Fina” (onde, durante muitos anos, funcionou a secretaria de Desenvolvimento Econômico, Cultura e Turismo). Ali ficou instalado até meados de 1957, passando para a Praça Joaquim Nabuco, onde permanece ainda nos dias atuais.

José Nonato de Oliveira, um cidadão de bem, conquistou a sociedade lajedense da época. Sua residência era localizada no Povoado Olho D'Água dos Pombos. Ele exerceu uma profissão denominada homeopatia (uma prática que se baseia no tratamento de pessoas enfermas, fora dos padrões da medicina, utilizando medicamentos de origem natural).

Embora seu período administrativo (de acordo com os dados até então historiados) seja de 19 de maio de 1949 até 19 de maio de 1953, é importante saber que ele só veio a tomar posse do cargo que lhe foi conferido como prefeito do município no dia 05 de junho de 1949. Durante este espaço de 17 dias, tomou conta dos destinos de Lajedo o Presidente da Câmara, Adalberto de Castro Barreto, para que se organizasse com mais detalhes a festa de posse de José Nonato e o novo prédio para funcionar a prefeitura, o que veio a acontecer na já citada data.

José Nonato foi o primeiro prefeito eleito pela vontade do povo no município de Lajedo. Dizem que ele vinha para a prefeitura a cavalo e dava moedas às crianças. Levando em consideração as dificuldades da época e a escassez das rendas provenientes de arrecadação de impostos e tributos do município, fez uma boa administração.

Vejamos a seguir um levantamento das principais obras realizadas em seu período administrativo, entre as quais se destacam as seguintes:

- Realizou alguns procedimentos para dar maior capacidade de armazenar água em um açude denominado “o açude do missionário” (sendo esse um dos meios de abastecimento de água na época).
- Adquiriu um caminhão para realizar os trabalhos de limpeza da cidade e outros serviços sempre que necessário.
- Fez algumas modificações nos caldeirões para armazenar maior quantidade de água, e empregou um cidadão para conservar a higiene deles (sendo esse o principal meio de abastecimento de água na época).
- Deu início às obras de construção da Praça Santo Antônio, que veio ser a primeira praça a embelezar nossa cidade.

- Iniciou as obras de construção do açougue público.
- Em sua administração, foram iniciadas as obras de construção da Maternidade e Posto de Higiene, projeto de autoria do deputado Armando Monteiro Filho, sendo governador do Estado na época Agamenon Magalhães. José Nonato de Oliveira, como prefeito, acompanhou as obras, que estavam sob sua responsabilidade.

Por motivos desconhecidos, só foi inaugurado no ano de 1956, sendo governador o General Osvaldo Cordeiro de Farias, e prefeito de Lajedo o Dr. Antônio Dourado Cavalcanti. Veja, na fotografia abaixo, a maternidade e posto de higiene, e a inauguração em 08 de fevereiro de 1956.



(Acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco)

- Promoveu a pavimentação com paralelepípedos (calçamento) do centro da cidade, que abrangia a Praça Santo Antônio, Rua Barão Cazuza e José Pereira de Carvalho. A população estava fascinada, tendo em vista que esses foram os primeiros calçamentos da localidade.
- Em sua administração, Lajedo recebeu o novo prédio da coletoria estadual, sendo governador o Sr. Agamenon Sérgio de Godói Magalhães. A repartição funcionava em um prédio adquirido em 1934, quando Lajedo ainda era um povoado do município de Canhotinho, e não se encontrava em boas condições. Não se sabe ao certo o dia da inauguração. É importante lembrar que a Coletoria Estadual foi desativada, e, no local, atualmente funciona a Delegacia de Polícia Civil. Veja, na fotografia abaixo, o novo prédio da coletoria e casa do coletor.



Acervo de José Paulo Barbosa.

Em sua administração, foram grandes os festejos de comemorações do segundo aniversário de emancipação política de Lajedo. Na ocasião, o Sr. José Paulo Barbosa recitou um poema em homenagem a Lajedo, que foi apresentado como encerramento da já citada solenidade cívica em 19 de maio de 1951. O referido poema foi publicado em seu livro “Álbum Histórico de Lajedo”.

Acompanhou e fiscalizou a construção do Grupo Escolar Rural Deolinda Amaral. Projeto aprovado pela Assembleia Legislativa de Pernambuco, de autoria do deputado Armando de Queiroz Monteiro, sendo governador o Sr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho. Foi inaugurado no dia 19 de maio de 1953, dia em que José Nonato de Oliveira entregava a prefeitura ao novo prefeito, Antônio Dourado Cavalcanti.

Outros diversos trabalhos foram realizados pelo Prefeito José Nonato de Oliveira, quando entregou o cargo de prefeito, em 19 de maio de 1953, ao novo prefeito eleito, Antônio Dourado Cavalcanti.



Inauguração do Grupo Escolar Rural Deolinda Amaral. Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco

Administração de Antônio Dourado Cavalcanti - Período de administração: 19/05/1953 – 19/05/1957:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara 1º biênio

1 - Prefeito: Antônio Dourado Cavalcanti (arquivo pessoal da Família Dourado);

2 - Vice-Prefeito: José de Andrade Amaral (acervo da Sr^a Adolfina Pacheco);

3 - Presidente da Câmara do primeiro biênio: Francisco Manoel de Torres (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:
Clementino Francisco de Lima (presidente da Câmara no 2º biênio);
Eurico Medeiros do Amaral;
Francisco Ferreira Rosa;
José Atanásio de Moraes;
José Jordão Sobrinho;
Manoel de Souza Vilaça;
Manoel Vieira de Melo;
Welington Rolenberg Barreto.

Antônio Dourado Cavalcanti, chegando a esta terra em meados de 1937, importando-se com os problemas que aqui existiam, conquistou a amizade e confiança de toda população. Foi um dos que lutou pela emancipação política do povoado Santo Inácio dos Lajeiros, pertencente a Canhotinho.

Assumindo agora a prefeitura do município, tomou posse em 19 de maio de 1953, no mesmo dia em que foi inaugurado o Grupo Escolar Rural Deolinda Amaral. No período de sua administração, nosso município progrediu consideravelmente, apesar de um grande problema que afetava todas as prefeituras na época, a escassez de recursos financeiros no município, dificultando a realização de obras, o que foi superado com muitos esforços.

Dentre as principais obras que ele realizou, destacamos as seguintes:

- Terminou as obras de construção do açougue público, que havia sido iniciado por José Nonato de Oliveira, em novo prédio;
- Adquiriu um terreno com grandes proporções, para construir o matadouro público, que foi construído logo mais, nas gestões que o sucederam;
- Adquiriu uma difusora (meio de propagar informação), onde foram instalados, em todo o centro da cidade, equipamentos de som, para que o prefeito se comunicasse com a população. A maior parte da programação era do tipo entretenimento, nomeada de “A Voz do Agreste”;
- Concluiu as obras da Praça Santo Antônio, juntamente com um moderno pavilhão conhecido como “Cintura Fina”, que havia sido iniciado por José Nonato de Oliveira, sendo assim a primeira praça do município. As pessoas agora tinham um bonito espaço de lazer;
- Construiu um palanque, conhecido como “Coreto”, em frente à Igreja Matriz de Santo Antônio, para realizar as festividades da cidade;
- Construiu a pavimentação com paralelepípedos (calçamento) nas principais ruas da cidade, somando um total de 1 km;
- Construiu um cemitério no povoado de Santa Luzia e adquiriu um imóvel no já citado povoado para o funcionamento de um comissariado, um tipo de representação do governo ou autoridade policial;
- Construiu diversas estradas e bueiros na zona urbana e rural.
- Construiu um parque de diversões para as crianças.
- Equipou a capela de São Sebastião no que fosse necessário para o funcionamento de uma escola.



Praça Santo Antônio (acervo da Sr^a Adolfina Pacheco)



Capela São Sebastião, com os alunos a frente da mesma (Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco)

- Com o apoio do deputado Armando Monteiro, conseguiu a aprovação de um projeto para construção de um prédio para o funcionamento da Agência dos Correios e Telégrafos no município de Lajedo;
 - Adquiriu um terreno destinado à construção de habitações para a população desfavorecida economicamente;
 - Executou uma ampla reforma no prédio do antigo açougue, o dividindo em três repartições, para ser sede da Banda 24 de Dezembro, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da Agência dos Correios e Telégrafos;
 - Construiu o Mercado Público Municipal;
 - Indenizou diversos prédios que se encontravam com irregularidades;
- Construiu a Praça Simpliciano Cardoso da Silva, em homenagem a esse ilustre cidadão, que há pouco tempo havia sido assassinado;
- Acompanhou e fiscalizou no que lhe coube como prefeito, as obras de construção da Escola Artesanal, atualmente denominada Escola Jornalista Manuel Amaral, projeto de autoria do deputado Armando Monteiro Filho, sendo fundada no ano de 1961.



Escola Artesanal (acervo da Sr^a Adolfina Pacheco)

- Conseguiu a aprovação do projeto de abastecimento de água para Lajedo, através do deputado Armando de Queiroz Monteiro. Em 13 de abril de 1954, às 10 horas da manhã, Lajedo foi surpreendido pelo caminhão “Ford”. Esse automóvel trazia os canos para o abastecimento de água da cidade. Ao descarregar o material, foram grandes os festejos da população, chegando a soltar fogos de artifício. E assim a população ficou aguardando o término das obras que aconteceram, porém não houve chuva suficiente para encher a barragem que abasteceria a cidade. Em 17 de junho de 1957, foram realizados alguns experimentos, que não deram certo, mas veio a acontecer em meados de 1960 uma grande chuva, que encheu a citada barragem. Porém, a represa passava a maior parte do ano seca, pela grande escassez de chuvas na nossa região.

- Na época de sua administração, Lajedo ganhou seu primeiro meio de comunicação impresso, seu primeiro jornal, “A Voz de Lajedo”, o que é tratado com mais detalhes no capítulo da cultura lajedense.
- Construiu a Praça Joaquim Nabuco, juntamente com o “Palácio da Prefeitura Municipal de Lajedo”, projeto que teve início com o vereador Arlindo Ferreira da Silva, em ocasião do centenário do estadista pernambucano Joaquim Nabuco, em 19 de outubro de 1949.

O vereador Arlindo Ferreira da Silva apresentou um projeto à Câmara Municipal, denominando a antiga Travessa Nereu Guerra de “Praça Joaquim Nabuco”, para logo mais ali construir uma praça. O projeto foi aprovado por unanimidade no mesmo dia. Dez dias após, em 29 de outubro, o prefeito José Nonato sancionou a Lei nº 19/1949, reconhecendo o nome de Joaquim Nabuco ao referido local.

- Quando Dr. Antônio Dourado assumiu a prefeitura, foi construída a Praça Joaquim Nabuco e o “Palácio do Governo Municipal”. Foi inaugurada em 19 de maio de 1957, quando ele entregava seu cargo de prefeito ao novo prefeito eleito José Firmino Burgos. Antônio Dourado, em seu discurso, relembrou a promessa que havia feito há quatro anos, quando tomara posse da prefeitura, e dizia assim: “Nada prometo, só prometo não vos decepcionar”.



Palácio do Governo Municipal, onde funcionava a Prefeitura, Câmara e Fórum (Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco).

Administração de José Firmino Burgos. Período de administração 19/05/1957 – 19/05/1961:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1- Prefeito: José Firmino Burgos (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Francisco Ferreira Rosa (acervo da Prefeitura Municipal);

3 - Presidente da Câmara do 1º Biênio: Clementino Francisco de Lima (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Arlindo Ferreira da Silva;
Elísio Ferreira dos Santos;
Francisco Manoel de Tôrres;
Joaquim Bezerra dos Santos;
José Jordão Sobrinho;
José Vital dos Santos;
Manoel Vieira de Melo;
Severino Ramos Martins (presidente da Câmara no 2º biênio).

José Firmino Burgos era neto do Barão Cazuya, e foi também oficial do registro civil em nossa cidade. Em 19 de maio de 1957, tomava posse, pelos poderes a ele conferidos, como Prefeito do município de Lajedo, sendo ele o terceiro Prefeito eleito de nosso município.

Levando em consideração a situação financeira da época, foi um bom prefeito, apesar de que muitos de seus feitos foram esquecidos com o tempo, sendo pouquíssimos os dados históricos disponíveis com relação aos acontecimentos no período de sua administração. Constam apenas as seguintes realizações:

- Construção da galeria de esgotos que atualmente passa sob a Praça Simpliciano Cardoso e Praça Manoel Ferreira da Silva (por trás da Escola Pe. Antônio Barbosa).
- Efetuou a construção de grande quantidade de saneamentos básicos de extrema necessidade para a cidade.

- Construção de pavimentação com paralelepípedos (calçamento) em diversas ruas e avenidas da cidade.
- Deixou a Prefeitura em uma ótima situação financeira;
- Construiu o Grupo Escolar Dom Expedito Lopes, onde hoje se encontra em funcionamento a Escola Pe. Antônio Barbosa.

Certamente muitos outros trabalhos foram realizados pelo prefeito José Firmino Burgos. Em 19 de maio de 1961, entregou ao novo prefeito eleito Francisco Ferreira Rosa.



Antigo Grupo Escolar Dom Expedito Lopes, atual Escola Pe. Antônio Barbosa (Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco).

Administração de Francisco Ferreira Rosa - Período de administração: 19/05/1961 – 19/05/1965:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1- Prefeito: Francisco Ferreira Rosa (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Clementino Francisco de Lima (acervo da Prefeitura Municipal);

3 - Presidente da Câmara do 1º Biênio: Francisco Manoel de Torres (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

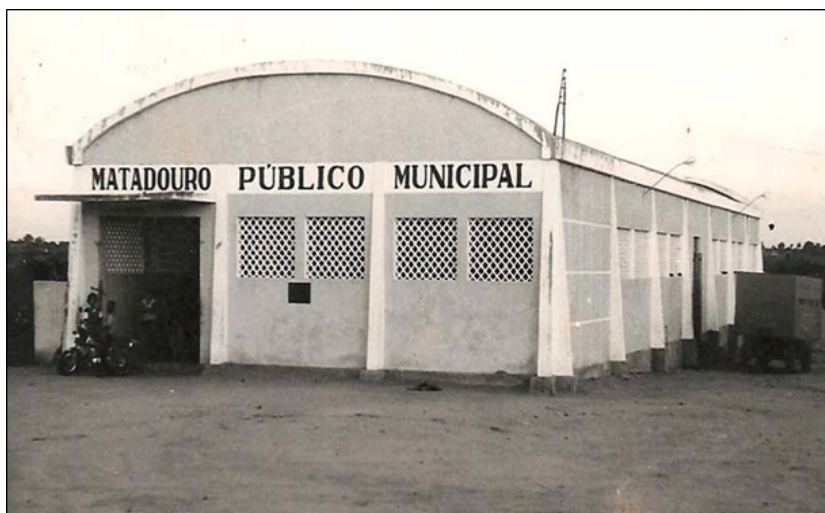
Abraão Veloso de Melo;
Arlindo Ferreira da Silva (presidente da Câmara no 2º Biênio);
Elízio Ferreira dos Santos;
Francisco Cordeiro Magalhães;
José Cândido Silva;
José Crisóstomo dos Santos;
José Vital dos Santos;
Severino Ramos Martins.

Francisco Ferreira Rosa, que já havia sido vereador e vice-prefeito, tomou posse como prefeito em 19 de maio de 1961. Durante a sua administração, nosso país passou por três presidentes: Jânio da Silva Quadros, João Goulart e Humberto de Alencar Castelo Branco.

O Estado de Pernambuco também passou por três Governadores: Cid Feijó Sampaio, Miguel Arraes de Alencar e Paulo Pessoa Guerra. Francisco Ferreira Rosa, em uma entrevista concedida à Folha Lajedense em março de 1988, disse que o maior problema enfrentado em sua administração foi a falta de recursos financeiros para se administrar um município, também deixou uma mensagem para os futuros prefeitos: “Trabalhem pela grandeza do município, pela educação principalmente, depois vem o resto”.

Dentre as suas principais obras realizadas, destacamos as seguintes:

- Construiu o matadouro público municipal no terreno adquirido por um dos prefeitos que o antecedeu;



Acervo do Dr. Adelmo Torres.

- Executou um projeto ampliando a barragem em um metro de seu paredão, com o objetivo de melhorar o abastecimento de água da cidade, com verba adquirida através do Ministério da Agricultura.

- Construção de uma diversidade de saneamentos básicos e pavimentação com paralelepípedos (calçamentos).

É importante relatar um fato que aconteceu em 19 de maio de 1952, quando se comemorava o décimo terceiro aniversário de emancipação política de Lajedo. Desfilavam o “Grupo Rural Escolar Deolinda Amaral”, Ginásio Dom Expedito Lopes e Escola Artesanal de Lajedo (atualmente denominada Jornalista Manuel Amaral), momento em que, no meio das comemorações, surge uma carreta da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), trazendo três grandes transformadores de energia elétrica para instalar em Lajedo. Foram grandes os festejos e a emoção da população lajedense nesse importante avanço para o município.

A energia elétrica veio da cidade de Paulo Afonso, através dos transformadores aqui instalados. Foi inaugurada em 05 de agosto de 1962. Por volta das cinco horas da tarde, as lâmpadas de iluminação pública da cidade deram sinal que a iluminação estava prestes a ser liberada, quando já se encontrava a caminho de Lajedo o governador Cid Feijó Sampaio, para inaugurar a tão sonhada energia elétrica em nossa cidade, o que aconteceu às seis horas da tarde.

- Quando o governador fazia seu discurso, foi acionado o botão, que fez com que todas as luzes da cidade acendessem. Foram grandes os festejos desse grande acontecimento no nosso município.
- Em sua administração, no dia 19 de maio de 1964, foram grandes as comemorações pelos 15 anos de emancipação política de Lajedo, com hasteamento das bandeiras e desfile cívico pelas principais ruas da cidade, onde desfilaram a Escola Deolinda Amaral, Escola Artesanal e Lajedo e Ginásio Dom Expedito Lopes.

No dia 25 de abril de 1965, faltando 25 dias para encerrar seu mandato, o prefeito Francisco Ferreira Rosa entregou o cargo de prefeito, por ser candidato a vereador das eleições que estavam para acontecer neste exato dia. Arlindo Ferreira da Silva, sendo presidente da Câmara do segundo biênio, assumiu o exercício de prefeito no período de 25 dias até tomar posse o prefeito eleito na citada eleição. Nesse curto período em que esteve à frente da prefeitura, criou um projeto de construção de uma praça, que rapidamente foi aprovado e executado, sendo inaugurada no dia 09 de maio, com o nome de seu pai: Manoel Ferreira da Silva. Na fotografia abaixo: Arlindo Ferreira da Silva junto ao Sr. José Paulo Barbosa, ambos portando rolos de fios, auxiliando nas instalações elétricas da praça, um pedreiro a fazer retoques no chão e alguns populares a olhar o andamento das obras. Praça Manoel Ferreira da Silva (Álbum Histórico de Lajedo).



Em 19 de maio de 1965, Arlindo Ferreira da Silva entregou o cargo de Prefeito ao novo Prefeito eleito, Clementino Francisco de Lima.

Administração de Clementino Francisco de Lima. Período de administração: 19/05/1965 – 30/01/1970:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1 - Prefeito: Clementino Francisco de Lima (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Francisco Cordeiro Magalhães (acervo da Srª Adolfina Pacheco);

3 - Presidente da Câmara do 1º Biênio: Elízio Ferreira dos Santos (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Abraão Veloso de Melo;
Arlindo Cosme da Silva;
Arlindo Gomes da Silva;
Francisco Ferreira Rosa (presidente da Câmara no 2º biênio);
José Francisco de Melo;
José Vital dos Santos;
Juraci Cassiano da Silva;
Manoel de Souza Vilaça.

Clementino Francisco de Lima, sendo cearense, chegou em Lajedo em abril de 1943. Foi um comerciante bem conceituado na sociedade lajedense e um dos primeiros da localidade. Tomou posse, pelos poderes lhe conferidos como Prefeito de Lajedo, em 19 de maio de 1965. Veja na fotografia seguinte a solenidade de posse de Clementino Francisco de Lima.



Solenidade de posse de Clementino Francisco de Lima (Álbum Histórico de Lajedo).

Em uma entrevista concedida ao Jornal Folha Lajedense, ele diz que, como Prefeito, não agradou a todos, mas cumpriu fielmente com o seu dever. Deixou uma mensagem para os futuros prefeitos de Lajedo: “Não sigam a todos exemplos”.

No início de sua administração, a Prefeitura Municipal passou por uma grande crise, ocasionada pela regularização dos servidores públicos municipais. Veremos a seguir um breve levantamento das principais obras realizadas no período de sua administração, com destaque para as seguintes:

- Adquiriu dois caminhões com caçamba, destinados a trabalhos de construção civil da Prefeitura e a coleta do lixo.
- Adquiriu um terreno para a construção das casas populares destinadas à população desfavorecida economicamente e construiu as citadas casas.
- Construiu a cadeia pública no Bairro Novo, que, até há poucos dias, ainda se encontrava em funcionamento, sendo os detentos recentemente transferidos para o novo prédio da cadeia pública no Bairro Mutirão.
- Construção de diversos bueiros e saneamentos básicos na cidade e na zona rural.
- Construção do empedramento do Riacho Chata.
- Construção de dois grandes poços na cidade para o abastecimento de água.
- Construção de pavimentação com paralelepípedos (calçamento), num total de 11.747² (metros quadrados).
- Construção de um grupo escolar no sítio Cantinho.
- Construiu um tipo de palanque em uma antiga estação telefônica.
- Construiu, no Bairro do Socorro, a Praça Cecília Vilaça, em homenagem à pioneira das primeiras damas de Lajedo.
- Construiu o CAMPEL- Centro de Aprendizagem Municipal Pe. Emílio Lins.

Efetuiu uma grande reforma no Grupo Escolar Dom Expedito Lopes, onde hoje se encontra em funcionamento a Escola Pe. Antônio Barbosa. Nas administrações que o sucederam, foi feita uma reforma e construído o 1º andar. Veja nas fotos ao lado a comparação do antes e depois.



Antiga Escola Dom Expedito Lopes. Atualmente em funcionamento a Escola Pe. Antônio Barbosa (01: acervo de Adolfina Pacheco. 02: acervo de Paulo Henrique Dias)

- Patrocinou a publicação de um livro escrito pelo Sr. José Paulo Barbosa, que, ao se aposentar, dedicou seu tempo para pesquisar a história de sua amada terra, sendo testemunha ocular do desenvolvimento da nossa cidade, escreveu o “Álbum Histórico de Lajedo”, primeiro livro a relatar o desenvolvimento de Lajedo. No citado livro, também se encontram alguns poemas e pensamentos do autor. O “Álbum” tem sido uma das principais fontes de estudo dos trabalhos sobre o município de Lajedo. Livro hoje raríssimo em nosso meio. Foi publicado em meados do ano 1969. Faço, neste momento minhas as palavras do ilustre escritor Antônio de Oliveira, quando pessoalmente disse: “Se tratando da história de Lajedo, José Paulo Barbosa foi o nosso mestre, a ele devemos o saber dos principais acontecimentos da nossa terra”.

Seu mandato teria fim em 19 de maio de 1969, porém nosso país passava pelo período mais duro do Regime Militar. Em 13 de dezembro de 1968, foi instituído o Ato Institucional nº. 05, o famoso (AI – 05) que foi, sem sombra de dúvida, o principal instrumento de repressão do período militar. Para complementar esse ato, foram criados os atos institucionais nº. 06 e 07, que suspendiam qualquer eleição eletiva no país de 1969 a 1970. Em Lajedo, já estava certo que seria candidato único na próxima eleição o Sr. Francisco Manoel de Torres, popularmente conhecido como Chico Paulo. Clementino Francisco de Lima permaneceu à frente da Prefeitura até o dia 30 de janeiro de 1970, quando entregou o cargo ao novo prefeito eleito, Francisco Manoel de Torres.

Administração de Francisco Manoel de Torres - Período de administração: 30/01/1970 – 31/01/1973:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1 - Prefeito: Francisco Manoel de Torres (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Manoel de Souza Vilaça (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco);

3 - Presidente da Câmara do 1º biênio: Arlindo Ferreira da Silva (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco).

Poder Legislativo – Vereadores:

Abraão Veloso de Melo;
Arlindo Cosme da Silva;
Arlindo Gomes da Silva;
Francisco Justino de Medeiros;
Genival Sebastião da Silva;
Ismael Rocha de Melo;
José Ferreira Rosa (presidente da Câmara no 2º biênio);
Sebastião Antônio de Sobral.

Francisco Manoel de Torres chegou a Lajedo aos seis anos de idade. Desde sua mocidade, foi um grande empreendedor, bem-conceituado na sociedade lajedense. Filho adotivo do saudoso José Paulo Barbosa (autor do livro “Álbum Histórico de Lajedo”), foi dono da primeira loja, que era um verdadeiro armarinho, vendendo desde tinta para colorir as roupas até material importado, como rendas e grifes.

Foi o primeiro a vender rádios de pilha, comprados diretamente no sul do país, como também máquinas de costura Singer, dentre outros. Mesmo quando não tinha nenhum envolvimento com a política, fazia com que a cidade fosse visitada por todas as pessoas dos arredores.

Francisco Manoel de Torres foi um cidadão que participou do crescimento de Lajedo. E seu dinamismo fez com que participasse ativamente da política desde o início da vida constitucional de Lajedo, sendo diversas vezes vereador e presidente da Câmara.

“Chico Paulo”, como era conhecido, tomava posse pelos poderes que lhe foram conferidos como Prefeito de Lajedo durante quatro anos.

Sabemos que Francisco Manoel de Torres realizou grandes obras para o município de Lajedo quando esteve a frente da Prefeitura, como escola profissionalizante, casas populares, calçamentos, saneamentos básicos e muitos outros empreendimentos que talvez hoje não sejam lembrados por não serem monumentos ou não terem gerado grande repercussão. Porém de uma coisa sabemos: ele, como todos os outros prefeitos, fez tudo que esteve ao seu alcance para dar uma melhor qualidade de vida a todos lajedenses. Como todos os outros líderes, ele deixou um marco na história pelo seu esforço e luta para alcançar o progresso de nossa cidade.

Em 31 de janeiro de 1973, Francisco Manoel de Torres entregou o cargo de Prefeito ao novo Prefeito eleito José Ferreira Rosa.

Administração de José Ferreira Rosa - Período de administração: 31/01/1973 – 31/01/1977:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1 - Prefeito: José Ferreira Rosa (acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo);

2- Vice-prefeito: Arlindo Ferreira da Silva (acervo da Sr.^a Adolfina Pacheco);

3- Presidente da Câmara do 1º biênio: Abraão Veloso de Melo (acervo da Câmara Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Altino Correia de Moraes;
Francisco Justino de Medeiros (presidente da Câmara no 2º biênio);
Irene de Brito Lacerda;
Joaquim Bezerra dos Santos;
Odilon Cesário da Silva;
Sebastião Antônio de Sobral.

José Ferreira Rosa, filho de Francisco Ferreira Rosa, que foi prefeito e diversas vezes vereador, agora tomava posse como Prefeito de Lajedo. Infelizmente são poucos os dados históricos disponíveis sobre sua administração, constando apenas as seguintes realizações:

- No período de sua administração, Pe. Antônio Barbosa atuava em Lajedo, cedendo à Prefeitura um prédio da igreja denominado Centro Social da Paróquia, para o funcionamento de uma escola. José Ferreira Rosa transferiu esta escola para o prédio do antigo Ginásio Dom Expedito Lopes, convocando os professores para que dessem o nome oficial da nova escola que se fundava. Foram citados diversos nomes de santos e personalidades católicas, quando a professora Terezinha Rosendo lançou a proposta de nomear a nova escola de Escola Pe. Antônio Barbosa, em homenagem a esta ilustre pessoa que tanto apoiou a educação lajedense. Foi aceito e oficializado através de um decreto. Um fato interessante é que, durante muito tempo, a referida escola ficou conhecida como “abacate”, certamente porque o uniforme da escola e a faixa da parede eram verdes.

Foi no período de sua administração que Lajedo recebeu os símbolos de municipalidade, que se constituem dos seguintes itens:

A Bandeira;

O Brasão;

E o Hino Oficial.

Em 02 de abril de 1974, foi decretada a lei nº. 01/74, instituído por Lei Municipal nº. 345, de 17 de novembro de 1966, criando a bandeira do município. Em 07 de setembro de 1974, decretou a Lei nº 06/74, considerando a Lei de nº. 345, de 17 de novembro de 1966. Foi declarado Hino Oficial de Lajedo o poema de autoria do escritor lajedense Antônio de Oliveira e Silva, com a música do maestro Joaquim Viana Sobrinho, tendo como título “Canção Para Minha Terra”. Veja abaixo o decreto:



Sabemos que diversos foram os trabalhos realizados pelo Prefeito José Ferreira Rosa, porém os dados históricos disponíveis constam apenas os feitos acima relatados. Entregou seu cargo de Prefeito em 31 de janeiro de 1977 ao novo Prefeito eleito, Lídio Cosme da Silva.

Primeira Administração de Lídio Cosme da Silva - Período de administração: 31/01/1977 – 31/01/1983 (abrangeu 06 anos):



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1 - Prefeito: Lídio Cosme da Silva (arquivo pessoal de Lídio Cosme da Silva);

2 - Vice-Prefeito: Arlindo Cosme da Silva (arquivo pessoal de Lídio Cosme);

3 - Presidente da Câmara do 1º biênio: Altino Corrêa de Moraes (acervo de Lídio Cosme).

Poder Legislativo – Vereadores:

Adelmo Duarte Ribeiro;
Edson Lucas Vilaça;
Manoel Leite Sobrinho;
Manoel Rosendo Fernandes;
Pedro Rosendo Fernandes (presidente da Câmara no 2º biênio);
Sebastião Antônio de Sobral.

Lídio Cosme da Silva, um comerciante bem conceituado na sociedade lajedense, foi o primeiro Prefeito opositor ao partido que sempre tomou conta dos destinos de Lajedo.

Seu primeiro mandato teve uma duração de seis anos, ocasionado pelo chamado mandato tampão, que tinha como objetivo organizar as datas das eleições no país a nível municipal, estadual e federal.

Durante seu período de administração, nosso município progrediu consideravelmente, dentre as suas principais obras realizadas destacam-se as seguintes:

- Geração de muitos empregos, dando prioridade à mão de obra local.
- Contratação de cinco médicos para dar maior assistência à saúde da população.
- Aquisição de duas ambulâncias.
- Adquiriu um terreno com grandes proporções, para construir um colégio e uma quadra poliesportiva.
- Adquiriu um carro odonto-médico, para maior assistência à população da zona rural.
- Adquiriu uma máquina patrol, para facilitar as obras de construção civil no município. Veja-a abaixo, na seguinte fotografia, a ocasião do início das obras do Ceala - Centro de Abastecimento de Lajedo.



Máquina patrol em ocasião do início das obras do Ceala (arquivo pessoal de Lídio Cosme)

Efetuiu as obras de pavimentação com paralelepípedos (calçamento) das principais ruas e avenidas do centro da cidade.

Criou e executou um projeto de abastecimento de água através da barragem Bituri, localizada na cidade de Belo Jardim, sendo assim Lajedo abastecido “com água encanada nas casas” (coisa que na época era classificado como um verdadeiro luxo). Eis abaixo uma fotografia que fazia parte de tal projeto, mostrando a precariedade no abastecimento de água da nossa cidade.



(Acervo de Lídio Cosme da Silva)

Juntamente com o governo do Estado da época, na pessoa do Sr. Marco Antônio Maciel, construiu o “parque residencial” (atualmente chamado de casas populares), destinado à população desfavorecida economicamente da localidade. Veja nas seguintes fotografias a ocasião da inauguração da mesma:



(Acervo de Lídio Cosme da Silva)

Destinou um terreno anteriormente adquirido para a construção de uma escola, para construir a sede do Colégio Normal do Lajedo, que foi criado em 1968 e até então não possuía prédio próprio, funcionando no Grupo Escolar Pe. Emílio Lins. Construindo ali sua sede e ao seu lado uma quadra de esportes.

Foi em sua administração, em 19 de maio de 1979, que foram realizadas grandes festividades em comemoração aos 30 anos de emancipação política de Lajedo, com hasteamento das bandeiras e desfile cívico pelas principais ruas e avenidas da cidade. Veja nas fotografias alguns momentos desse importante evento.



Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização (Acervo de Lídio Cosme da Silva)

Muitos outros trabalhos foram realizados por Lídio Cosme da Silva. Sua administração terminou em 30 de janeiro de 1983, quando entregou ao novo Prefeito eleito, Adelmo Duarte Ribeiro.

Primeira Administração de Adelmo Duarte Ribeiro - Período de administração: 31/01/1983 – 01/01/1989 (abrangeu 06 anos):



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1 - Prefeito: Adelmo Duarte Ribeiro (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Edson Lucas Vilaça (acervo da Câmara Municipal);

3 - Presidente da Câmara do 1º biênio: José Alberto Freitas Salgado (acervo da Câmara Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Abraão Veloso de Melo;
Antônio Rosendo Fernandes;
Arlindo Gomes da Silva;
José Rufino de Melo Silva Filho (presidente da Câmara no 2º biênio);
Luís Ferreira da Silva;
Manoel Leite Sobrinho;
Reinaldo Ferreira de Melo;
Sebastião Antônio de Sobral.

Adelmo Duarte Ribeiro, que no governo passado exercia a função de vereador, agora passou a tomar conta dos destinos de Lajedo como prefeito. Através dos poderes lhe conferidos por eleição, seu primeiro mandato teve uma duração de seis anos, ocasionado pelo chamado mandato tampão, que tinha como finalidade organizar as datas das eleições do país.

No período de sua administração foram registrados grandes avanços, dentre as principais obras realizadas no período de sua administração se destacam as seguintes:

Efetuiu uma reforma na Praça Joaquim Nabuco, modificando toda sua estrutura. Veja na fotografia seguinte.



Praça Joaquim Nabuco (Jornal Folha Lajedense)

- Implantou um projeto viabilizando transportes escolares para transportar os estudantes da zona rural, dando assim oportunidade de melhoria de vida através dos estudos à população da zona rural, que não tinha esta oportunidade.
- Disponibilizou sementes e tratores para os profissionais da agricultura.
- Adquiriu carros médicos e odontológicos para dar maior assistência à população da zona rural.
- Construiu diversas casas populares destinadas à população desfavorecida economicamente no Bairro Frei Damião, popularmente conhecido como Mutirão.
- Em seu período administrativo, foi criada uma grande quantidade de associações comunitárias, que proporcionou muitas vantagens à população da zona rural.
- Adquiriu ambulâncias para transportar os pacientes para outras cidades, em serviços médicos não disponibilizados no município.
- Criou o projeto São Vicente, como também muitos outros projetos através do Governo Federal, com a finalidade de atrair recursos para beneficiar os agricultores e os associados das associações comunitárias.
- Construiu uma considerável quantidade de calçamentos e saneamentos básicos em diversas ruas e avenidas da cidade.
- Criou a Feira de Móveis Tubulares, Estofados e Confecções de Lajedo, em comemoração aos festejos de emancipação política de Lajedo, em 19 de maio, incentivando assim o crescimento da economia e das micro indústrias lajedenses. Essa feira foi muito importante para o aquecimento da economia da cidade, de maneira que Lajedo passou a se destacar no cenário Estadual através desse importante empreendimento.
- Construiu no Bairro Planalto a Escola Municipal Dom Expedito Lopes, trazendo assim mais uma casa de ensino para a população lajedense.

Muitos trabalhos foram realizados pelo prefeito Adelmo Duarte Ribeiro, Quando em 01 de janeiro de 1989, entregou ao novo Prefeito eleito Lídio Cosme da Silva.

**Segunda Administração de Lídio Cosme da Silva - Período de administração: 01/01/1989
– 01/01/1993:**



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1- Prefeito: Lídio Cosme da Silva (arquivo pessoal de Lídio Cosme);

2- Vice-Prefeito: José Alberto Freitas Salgado (arquivo da Câmara Municipal);

3- Presidente da Câmara do 1º biênio: José Maria da Silva (arquivo da Câmara Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Antônio Rosendo Fernandes;
Edison Quintino da Silva;
Geraldo de Oliveira Passos;
José Pereira Filho;
Lêda Maria Machado de Amorim;
Luís Ferreira da Silva (presidente da Câmara no 2º biênio);
Manoel Leite Sobrinho;
Reinaldo Ferreira de Melo.

Lídio Cosme da Silva assumiu pela segunda vez os destinos de Lajedo, dando continuidade aos trabalhos do ex-Prefeito Adelmo Duarte. Mostrou mais uma vez sua capacidade realizando obras de grande importância para o município. Dentre as principais obras realizadas em sua segunda gestão, destacamos as seguintes:

- Construiu grupos escolares em sítios e povoados na zona rural, dando grande assistência educacional à população de nosso município. Veja nas seguintes fotografias alguns destes grupos em ocasião de inauguração.



(Acervo de Lídio Cosme da Silva)

- Adquiriu um terreno destinado à construção de um parque para práticas esportivas, tendo início na administração que o sucedeu, sendo denominado “módulo esportivo”.
- Construiu diversas cisternas, banheiros e açudes comunitários na zona rural.
- Criou o Projeto Horta Comunitária, onde sementes para o plantio eram destinadas à população desfavorecida economicamente.
- Investiu uma considerável soma de recursos em pavimentação com paralelepípedos (calçamento) de longa extensão, como a Avenida Presidente Vargas, Rua Major Capitu, entre outras.
- Construiu postos de saúde na zona rural. Veja abaixo algumas fotos de inauguração dos citados postos médicos.



(Acervo de Lídio Cosme da Silva)

- Com o apoio do Governo do Estado, construiu o terminal rodoviário de Lajedo e o asfalto até o referido terminal, trazendo para Lajedo mais um importante prédio público.



Acervo de Lídio Cosme

- No período de sua administração, Lajedo recebeu o prédio da agência dos Correios.
- Adquiriu um local para instalar o telefone público, era em uma cabine no posto da Telpe. Veja na fotografia abaixo.



Inauguração do Telefone Público. Acervo de Lídio Cosme

- Construiu o CSU – Centro Social Urbano onde se prestava diversos serviços à população:
 - Escola;
 - Doação mensal de cestas básicas à população desfavorecida economicamente;
 - Atendimentos médicos e odontológicos;
 - Programa Leite de Pernambuco;
 - Emissão de documentos como carteira de trabalho, identidade, dentre outros;
 - Quadra para práticas esportivas.
- Construiu o CEALA – Centro de Abastecimento de Lajedo, à época, denominado Mercado Público, proporcionando mais tranquilidade à população no que diz respeito à higiene dos produtos alimentícios ali adquiridos.



CSU - Centro Social Urbano. Acervo de Alex Macena.



CEALA - Centro de Abastecimento de Lajedo (acervo da Prefeitura de Lajedo)

Encerrado o período administrativo de Lídio Cosme da Silva, em 01 de janeiro de 1993, entregou ao novo Prefeito eleito, Adelmo Duarte Ribeiro.

**Segunda Administração de Adelmo Duarte Ribeiro - Período de administração: 01/01/1993
– 01/01/1997:**



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1 - Prefeito: Adelmo Duarte Ribeiro (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-Prefeito: Geraldo de Oliveira Passos (acervo da Câmara Municipal);

3 - Presidente da Câmara do 1º biênio: Edson Lucas Vilaça (acervo da Câmara Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Antônio Edézio de Lima;
Armando da Silva Simões;
Edson José Quintino da Silva (presidente da Câmara no 2º biênio);
Edvânia Cosme Carvalho Nunis;
Francisco Ferreira Rosa;
José Pereira Filho;
Lêda Maria Machado de Amorim;
Luís Ferreira da Silva;
Manoel Lisboa da Silva;
Pedro Rosendo Fernandes;
Reinaldo Ferreira de Melo.

Adelmo Duarte Ribeiro pela segunda vez assume a prefeitura de Lajedo, tomando posse pelos poderes lhe conferidos como prefeito do município de Lajedo em 01 de janeiro de 1993. Dentre as principais obras de sua segunda gestão, destaco as seguintes:

Adquiriu um prédio para o funcionamento da Câmara Municipal de Lajedo, que até então funcionava no prédio da prefeitura municipal, passando a funcionar no antigo prédio do Banco Bandepe, na Rua Barão Cazuzu. Veja, nas fotografias abaixo, a inauguração.



Inauguração da Câmara e prédio da Câmara ao lado (acervo da Câmara Municipal).

- Com o apoio do Governo Estadual, efetuou a eletrificação dos sítios Pau Ferro, Grossos, Barriguda, Fazenda Nova e Olho D'Água Velho.
- Construiu 08 açudes na zona rural como forma de amenizar o sofrimento da população, causado pela seca.
- Reformou e ampliou a Escola Pe. Antônio Barbosa, como também criou o Centro de Educação Pré-Escolar e Alfabetização.

- Construiu o primeiro canteiro da Praça Dezenove de Maio com relógio, que veio embelezar o centro da nossa cidade. Veja a inauguração na fotografia.



Canteiro da Praça Dezenove de Maio (acervo de Helena Quintino)

- Reformou e ampliou o matadouro municipal, como também adquiriu novos equipamentos para o mesmo.
- Distribuiu sementes de feijão para pequenos agricultores.
- Adquiriu 02 ambulâncias, estando todos os dias de plantão para transportar pacientes com urgência.
- Efetuou a municipalização da merenda escolar, sendo contemplados todos os alunos da Rede Municipal de Ensino.
- Construiu a Escola Professora Zélia de Moura Melo Ferreira, no Bairro Delmário Braga.



(Acervo de Zélia Moura)

- Deu início à construção do Hospital Municipal. As obras só foram concluídas na gestão de seu sucessor.
- Deu início à construção do Módulo Esportivo, composto por praça de eventos, quadra coberta e pista Cooper.

Sabemos que outros diversos trabalhos foram realizados no período de sua administração. Em 01 de janeiro de 1997, Adelmo Duarte Ribeiro entregou o cargo de Prefeito ao novo Prefeito eleito, Antônio João Dourado.

Primeira Administração de Antônio João Dourado - Período de administração 01/01/1997 – 01/01/2001:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1- Prefeito: Antônio João Dourado (acervo da Prefeitura Municipal);

2- Vice-Prefeito: Juvenal Inácio da Silva (acervo da Câmara Municipal);

3- Presidente da Câmara do 1º biênio: Geraldo de Oliveira Passos (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Antônio José Alves Dornelas;
Claudinaldo Ângelo da Costa;
Edson José Quintino da Silva;
Francisco de Assis Amaral Vilela;
João Crisóstomo dos Santos;
Jorge Welington Lima Matos (presidente da Câmara no 2º biênio);
Lêda Maria Machado de Amorim;
Luiza Mendes Cosmo;
Manoel Lisboa da Silva;
Maria do Socorro Simplicio de Amorim;
Neide Maria da Silva Félix;
Nivaldo João Alves.

Antônio João Dourado, filho de um dos principais envolvidos na luta pela emancipação política de Lajedo, Dr. Antônio Dourado, que já havia sido prefeito em Lajedo e deputado estadual por quatro vezes consecutivas; sendo responsável por grandes obras no município de Lajedo. Tomou posse como prefeito do município de Lajedo em 01 de janeiro de 1997.

No período de sua administração, foram registrados grandes avanços, com a execução de obras estruturais de grande importância para o município de Lajedo. Farei, nas páginas seguintes, um breve levantamento das citadas ações.

Uma das primeiras ações do Prefeito Antônio João Dourado foi a regularização do pagamento dos servidores públicos municipais, passando eles, no início de cada ano, a receber um calendário com a data do pagamento de cada mês.



Festa de posse do Prefeito Antônio João Dourado. Acervo da Sr.^a Terezinha Rosendo.

- Construiu o Ginásio Poliesportivo do Colégio Normal, trazendo assim mais um espaço de lazer a população lajedense e incentivando as práticas esportivas.
- Fez uma ampla reforma na Praça Santo Antônio, proporcionando à população um bonito espaço de lazer. Veja na fotografia abaixo.



Acervo do autor.

- Promoveu a limpeza das ruas de nossa cidade, sendo instaladas lixeiras em todas as ruas do centro da cidade.
- Construiu uma diversidade de pavimentação com paralelepípedos (calçamento) e saneamentos básicos em diversos bairros da nossa cidade.

- Ampliou o abastecimento de água, passando vários povoados a ter água na torneira, dentre eles destacamos Imaculada e Santa Luzia.
- Realizou uma diversidade de procedimentos conjuntamente com o Governo do Estado, visando ao abastecimento de água de Lajedo, através da barragem de São Jaques, localizada no município de Jurema. Foi construída uma estação de tratamento para abastecer a cidade de Lajedo com água da melhor qualidade possível.
- No período de sua administração, Lajedo recebeu o novo prédio do Fórum José Firmino Burgos, que foi inaugurado em janeiro de 1998.
- Deu continuidade às obras de construção do Hospital Público Municipal Maria da Penha Dourado. Foi inaugurado em 30 de setembro de 1998, sendo essa uma das mais importantes obras já realizadas no município de Lajedo, que até então tinha apenas uma maternidade para dar assistência à saúde de toda população e, na maioria dos casos, os pacientes eram deslocados para cidades vizinhas, pela falta de estrutura e equipamentos da maternidade. O Hospital Maria da Penha Dourado veio a diminuir o deslocamento de pacientes para outras cidades e, ao mesmo tempo, dar melhores condições de atendimento e mais conforto aos pacientes. Veja abaixo, na seguinte fotografia, o Hospital Maria da Penha Dourado.



Hospital Maria da Penha Dourado (acervo de Paulo Henrique)

- Construiu o Cemitério Público Municipal Campo da Paz, com uma moderna estrutura para atender à demanda de sepultamentos. Foi dividido em três partes, são elas: para indigentes, ossuário e necrotério.



Cemitério Campo da Paz
(Acervo de Paulo Henrique Dias)

- Concluiu o processo de eletrificação rural do município, sendo Lajedo o primeiro município do nordeste a ser totalmente eletrificado.
- Municipalizou a micareta, carnaval fora de época Lajefolia. Três dias de muita animação pelas ruas da cidade, com uma ampla estrutura, era um importante empreendimento para a cultura e economia local.
- Também criou a FEMOAC – Feira de Móveis, Artesanato e Confecções, com o objetivo de divulgar os trabalhos dos artistas de nossa cidade. Era realizado no antigo Módulo Esportivo, atual CEPEF, onde também aconteciam shows, apresentações culturais, dentre outros. Era um grande evento em nosso município.
- Em 1999, foram grandes as comemorações em ocasião do cinquentenário de Lajedo, cinquenta anos de emancipação política. Lajedo, naquele momento, lembrava de tudo o que se passou nos cinquenta anos de história como município. Lajedo, “uma promessa viril e altaneira”, chegava à comemoração de seu primeiro cinquentenário.



Acervo da Sr.^a Terezinha Rosendo.

Outras grandes realizações foram marcadas em seu governo, quando em 2000 foi reeleito. As obras de sua segunda gestão estudaremos nas próximas páginas.

**Segunda Administração de Antônio João Dourado - Período de administração:
01/01/2001 – 01/01/2005:**



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1- Prefeito: Antônio João Dourado (acervo da Prefeitura Municipal);

2- Vice-Prefeito: Juvenal Inácio da Silva (acervo da Câmara Municipal);

3- Presidente da Câmara do 1º biênio: Geraldo de Oliveira Passos (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Abelardo Paulo Barbosa (presidente da Câmara no 2º biênio);
Antônio José Alves Dornelas;
Francisco de Assis Amaral Vilela;
Ivo Aurino dos Santos;
João Batista de Lima;
João Crisóstomo dos Santos;
Jorge Wellington Lima Matos;
José Jailson Vieira;
Lêda Maria Machado de Amorim;
Luís Pedro Laurentino Feitosa;
Maria José Amorim de Andrade;
Mário Cosme da Silva;
Paulo José de Melo.

Antônio João Dourado, mostrando sua capacidade, conquistou o carisma da população lajedense, sendo eleito pela segunda vez. Uma das principais ações do Prefeito Antônio João Dourado, em sua segunda gestão foi a implantação do Plano Diretor. O Plano diretor é um documento obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, que tem por finalidade ajudar na administração do município. Ele é integrado no processo de planejamento municipal, que abrange aspectos sociais, econômicos, físicos, territoriais e institucionais. O plano diretor, de um modo geral, tem como objetivo atingir o desenvolvimento sustentável através da conciliação com a conservação ambiental e promover a inclusão econômica e social da população no que diz

respeito à produção, cidadania e consumo. O plano diretor de Lajedo foi elaborado pela Empresa Consultram.

- Construiu a Casa de Parto Normal de Lajedo Dr. Geraldo de Oliveira Passos, atendendo a gestantes e recém-nascidos, com elevados padrões de conforto. Veja a Casa de Parto Normal de Lajedo em uma matéria publicada em informe publicitário no início de sua construção.



Acervo do autor.

- Construiu o CCI - Centro de Convivência de Idosos Francisco Justino de Medeiros. Um espaço de diversão para os idosos de nossa sociedade por um período integral, com três refeições ao dia. Um aspecto muito valorizado no CCI é a cultura, principalmente o tradicional forró. Lá eles recebem diversos cuidados como acompanhamento psicológico, dentre outros.
- No período de sua administração, Lajedo recebeu a PE-158, que liga Lajedo a Calçado, e Lajedo a Jurema, quando o Governador do Estado foi o Sr. Jarbas Vasconcelos. Criou o Projeto Vida no Campo, que consistia na construção de cisternas e açudes para maior armazenamento de água, com o objetivo de amenizar o sofrimento da população da zona rural causado pela seca.



- Implantou a Biblioteca Pública Municipal, com uma grande diversidade de livros adquiridos com o apoio do Governo Federal. Foi inaugurada dentro das comemorações dos 53 anos de Emancipação Política de Lajedo, em 19 de maio de 2002, logo depois foi transferida para outro prédio, quando prefeito do município o Dr. Rômulo Nunes Maia.
- Construiu uma grande quantidade de pavimentação com paralelepípedos (calçamento) por toda cidade.
- Adquiriu um trator-esteira, que muito beneficia a zona rural com construção de açudes e estradas.
- Construiu o saneamento básico em diversos bairros da nossa cidade.
- Proporcionou à população melhorias sanitárias domiciliares, com construção de banheiros assim divididos:
 - Zona urbana: 96 banheiros.
 - Zona rural: 90 banheiros.
- Em sua administração, Lajedo recebeu a sede do Conselho Comunitário de Defesa Social e Conselho Tutelar, destinado a resolver principalmente os casos de maus-tratos a crianças e adolescentes.



- Construiu uma quadra de esportes na Escola Dom João da Matha, no Povoado Imaculada, como também uma quadra coberta no Módulo Esportivo, no Bairro Planalto.
- Teve em seu governo o maior investimento na educação com reforma e ampliação de quase todas as escolas do município.
- Na área da educação, criou vários projetos, dentre eles destacamos dois:
 - Projeto Recomeço – destinado às pessoas que, por diversos motivos, a vida deu encaminhamentos diferentes, e que tiveram a oportunidade de concluir os seus estudos.
 - Invista no Futuro – Estude! - era uma premiação de um determinado valor aos alunos da rede municipal de ensino que mais se destacassem no empenho aos estudos.
- Com o apoio da Câmara Municipal de Vereadores e do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Lajedo recebeu o posto de atendimento do INSS – Instituto Nacional de Seguro Social, evitando assim os constantes deslocamentos da população para resolver os casos de aposentadoria em cidades vizinhas.

- Deu início à construção da Escola Municipal José Ferreira dos Prazeres, localizada no Loteamento Vilela, em uma área de aproximadamente 2,0 hectares de terras, um grande projeto arquitetônico, sendo essa uma das maiores escolas do nosso município e com uma das melhores estruturas, das até então construídas. As obras foram concluídas quando o Prefeito do município, Dr. Rômulo Nunes Maia, no ano de 2006, teve licença para o início das atividades.
- Criou o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, um projeto para instalação do aterro sanitário. O que é isso? Aterro sanitário é um local destinado ao depósito de lixo de uma forma que não agrida o meio ambiente. Em Lajedo o processo de instalação do aterro sanitário teve início no ano de 2001, juntamente com o processo de recuperação da área onde até então era depositado o lixo. No Brasil apenas 14% dos municípios têm tratamento adequado dos resíduos sólidos do lixo e Lajedo faz parte destes 14%



Aterro Sanitário. Acervo do autor.

- Através do Governo do Estado, conseguiu que a construção da barragem do Pau-Ferro fosse executada no município de Quipapá, com o objetivo de garantir o abastecimento de água de Lajedo.

Outros diversos trabalhos foram realizados para o desenvolvimento de Lajedo no período da segunda administração do Prefeito Antônio João Dourado, quando, em 01 de janeiro de 2005, entregou o cargo ao novo Prefeito eleito, Dr. Rômulo Nunes Maia.

Administração de Rômulo Nunes Maia - Período de administração: 01/01/2005 – 01/01/2009:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



**3 - Presidente da Câmara
do 1º biênio**

1 - Prefeito: Dr. Rômulo Nunes Maia (acervo da Prefeitura Municipal);

2 - Vice-prefeito: Dr. Pedro José de Oliveira Melo (acervo da Prefeitura Municipal);

3 - Presidente da Câmara do 1º biênio: Francisco de Assis do Amaral Vilela (acervo da Prefeitura Municipal).

Poder Legislativo – Vereadores:

Abelardo Paulo Barbosa (presidente da Câmara no 2º biênio);
Adelson Luis Pereira;
Antônio José Alves Dornelas;
Armando da Silva Simões;
Flávio Diogo Quintino de Moraes;
João Batista de Lima;
Lêda Maria Machado de Amorim;
Maria José Amorim de Andrade.

Rômulo Nunes Maia, um bem conceituado médico da sociedade lajedense, tomou posse como prefeito do município de Lajedo em 01 de janeiro de 2005, dando continuidade ao objetivo do seu antecessor. Seu maior investimento foi em infraestrutura para o município de Lajedo, para que a cada dia polua menos o meio ambiente, e principalmente, na educação, tendo dito em certa ocasião : “Meus queridos jovens, estudem, pois tudo de nós poderá ser roubado, menos uma coisa: o conhecimento, conhecimento esse que fará de você um verdadeiro cidadão”.

Nas seguintes páginas, faremos um levantamento de suas principais ações, dentre elas destacamos as seguintes:

- Construção de laboratórios de informática em quase todas as escolas do município, com aquisição de computadores, trazendo inclusão digital e praticamente acabando com o analfabetismo digital dos alunos da rede municipal de ensino.
- Implantou o Projeto Educação Ambiental, tendo como objetivo educar nessa área todos os estudantes, que são o futuro da nossa cidade.
- Em dezembro de 2006, recebeu licença de operação o aterro sanitário de Lajedo, uma das mais importantes obras já realizadas. Lajedo agora passou a ter seu tratamento adequado do lixo e a ser uma cidade amiga do meio ambiente.

As obras anteriormente citadas, como também o Projeto Lajedo – Cidade Limpa, fez com que Lajedo ganhasse o prêmio Governador Barbosa Lima Sobrinho, com destaque em preservação do meio ambiente. Lajedo foi assunto em importantes revistas do Estado de Pernambuco.

- Construção da praça de alimentação na Avenida Dezenove de Maio, onde antes se encontravam barracas comercializando produtos alimentícios. Essa praça proporcionou uma melhoria na qualidade desses produtos ali comercializados, dando mais segurança à população no que diz respeito à higiene dos produtos ali adquiridos.



Praca de Alimentação:
Francisco Cordeiro Magalhães

- Construção de uma grande quantidade de casas populares no Bairro Frei Damião, popularmente conhecido como Mutirão, destinado à população desfavorecida economicamente.
- Construção de pavimentação com paralelepípedos (calçamento) em uma grande quantidade de ruas da zona urbana.
- Implantou o CAF – Central de Abastecimento Farmacêutico Ismael Rocha de Melo, na gestão que o sucedeu foi construída a sede do CAF no espaço do hospital municipal. O CAF distribui os medicamentos para o hospital e postos de saúde, onde também as pessoas consultadas recebem o medicamento pedido pelo médico.
- Construiu uma quadra de esportes coberta na Escola Frei Fernando Rossi.
- Construiu a Escola Ambiental no sítio Cupim, ao lado do aterro sanitário, onde os alunos vão fazer visitas para conhecer todo o processo feito com o lixo no aterro sanitário.
- Concluiu a construção da Escola José Ferreira dos Prazeres, iniciada pelo Prefeito Antônio João Dourado, no Loteamento Vilela, como também adquiriu os móveis da nova escola. Recebeu licença para funcionamento no ano de 2006. Veja a nova Escola Municipal José Ferreira dos Prazeres.



Maquete da Escola Escola José Ferreira dos Prazeres



Acervo do autor.

- Construiu praças nos seguintes bairros: Cohab, Padre Cícero e Poço, como também reformou as praças de nossa cidade, dentre elas as Joaquim Nabuco e Simpliciano Cardoso.
- Construiu a Praça de Eventos na Avenida Dezenove de Maio, com uma ótima estrutura para realizar as festividades, onde juntamente foi construída uma galeria de banheiros públicos. Ambos foram inaugurados em 19 de maio de 2008.
- Construção de dois salões para velório no cemitério Santo Inácio, como também uma bateria de banheiros e o pórtico de entrada do citado cemitério.
- Deu início a reforma do CEPEF – Centro Escolar de Práticas Esportivas, no Bairro Cohab.
- Efetuou uma reforma e ampliação no Colégio Normal do Lajedo, com construção de um auditório, biblioteca e laboratório de informática, trazendo mais conforto aos alunos, com um ótimo ambiente para estudo.
- Adquiriu o uniforme escolar dos alunos da rede municipal de ensino.
- Adquiriu uma caminhonete para a Secretaria de Agricultura.
- Adquiriu um terreno para a construção de uma escola municipal.
- Adquiriu três ambulâncias, para dar maior assistência à saúde da população.
- Construiu o saneamento básico em diversos locais da cidade.
- Construiu o Centro de Cultura de Lajedo, espaço destinado para os artistas lajedenses exporem seus trabalhos. No citado espaço, encontra-se em funcionamento a Associação dos Artesãos de Lajedo Inez de Paula Medeiros. Veja-a nas fotografias seguintes.



Acervo do Autor.



- Iniciou as construções dos postos médicos, tendo concluído o posto do Povoado Santa Luzia, como também o do Bairro Poço.
- Deu início à construção do pórtico de entrada da cidade, para embelezar a entrada da nossa cidade. Veja na foto ao lado o pórtico de entrada, quando ainda em fase de construção. As obras foram concluídas por seu sucessor, Antônio João Dourado.

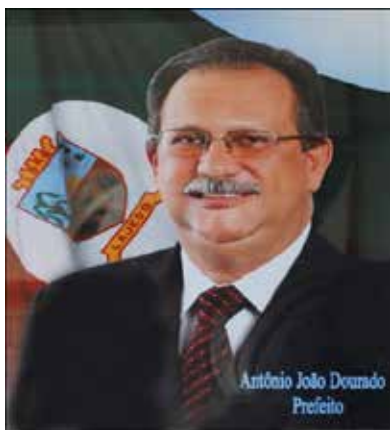


Pórtico de entrada em fase de construções (informativo da prefeitura).

- No período de sua administração, Lajedo passou a ter seu abastecimento de água através da barragem Pau-Ferro, localizada no município de Quipapá, que muito beneficia toda a população, pela maior frequência de água nas torneiras.

E outras realizações marcaram o governo do Dr. Rômulo Maia, quando, em 01 de janeiro de 2009, entregou o cargo ao novo Prefeito eleito, Antônio João Dourado.

Terceira Administração de Antônio João Dourado - Período de administração: 01/01/2009 – 01/01/2013:



1 - Prefeito



2 - Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1- Prefeito: Antônio João Dourado (acervo da Prefeitura Municipal);

2- Vice-Prefeito: Juvenal Inácio da Silva (acervo da Câmara Municipal);

3- Presidente da Câmara do 1º biênio: Adelson Luis Pereira. (acervo da Câmara Municipal).

Poder Legislativo - Vereadores:



1



2



3



4



5



6



7



8

- 1- Rossine Blesmany;
- 2- Marcantônio Dourado Filho;
- 3- Lêda Maria Machado de Amorim;
- 4 - Francisco de Assis Amaral Vilela;
- 5 - Airton Francisco da Silva (Presidente da Câmara do 2º biênio);
- 6 - Maria José Amorim de Andrade;
- 7- Antônio José Alves Dornelas;
- 8 - Paulo José de Melo;
- 9 - João Crisóstomo dos Santos (substituto de Antônio José Alves Dornelas).



9

Antônio João Dourado, natural de Lajedo, nasceu em 08 de agosto de 1952, Filho do Dr. Antônio Dourado Cavalcanti e Maria da Penha Dourado. Formado no curso de Engenharia Elétrica pela UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Aposentado pela CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, onde foi concursado, tendo exercido a função de Chefe do Departamento de Transmissão de Energia.

Com experiência na vida pública, já exerceu as seguintes atividades: Foi Secretário de Articulação Regional na primeira gestão do governo de Eduardo Campos; Diretor-presidente da Empresa Suape-Complexo Industrial Portuário; Diretor de Engenharia e Construção da Celpe, Presidente da Empresa de Urbanização do Recife (URB), Presidente do Departamento de

Estradas e Rodagem de Pernambuco (DER-PE). Presidente da Comissão de Desenvolvimento do Agreste Meridional e da AMUPE - Associação Municipalista de Pernambuco.

Antônio João Dourado assumiu pela terceira vez a prefeitura de Lajedo, destacando-se como o único Prefeito da história de Lajedo a assumir a prefeitura por três vezes. Tinha como lema dessa gestão: Lajedo – O Povo em Primeiro Lugar. Nesta administração, o Prefeito Antônio João Dourado adotou como principais metas de seu governo os chamados oito jeitos de mudar o mundo. Trata-se de um conjunto de oito diretrizes estabelecidas com o propósito de contribuir para a construção de um mundo melhor, justo e sustentável no século XXI, priorizando os investimentos em educação, preservação do meio ambiente, saúde, ação social e infraestrutura.



A seguir, veremos um breve levantamento das principais obras realizadas.

- Em seus primeiros dias de governo, deu início na Prefeitura de Lajedo uma reforma administrativa, com a criação de novos cargos e novas secretarias, como também eliminação de outras para adequar os serviços públicos à demanda do município. Foram criadas três novas secretarias, são elas: Planejamento e Gestão Estratégica; Governo e Articulação Social. Outras secretarias já existentes tiveram ampliação em suas ações.
- Na área da educação, foram adotados como metas os objetivos do Programa Todos pela Educação. Também investiu em novos projetos e melhoria na infraestrutura das escolas, para proporcionar mais conforto aos estudantes, passando por reforma cinco escolas da rede municipal.
- Construção da Escola Professora Irene Leão no Bairro Bom Jesus, uma escola com grandes proporções, com laboratório de informática, refeitório, área administrativa, 09 salas de aula e quadra de esportes, dentre outros espaços. Foi inaugurada em 19 de fevereiro de 2011.



Escola Irene Leão no Bairro Bom Jesus.
Acervo do autor.

- Implantação do Programa Educação, Base do Crescimento, para alunos da educação infantil. De um modo geral, o objetivo do projeto era atender a esfera emocional e intelectual da criança, estimulando a forma como ela se relaciona com o mundo. Os alunos recebiam todo o material didático e a família tinha um grande envolvimento na participação de palestras, também recebendo material didático para acompanhar o crescimento do conhecimento de seus filhos.
- Criou o Programa Aprendizado Tecnológico, proporcionando aos alunos da rede municipal de ensino a inclusão digital. Foram instalados 15 laboratórios de informática, os alunos receberam fardamento e material didático, tendo a oportunidade de concluir o curso plenamente habilitados para trabalhos básicos e intermediários de informática.
- A prefeitura disponibilizava o transporte diário de 2.280 alunos da zona rural e urbana e de 500 alunos para faculdades de cidades vizinhas, assim como disponibilizava o transporte adequado de alunos portadores de necessidades especiais. Lajedo foi contemplado com três ônibus do Governo Federal e dois com recursos próprios da prefeitura.
- Para melhorar a qualidade da merenda escolar, foram promovidas, a cada três meses, capacitações com as cozinheiras, período em que eram são elaborados novos cardápios, tudo com acompanhamento de nutricionistas.
- Todos os alunos da rede municipal de ensino receberam os uniformes escolares.
- Foi implantado em Lajedo, através do Governo do Estado, o Projeto Polícia Amiga. Esse projeto tinha como objetivo aproximar polícia e população, para que juntos trabalhem para diminuir os altos índices de criminalidade, atuando nos bairros do Socorro, Delmário Braga, Bairro Novo e Poço.
- Foram realizados 7.580m² de pavimentação com paralelepípedos (calçamento), estando previstos mais 52.000m² de calçamentos em toda a cidade até o final da administração.
- Deu continuidade à reforma do antigo Módulo Esportivo (iniciado por Dr. Rômulo Nunes Maia), onde passou a se chamar CEPEF – Centro Escolar de Práticas de Educação Física. Após a reforma, passou a ser composto por ginásio poliesportivo, banheiros e vestiários, palcos, pistas de cooper e de skate, academia de musculação, campo de futebol, dentre outros espaços.
- Através do Governo do Estado, Lajedo recebeu a pavimentação asfáltica das principais ruas e avenidas da cidade, realizando assim um antigo sonho da população lajedense, como também a sinalização de trânsito nas principais artérias da cidade.



- Construção de 80 terreiros de secagem na residência de pequenos agricultores na zona rural.
- Contemplou vários povoados com o abastecimento de água encanada nas casas, minimizando o sofrimento da população da zona rural causado pela seca.
- Com o objetivo de preservar o meio ambiente, foi implantado o Projeto Valorização Energética de Efluentes da Indústria de Beneficiamento da Mandioca. Tratava-se de transformar o produto descartado na fabricação da farinha de mandioca, a manipueira, em combustível, através de um moderníssimo procedimento, gerando assim novas formas de renda com os subprodutos gerados.



Usina de Valorização energética da mandioca. Acervo da Prefeitura Municipal

- Deu continuidade às instalações dos PSF's – Posto de Saúde da Família (iniciadas no governo passado), com o objetivo de acabar com a superlotação do hospital. Em sua administração, foram implantados quatro Postos de Saúde da Família, nas seguintes localidades: Povoado Santa Luzia; - Povoado Olho D'Água dos Pombos; - Povoado Imaculada e Bairro Planalto. E implantou o Projeto “Boa vida” com atendimento médico em várias especialidades.
- Através dos recursos do Governo Federal, Lajedo recebeu o Telecentro Comunitário, uma obra de grande importância para a cidade, tendo em vista que visava à inclusão digital e social da população lajedense.
- Implantação e execução de um grandioso projeto de saneamento básico para o município, que previa a cidade totalmente saneada e com estação de tratamento para solucionar o problema da poluição dos riachos e lagos que cortam o município de Lajedo. Com o saneamento feito, os riachos Doce e da Prata, que cortam a nosso município, estariam revitalizados.



Estação de tratamento para combate a poluição dos riachos e lagos que cortam o município de Lajedo. Acervo da Prefeitura Municipal.

- Início da construção de um anfiteatro no CEPEF – Centro Escolar de Práticas de Educação Física, para práticas culturais.
- Adquiriu um terreno para a construção da sede do INSS em Lajedo.
- Construção de casas populares destinadas à população desfavorecida economicamente, com toda a infraestrutura necessária.



Casas populares no Bairro Mutirão. (Acervo da Prefeitura Municipal)

- Através do Governo do Estado, Lajedo recebeu mais um espaço para práticas esportivas, é a Academia das Cidades. A obra foi edificada no local do antigo Centro Social Urbano.
- Concluiu as obras do pórtico de entrada da cidade.
- Em parceria com o governo do estado, sua Administração deu início a construção da Escola Técnica Antônio Dourado Cavalcanti no Bairro Mutirão.
- Construiu a sede do CAF – Centro de Abastecimento Farmacêutico Ismael Rocha de Melo, ao lado do Hospital Municipal Maria da Penha Dourado.



(Ambos são acervo da Prefeitura Municipal)

- Construiu duas quadras poliesportivas, uma na Escola Manoel Marcelino do Amaral no Povoado Pau Ferro e outra na Escola José Nonato de Oliveira no Povoado Olho D'água dos Pombos.
- Construiu a Creche Menino Jesus no Bairro Bom Jesus.

No dia 31 de Março de 2012, Antônio João Dourado renuncia a seu mandato, a fim de pleitear as eleições municipais na cidade de Garanhuns, a convite do governador de Pernambuco à época, Eduardo Campos. Assumindo o cargo o vice-prefeito, Juvenal Inácio da Silva, permanece ele à frente da prefeitura até o dia 01 de janeiro de 2013. Veja na fotografia abaixo o momento de transição de governo.



Acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo.

Primeira Administração de Rossine Blesmany - Período de administração: 01/01/2013 - 01/01/2017:



1 - Prefeito



2 Vice-prefeito



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1- Prefeito: Rossine Blesmany dos Santos Cordeiro.(Acervo da Prefeitura Municipal);

2- Vice-prefeito: José Ramos Vilela da Silva. (Acervo da Prefeitura Municipal);

3- Presidente da Câmara no 1º biênio: Edvânia Cosme Carvalho Nunis (acervo da Câmara Municipal).



Prefeito, vice e vereadores. Na foto falta o vereador Antônio José Alves Dornelas. Acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo.

Poder Legislativo - Vereadores

Antônio José Alves Dornelas;
 Dennysson Thiago Santos Vilela;
 Francisco de Assis Amaral Vilela;
 Lêda Maria Machado de Amorim;
 Marcantonio Dourado Filho;
 Mário José da Silva;

Armando da Silva Simões;
 Flaviano Assis de Andrade;
 José Erivaldo Ferreira de Vasconcelos;
 Luciano João dos Santos;
 Maria Helena Silva;
 Mônica Simone da Silva Simões.

Rossine Blesmany dos Santos Cordeiro veio para Lajedo para assumir a função de delegado de polícia. Estreou na vida pública no ano de 2009, como vereador. Eleito pelo povo, tomou posse como prefeito de Lajedo no dia 1º de janeiro de 2013. Veja abaixo algumas fotos de sua posse.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

O slogan de sua administração foi o seguinte: Prefeitura de Lajedo – Mudando para Melhor. Veja ao lado. Dentre as suas ações à frente da Prefeitura Municipal de Lajedo, se destacam as seguintes:



- Reforma das seguintes escolas na zona urbana: - Colégio Normal do Lajedo;
- Escola Zélia Moura Melo Ferreira;
- Escola D. Expedito Lopes; (concluído no início da sua segunda gestão).



Colégio Normal do Lajedo. Acervo da Prefeitura de Lajedo.



Inauguração da reforma da Escola Zélia Moura. Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Reforma, ampliação e modernização da Escola Municipal Manoel Marcelino do Amaral no Povoado Pau Ferro.
- Reforma e ampliação da Escola Manoel Laurindo de Souza no Sítio Caldeirões.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Construção da Escola Municipal Luís Pedro Laurentino Feitosa, na Comunidade do Assentamento Pereiro I . Na ocasião de inauguração, Lajedo recebeu a visita do Ministro da Educação o Sr. José Mendonça Bezerra Filho.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Em sua gestão os alunos da Rede Municipal de Ensino receberam os kits com material escolar e fardamento.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Construção da Unidade de Saúde da Família Raquel França no Loteamento Bitonho, e implantação da Unidade de Saúde da Família Alison Dornelas Clemente na Vila dos Prazeres (em um imóvel alugado).



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Reforma e ampliação do Hospital Municipal Maria da Penha Dourado.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Através da Secretaria Municipal de Saúde, implantou o Consultório Móvel com atendimento médico, de enfermeiro e dos demais profissionais da atenção básica. O ônibus com enfermeiro, médico, nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo, farmacêutico, agente comunitário de saúde e fisioterapeuta busca atender as comunidades descobertas, aquelas onde não há posto de saúde.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Implantação do programa “Melhor em Casa” e do EMAD – Equipe Multifuncional de Assistência Domiciliar. Uma equipe de duas enfermeiras, duas técnicas em enfermagem, um fisioterapeuta, um clínico geral e motorista para acolher lajedenses que necessitam de cuidados e atendimentos em suas casas, por consequência de condições físicas e psicossociais que desencadearam doenças que impedem a locomoção.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Implantou o CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, que presta atenção diária a pessoas com transtornos mentais e oferecem atendimento à população, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.
- Outro serviço implantado no mesmo local foi o NASF - Núcleo de Apoio a Saúde da Família, composto por profissionais de diversas especialidades que irão atuar de maneira integrada, apoiando os profissionais das equipes saúde da família e das equipes de atenção básica. O CAPS e o NASF estão localizados na Avenida Governador Agamenon Magalhães, em frente a Escola Municipal CAMPEL (Centro de Aprendizagem Municipal Padre Emilio Lins). Veja a sede dos programas e a inauguração.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.



- Implantou a Casa de Apoio em Recife/PE, destinada a pacientes internados e em tratamento na capital pernambucana, localizada na Rua João Tude de Melo, número 78, no Bairro Parnamirim. A Casa de Apoio de Lajedo no Recife é próxima a oito hospitais requisitados, e pode ser solicitada por pacientes de todo o município.
- Implantou o Centro de Saúde, com diversos serviços, entre eles exames de Raio-X e eletrocardiograma. A demanda é dos postos de saúde e do hospital. A média de atendimento por dia é de 15 pessoas para os exames de Raio-X. Além disso, o centro de saúde está equipado com sala de vacina e passou a funcionar no local a sede do NASF e da EMAD.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Adquiriu duas ambulâncias com recursos próprios. Duas Doblôs 0km, com equipamentos de última geração. Em sua gestão, Lajedo também recebeu uma unidade do SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Implantou a Sala do Empreendedor, órgão subordinado à Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica. Dentre os serviços oferecidos, estão: abertura do MEI (micro empreendedor individual), consultoria gratuita seja financeira e administrativa, dicas de facilidades e vantagens, emissão de guias, parcerias com bancos e agências de fomento às

facilidades em crédito, declaração anual e cursos do SEBRAE. A Sala do Empreendedor busca incentivar o microempreendedorismo por meio do fortalecimento da economia local em consonância com o comércio. A Sala do Empreendedor José Gonçalves de Melo Sobrinho funciona na Rua Rui Barbosa, número 26 (antiga sede da CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas).



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- No período de sua gestão o Ministério da Previdência Social, inaugurou a agência do INSS - Instituto Nacional de Seguro Social em Lajedo. A sede do INSS foi construída em terreno doado pela prefeitura (na gestão do ex-prefeito Antônio João Dourado), com capacidade para realizar 200 atendimentos por mês, facilitando a vida de muitos previdenciários de Lajedo que até então se deslocavam para a cidade de Garanhuns - PE.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.



- O CEALA - Centro de Abastecimento Municipal de Lajedo José Cosme da Silva, foi reformado e passou a contar com 80 balcões e freezers, 25 bares e lanchonetes e 27 boxes para cereais. O valor da obra com adicionais foi de R\$ 1.458.241,07. O local é destinado ao comércio de atacado e varejo da cidade. Com estrutura moderna e higiênica, minimamente de acordo com a Vigilância Sanitária, bem dividido, com espaço para 132 boxes, 80 tarimbas e 9 banheiros. O Ceala passou a ter acessibilidade facilitando para deficientes físicos e 13 luminárias de emergência e cinco portões de saída.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- O prefeito apresentou o programa “Avança Lajedo” que contemplava Lajedo com mais de 65 obras previstas para os anos de 2015 e 2016. Continua: construção de USF e reforma de outros postos de saúde, reforma e ampliação de escolas, construção de pórtico da entrada da cidade, reforma do CEALA e matadouro, quadras, construção de mais escolas, calçamento de mais de 20 ruas na zona urbana e na zona rural, substituição e instalação de semáforos, iluminação com lâmpadas de LED, esgotamento sanitário e asfalto.
- Calçamento com paralelepípedos nas seguintes ruas: Avenida Prefeito Arlindo Ferreira, conhecida como rua da prata; Rua Almérico Leite Monteiro, Travessa Manoel Pereira Matos e Avenida Pedro Cosme da Silva, conhecida como rua da creche e Rua Lions; essas quatro últimas no Bairro do Planalto. Como também, Calçamento da estrada que dá acesso a Vila dos Prazeres.
- Construção de uma quadra no Bairro Novo que favorece a Escola Clementino Lima, integrado ao espaço da Academia das Cidades.
- Implantação do “Canto Mãe Coruja”, programa que dá assistência a gestantes e crianças do estado de Pernambuco. O Programa Mãe Coruja é designado para garantir uma atenção especializada às usuárias do SUS e também a seus filhos (até os cinco anos), e foi criado com o intuito de diminuir os casos de mortalidade infantil no estado de Pernambuco, além de dar melhores condições sociais a essas mulheres e crianças que são acolhidas e assistidas.



Acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo.

- Pavimentação asfáltica em algumas ruas do Bairro Frei Damião (Mutirão), Bom Jesus e Planalto, totalizando 5 ruas asfaltadas.
- Reconstrução e adequação da praça do Sítio Poço. Além dessa obra, também foi construído no Sítio Poço um posto de saúde que substituiu a USF – Unidade de Saúde da Família, que funciona em um prédio alugado, inaugurado em 19 de maio de 2017.
- Escavação de poços e água encanada para população da zona rural nos sítios Sombra e Grossos. Dois poços foram abertos no sítio Sombra com 60 metros de profundidade que renderá 8 mil Litros de água por hora. Água canalizada para mais de 60 famílias das duas comunidades.
- Implantou o Projeto Biblioteca Itinerante, em um micro-ônibus, que passou a levar práticas de incentivo a leitura para locais mais distantes que pela longa distância não tem acesso a Biblioteca Pública.



Projeto Biblioteca Itinerante. Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Implantou o programa Quartel Mirim, masculino e feminino, entre as atividades que eles realizam estão: ordem unida (marchar, continência, todas na área militar) atividades pedagógicas, prática esportiva e dança, e as missões, que são as campanhas comunitárias.



Acervo da Prefeitura de Lajedo.

- Em sua administração, no palco da Praça Santo Antônio foi instalado um monumento a Bíblia, juntamente com a Tábua dos Dez Mandamentos, em frente à Paróquia de Santo Antônio. Também foi restaurado o Cruzeiro na antiga entrada do Cemitério Santo Inácio.

- No período de sua administração houve a implantação de novas instalações para a 2ª Companhia do 9º Batalhão da Polícia Militar e a implantação do BEPI – Batalhão Especializado de Polícia do Interior (CIOSAC).



Acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo.



Seu primeiro mandato teve fim em 01 de janeiro de 2017, sendo o mesmo reeleito para mais um mandato a frente da gestão da Prefeitura Municipal de Lajedo.

Segunda Administração de Rossine Blesmany - Período de Administração 01/01/2017 – 01/01/2021. Atual:



1 Prefeito



2 - Vice-prefeita



3 - Presidente da Câmara do 1º biênio

1- Prefeito: Rossine Blesmany dos Santos Cordeiro. (Acervo da Prefeitura de Lajedo);

2- Vice-Prefeita: Lêda Maria Machado de Amorim. (Acervo da Prefeitura de Lajedo);

3- Presidente da Câmara do 1º biênio: Dennysson Thiago Santos Vilela (Acervo da Prefeitura de Lajedo).

Poder Legislativo - Vereadores



Adelson Luís Pereira; Alberto Antunes Ferreira;
 Eduardo Júnior da Silva; Edvânia Cosme de Carvalho Nunes;
 Evandro Couto Leite (Presidente da Câmara do 2º biênio).
 Flaviano de Assis Andrade; José Erivaldo Vasconcelos;
 Rivaldo José Siqueira Torres; Marcantônio Dourado Filho;
 Maria Helena Quintino; Mônica Simone da Silva;
 Paulo José de Melo.

Rossine Blesmany dos Santos Cordeiro assume a Prefeitura Municipal de Lajedo pela segunda vez, dessa vez com um diferencial, tendo Lajedo pela primeira vez em toda sua história a primeira mulher a assumir o cargo de vice-prefeita, a Sr.^a Lêda Maria Machado de Amorim. Tomou posse dos poderes lhe conferido como prefeito do município de Lajedo em 01 de janeiro de 2017. Veja nas fotos abaixo a missa que aconteceu pela manhã na Igreja Matriz de Santo Antônio, na qual foram abençoados todos os eleitos no último pleito eleitoral para os cargos dos poderes Executivo e Legislativo, como também o momento da posse na parte da tarde, em frente à Prefeitura Municipal.



A sua segunda gestão tem como lema: Prefeitura de Lajedo – Governando com o povo. Logo no começo de sua segunda gestão, deu início a reforma da Escola Pe. Antônio Barbosa e construção de um posto de saúde no Bairro Frei Damião (mais conhecido por Mutirão).

Como é a gestão atual, abordaremos as principais ações previstas para essa gestão em seu plano de governo que, no período eleitoral, esteve disponível no site do TSE – Tribunal Superior Eleitoral.



Dentre as ações previstas destacamos as seguintes:

EDUCAÇÃO

- Valorização e capacitação de todos os profissionais que atuam na área da educação do município, através de treinamentos, revisão do plano de cargos e salários, etc.
- Programa “Escola Aberta”, com a finalidade de abrir as escolas nos finais de semana para atividades socioculturais, interagindo com as famílias dos alunos e toda comunidade escolar.
- Incrementar e incentivar bibliotecas nas escolas, combater e eliminar a evasão escolar.
- Criar e incrementar programa de cursinhos pré-vestibular para alunos de baixa renda.
- Melhorar a qualidade do transporte escolar, tanto para alunos em todos os níveis de escolaridade como para os professores do nosso município.
- Incrementar programa da prática de esportes nas escolas, assim como incentivar também o exercício de atividades culturais como música, teatro e as artes em geral.
- Combate sistemático e contínuo ao analfabetismo e implantar o programa “De Volta à Escola”.
- Implantar em Recife a “Casa de Apoio ao Estudante”.
- Incrementar programa ousado e agressivo de inclusão digital, com a compra de equipamentos de informática de última geração, disponibilização gratuita de internet banda larga nas escolas e nos demais endereços do governo municipal.
- Implantação de novas creches, ampliação e melhoria das unidades já existentes.
- Incluir no currículo escolar matéria sobre a preservação do meio ambiente, defesa da ecologia e desenvolvimento sustentável.

SAÚDE

- Implantar novas unidades do UBS, restaurar e melhorar as estruturas físicas dos postos já existentes, instalar consultório odontológico em todos os postos e exigir a presença dos médicos e da equipe médica durante toda a semana, ou seja, de segunda a sexta-feira.
- Valorização e capacitação de todos os profissionais envolvidos com a área de saúde no município com treinamentos e remuneração a altura dos serviços prestados.
- Melhoria das instalações físicas e dos equipamentos do Hospital Municipal Maria da Penha Dourado.
- Implantar programa “Veja Bem”, com consultas oftalmológicas e doações de óculos.
- Implantar programa “Sorriso Lindo”, com acompanhamento de consultas periódicas e restauração dentária.
- Incrementar programa especial de saúde para pessoas da terceira idade geriatria.
- Valorização, incentivo e melhor capacitação para os agentes de saúde.
- Incrementar, apoiar e valorizar mais o programa “Mãe Coruja”, estabelecer parcerias com os governos federal e estadual.
- Implantar e desenvolver programa agressivo e ousado de saúde bucal nas escolas do município, para alunos e professores.
- Ampliar programas destinados a mulher grávida, ao recém-nascido, aleitamento materno, um parto digno e humanizado com higiene da mamãe e do bebê.
- Implantar e desenvolver programa agressivo de combate às drogas, envolver profissionais que atuam em clínicas de desintoxicação e recuperação de dependentes.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Incrementar programa de alimentação para famílias de baixa renda.
- Ampliar o programa “Bolsa Família”, incluindo mais famílias carentes.
- Recuperar e restaurar casas populares de famílias de baixa renda.
- Efetivar convênios junto aos governos do estado e federal, para doação de terrenos e para construção de casas populares.
- Incentivar cada vez mais a criação de conselhos de moradores dos bairros.
- Melhoria e ampliação do programa de creches no município.
- Apoio e desenvolvimento a programas destinados a crianças, adolescentes e o pessoal da terceira idade.
- Implantar mais unidades de Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, principalmente em áreas consideradas de risco.
- Incrementar e ampliar a atuação do conselho tutelar, conselho da juventude e adolescentes.
- Incentivar cada vez mais os artistas locais, os artesãos, os esportistas e demais atividades socioculturais do município.
- Incrementar e ampliar os eventos culturais da cidade como a Festa do Socorro, eventos católicos e evangélicos.

- Incrementar o acompanhamento de mulheres grávidas, principalmente as chamadas “mães solteiras”, desde a concepção da gravidez até a doação do enxoval do bebê.
- Desenvolver programa de assistência jurídica para aquelas pessoas que não podem pagar um advogado.
- Fazer parceria com o governo do estado na área da cultura, para construção de um teatro em nossa cidade e um auditório para palestras e convenções.
- Revitalizar e recuperar o espaço social e cultural da cidade.
- Criar e desenvolver festival de música popular e artesanato.

INFRA-ESTRUTURA

- Criar e desenvolver o “O.P. – Orçamento Participativo”, incentivando as comunidades a escolher suas prioridades e o que é melhor para sua rua, seu bairro e sua cidade.
- Restaurar e melhorar a iluminação pública.
- Recuperar e melhorar as estradas vicinais, ajudando nossos produtores rurais a escoar sua produção.
- Implantar a coleta seletiva do lixo domiciliar, ampliando e adequando a frota utilizada na coleta do lixo urbano.
- Adquirir área para instalação de um parque industrial em nosso município, gerando emprego e renda.
- Implantar a guarda municipal, bem como os agentes de trânsito para cuidar do patrimônio e do trânsito da nossa cidade.
- Aquisição de novos veículos e novas máquinas para o nosso município, assim como providenciar o conserto e a recuperação das viaturas e das máquinas danificadas.
- Apresentar e executar um grande e audacioso programa de pavimentação de novas ruas, assim como a recuperação de todas as ruas danificadas (operação tapa-buracos).
- Efetuar parcerias junto ao governo do estado no sentido de implantar um grande programa de construção de cisternas, poços artesianos e açudes.
- Revitalização de todas as praças públicas do município, melhorando bastante o paisagismo, as instalações de concreto e a iluminação pública.
- Construção de abrigos para as pessoas que utilizam o transporte coletivo como ônibus, moto-táxi, caminhões e outros.
- Melhorar o sistema de água encanada, bem como o sistema de esgotamento sanitário.
- Definir, criar e humanizar um espaço para os taxistas e moto-taxistas.
- Em parceria com o governo do estado, revitalizar e ampliar o terminal rodoviário da cidade.

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

- Contratar profissionais capacitados e específicos para prestar assistência técnica e acompanhamento profissional aos nossos produtores rurais.
- Estimular a diversificação das atividades agrícola e pecuária no nosso município.

- Celebrar convênio com o SEBRAE, SENAC, SESI ou SENAI para instalação de uma dessas unidades em nossa cidade.
- Incentivar a criação de associações comerciais e outros órgãos do gênero para ajudar a incrementar o comércio do município.
- Criar unidades de produção de mudas frutíferas para comercialização e doação a pequenos agricultores que não podem comprar as mesmas.
- Criar e desenvolver programa destinado a atividades de ecoturismo, trilhas e esportes radicais.
- Exigir que nas compras da merenda escolar, pelo menos 30% sejam comprados a produtores rurais e comerciantes do nosso município.
- Criar lei de incentivos fiscais para concessão de terrenos para instalação de indústrias, assim como para construção de hotéis e pousadas.
- Incentivar a criação de pequenas hortas nas áreas disponíveis em nossas escolas.
- Criar na Secretaria Municipal de Políticas Agropecuárias e Meio Ambiente, um balcão de consultoria para atender todos os comerciantes e produtores rurais, tirando dúvidas em seus negócios.
- Efetuar parcerias junto aos governos federal e estadual, a implantação de uma agroindústria para utilização, beneficiamento e comercialização de toda nossa produção rural.
- Atrair para o nosso município a instalação de pelo menos uma faculdade, com cursos direcionados ao potencial profissional da nossa gente.
- Criar o “Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico” para pensar, planejar, viabilizar e atrair grandes investimentos empresariais para a nossa cidade.

MEIO AMBIENTE

- Criar e desenvolver um “Programa Desperdício Zero” nas escolas e creches municipais.
- Criar e implantar um programa de utilização de energia solar, nas creches do município.
- Desenvolver ações de sustentabilidade nas secretarias e órgãos subordinados.
- Desenvolver parcerias com empresas privadas do município, a fim de criar pontos de coletas de resíduos sólidos.
- Implantar o projeto “Meio Ambiente na Escola” nas escolas municipais. (implantação de hortas orgânicas e sistema de reaproveitamento da água da chuva). Além de promover a educação ambiental escolar.
- Incentivar a coleta seletiva nos bairros.
- Incentivar o programa de reciclagem existente no município com a utilização de material reciclado, e fazer uso desse material nos departamentos e órgãos municipais.
- Planejar e desenvolver uma melhoria na academia das cidades, no que diz respeito à ornamentação, paisagismo, iluminação e implantar um programa de arborização urbana, em parceria com as escolas e empresas locais.
- Programa cidades sustentáveis, aperfeiçoando o sistema de destinação final de resíduos sólidos em parcerias com indústrias, distribuidores e varejistas, prefeituras e consumidores.

- Projetar e analisar a viabilidade de implantação de um sistema de reutilização de água nos órgãos pertencentes ao município.

DESENVOLVIMENTO

- Apoiar os produtores da agricultura familiar e dos produtores rurais em geral.
- Assessorar e realizar projetos voltados ao desenvolvimento local.
- Contribuir para a geração de emprego através de iniciativas e do incentivo a atividades que incluam jovens, mulheres e o segmento maduro no mercado de trabalho.
- Criação do Fundo Municipal de inovação tecnológica.
- Criar um banco de dados com candidatos ao mercado de trabalho, envolvendo o processo de recrutamento e seleção, de acordo com as experiências e aptidões de cada um.
- Divulgação, incentivo e capacitações no que se refere a participação de pequenas empresas nas licitações do município.
- Identificar a vocação econômica do município, incentivando o fortalecimento das principais atividades empresariais relacionadas a ela.
- Incentivo a ampliação do pólo industrial do município através de parcerias, como SEBRAE e ADDP.
- Promover a educação empreendedora através da Sala do Empreendedor itinerante na rede pública de ensino.
- Promover ações e evento diferenciado aliado ao movimento “Compre do Pequeno Negócio” no mês de outubro.
- Promover feiras de exposição periodicamente, envolvendo os diversos setores da economia municipal.
- Promover fóruns e audiências municipais envolvendo diversas instituições com foco no desenvolvimento econômico.
- Realizações de um mapeamento de todos os pontos comerciais e industriais do município, com o objetivo de incentivar a formalização, e ter mais controle do crescimento do município.
- Realizar parceria com instituições financeiras e de fomento para promover a ampliação do crédito das empresas locais.
- Realizar reuniões setorializadas, envolvendo a indústria, comércio e serviços para identificar as necessidades de cada segmento.
- Reestruturar o auditório e subordiná-lo a Secretaria de Planejamento, para que a Sala do Empreendedor possa promover diversos eventos relacionados à educação empreendedora.
- Reestruturar o Tele Centro e subordiná-lo a Secretaria de Planejamento, para que a Sala do Empreendedor torne-se referência no incentivo a educação empreendedora, com foco no empresário e nos jovens estudantes.



Capítulo 10

Cultura Lajedense

Festividades de Tempos Remotos - Carnaval

Uma das tradicionais festas de Lajedo antigamente era o carnaval. Teve início com um bloco criado por Antônio Pacheco de Medeiros: era “o Parafuso”, que alegrava a pouca população do povoado. O hino da troça era mais ou menos assim:

*“Todo mundo já dizia;
Parafuso não saía;
Parafuso anda na rua;
Com prazer e alegria...”*

A animação da festa ficava por conta de Antônio Pacheco, que possuiu a primeira “radiola” da localidade. Ele colocava um disco de nome “disco da meia noite” e os festejos iam até o amanhecer. Em certa ocasião, convidou um bloco carnavalesco de São Bento do Una para vir a Lajedo, então eles prepararam uma música para recebê-los, que era mais ou menos assim:

*Vocês vêm nos visitar;
Isto aqui não é inferno;
Mas vocês são bons e temos;
Certeza, podem entrar!
Nós aqui não temos medo;
Podemos nos abraçar;
Os faróis de Lajedo;
Logo o credo vão rezar!*

Também existiu o Bloco dos Luzeiros. Eram grandes os festejos em toda a vila, a animação ficava por conta de Leonardo, do município de Belo Jardim, a quem chamavam de Antônio da Viola. Segundo o escritor Antônio de Oliveira, em sua obra “Lembranças da Primavera”, as marchinhas eram mais ou menos assim:

*Viva, viva a folia
Viva, viva o festival
Viva a troça, viva o riso,
viva o rei do carnaval!*

E continua dizendo: “Também existiu o bloco os “Bochudos”, todos portavam travesseiros amarrados à cintura, imaginando uma imensa barriga, o Sr. Antônio Burgos (componente da troça) possuía um pirulito gigante que todos tinham que chupar”.

“Nessa época, também existia a troça “Os Normalistas”, seus componentes trajavam uniformes de estudantes universitários, rostos pintados e “porta-seios” (sutiã)... “Também existiu o bloco “Galo Preto”, que levantava poeira arrastando a multidão. Todos trajados de grandes vestidos estampados, cantavam a seguinte marchinha.

*“Barbuleta num é ave;
Barbuleta ave é;
Barbuleta só é ave;
Na cabeça de mulé”*

No nosso carnaval, também existia o bloco dos “Papangus”. Segundo lendas populares, no carnaval, as senhoras faziam angu (um tipo de alimento derivado do milho) para comemorar a festa, então vinham pessoas fantasiadas, com o objetivo de não serem reconhecidas para “carregar” os angus, surgindo daí a denominação Papangus.

Em um período mais recente, Lajedo teve um dos carnavais mais festejados da região, precisamente na década de 1970, quando os dois clubes da cidade, o CDL – Clube Diversional de Lajedo, e o CSC – Comercial Sport Clube, disputavam entre si quem realizava os melhores desfiles e bailes carnavalescos. Tinha o famoso “Zé Pereira”, “O Galo da Madrugada”. Esta foi uma época muito forte em Lajedo no que diz respeito ao carnaval.

Após isso, ficou praticamente inativo nosso carnaval, quando, no ano de 2009, os moradores do Bairro da Madalena, juntos, criaram o Madafolia, uma festividade carnavalesca, dando assim um grande passo para a reativação do carnaval lajedense. Em 2010, deram um grande salto à frente e criaram o bloco carnavalesco de mesmo nome: Madafolia, que percorreu as principais ruas da cidade. Também criaram o bloco do “Zé Pereira”, que consiste em pessoas fantasiadas, disputando quem exibe a mais bonita fantasia, e também em descobrir quem é o Zé Pereira. Em toda essa programação, também foi realizado “O Futebol das Virgens”, com homens vestidos de mulher jogando uma partida de futebol. Foram três dias de muita festa.



Clube Diversional



Comercial Sport Clube.



(Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco)

Reisado

O Reisado é um tipo de dança em comemoração ao dia de reis. Hoje é uma prática cultural quase esquecida, porém, em muitos locais do Brasil, ainda é realizada essa manifestação cultural.

O reisado é o resultado de uma tradição muito antiga, representando a chegada dos reis magos a Belém, para visitar e levar presentes ao Menino Jesus.

Lajedo, quando vila, também tinha o reisado em sua cultura. O escritor Antônio de Oliveira, uma testemunha ocular dos fatos, nos fala um pouco sobre o assunto em seu livro “Lembranças da Primavera”, págs. 139, 140:

Logo pela manhã, vinha uma dupla anunciando, para mais tarde, a função [...] À tardinha, dava entrada a brilhante apresentação; à frente, o embaixador, seguido do secretário; logo atrás estava o rei, cercado por suas damas entre filas de cavaleiros; fitas, muitas fitas coloridas, espelhos, lantejoulas, ornavam seus chapéus e indumentárias. O rei portava uma vistosa coroa, paravam todos respeitosos a frente da igreja e aguardavam então o secretário ou o embaixador, que batia na entrada principal da igreja, a qual permanecia fechada. A porta era entreaberta e alguém, lá de dentro, perguntava o que desejam. O anunciante respondia:

- Somos peregrinos e viemos de um local muito longe para louvar ao Senhor.
Todas as portas eram abertas, e a comitiva dava entrada no templo, cantando:

“Deus vos salve casa santa
Onde Deus fez a morada,
Onde mora o cálix bento
E a hóstia consagrada”.

Dirigia-se ao Altar-Mor, sempre louvando, fazendo evoluções e pedindo a proteção de Deus e de Maria Santíssima [...] Mais tarde, o clero reformista proibiu tão bonita cerimônia, encerrando para sempre o reisado às portas da igreja, desfigurando assim a expressão tão rica da alma popular [...] À noite, dava-se a exibição propriamente dita, geralmente na residência de alguma pessoa abastada do vilarejo ou das redondezas... Aonde chegavam entoando suas ingênuas cantigas:

“Ô de casa, ô de fora,
Rosinha vem ver quem é.
É o cravo, é a rosa,
É a açucena do pé”.

A entrada franca; pedia-se somente uma contribuição, para ajudar nas despesas do conjunto.

Essa cultura foi introduzida no Brasil através de negros Africanos no período colonial do Brasil. Essas danças atualmente são apenas retratadas como nossa cultura em festivais escolares, porém não acontece como antigamente uma dança festiva. Os festejos que aconteciam na época tinham como atração esse tipo de dança, como também outras que, no decorrer desse capítulo, serão aqui retratadas.

Júlia Costa: a Grande Incentivadora da Cultura Lajedense!

Júlia Costa era neta de José Ferreira da Silva (Barão de Cazuzá), que povoou a localidade, sendo a família conhecida atualmente como a dos fundadores da cidade. Júlia Costa foi responsável pela idade de ouro de nossa cultura, como disse o Sr. Antônio de Oliveira, em seu livro “Lembranças da Primavera”, na pág. 127:

Foi a grande musa da intelectualidade em nosso meio, professora, violonista, poetisa, artesã, charadista e, sobretudo, teatróloga, tornou-se um marco importantíssimo no desenvolvimento cultural da nossa terra. Parte da pequena população foi por ela alfabetizada, ela despertava em seus alunos o amor, a arte de representar.

Dentre seus alunos, que com ela encenaram diversas peças, destacamos: Petu Sales, Irene Barros, Valdeci Ferreira, Maria da Penha, Iracema Vieira, Aurelina Vasconcelos, Eunice Lins, Maria Eulália, Arlindo Ferreira, Manoel Ferreira, Maria de Lourdes, Washington Medeiros, Ivanice Sales, Antônio Oliveira, dentre outros.

Encenaram peças como a “Escrava Miriam”, “O Anjo dos Pobres”, “A Santa Dorotéia”, “A Filha Desobediente”, entre outras.

Suas apresentações eram realizadas na sede da Associação Literária e Recreativa Vinte de Junho, o templo da cultura de Lajedo à época. Muitas vezes, foram se apresentar em cidades vizinhas. Esse foi um período muito importante e de maior desenvolvimento da nossa cultura.



Júlia Pacheco de Medeiros Costa (Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco).

Júlia Pacheco de Medeiros Costa faleceu em 12 de junho de 1949, e, com a sua morte, a cultura lajedense sofreu inestimável perda. Durante vários anos, as manifestações culturais de Lajedo passaram a se basear unicamente em simples festividades escolares.

Foi merecedora de ter seu nome escrito com letras de ouro na história de Lajedo.

Seu esposo, Cícero Costa, foi um verdadeiro artista no que diz respeito a modelar altares em madeira. Muitos deles adornavam a igreja matriz de Santo Antônio. O Sr. Antônio de Oliveira, em seu livro “Lembranças da Primavera”, na pág. 127, diz: “Jamais, em toda minha vida, cheguei a admirar trabalho mais perfeito, com uma delicadeza impressionante a madeira era recortada, formando desenhos finíssimos, cheios de labirintos e arabescos”.



Elenco de Júlia Costa em um de suas apresentações (Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco Sá dos Santos).

Associação Literária e Recreativa Vinte de Junho

Com o objetivo de valorizar a cultura da nossa terra, foi criada a Associação Literária e Recreativa Vinte de Junho, em 20 de junho de 1935. Sua sede funcionou em um prédio cedido por José Pereira de Carvalho. Ficou assim composta a liderança da associação:

Presidente: José Pereira de Carvalho;

Vice: Antônio Pereira da Costa;

Primeiro secretário: José de Sales Brasil;

Segundo secretário: Manoel Joaquim do Nascimento;

Diretor: Adalberto Alexandre da Silva;

Vice: João Gomes da Silva;

Tesoureiro: Manoel P. Sobrinho;

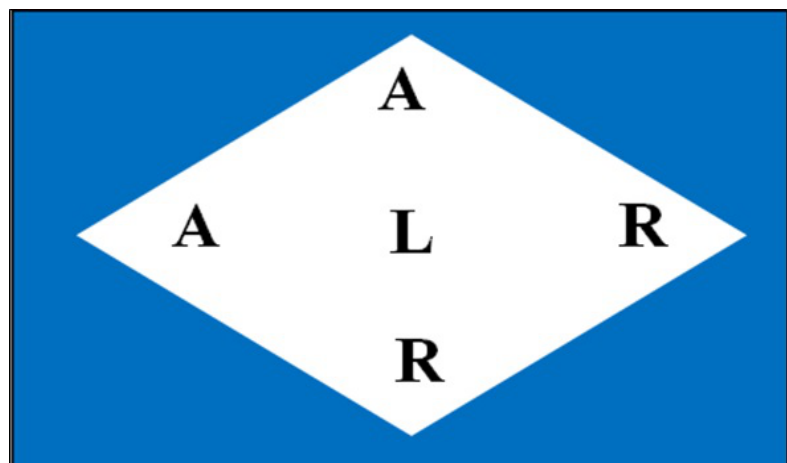
Orador: José Paulo Barbosa;

Vice: José Firmino Burgos;

Cobrador: Manoel Ferreira dos Prazeres;

Fiscal: Cícero Costa.

Bandeira da associação literária e recreativa Vinte de Junho
(acervo de Paulo Henrique)



Ali foi, por muitos anos, o templo da cultura lajedense. Ali funcionou o primeiro cinema (ainda sem áudio), e a Associação foi sede de uma banda com o mesmo nome. Naquele ambiente eram realizadas as exposições escolares e apresentações de teatro, lideradas pela professora Júlia Costa, comemorações carnavalescas, juninas; tudo o que viesse com o objetivo de divertir e valorizar a cultura da vila Santo Inácio dos Lajeiros era bem vindo na Associação Literária e Recreativa Vinte de Junho. Ela tinha sua bandeira, que era um retângulo azul, dentro um triângulo branco com as iniciais ALR (Associação Literária e Recreativa). A banda da Associação diversas vezes alegrou os festejos da vila e de cidades vizinhas, sob a direção de José Pereira de Carvalho. Com o desânimo dos componentes, teve fim no ano de 1942.



Banda Musical Vinte de Junho (acervo da Sr^a Adolfina Pacheco).

Os Seresteiros

Não raro, o pessoal da vila era, na madrugada, acordado pelas seguintes melodias:

“Vocês tão vendo aquela casa desmoronada, lá no alto da chapada, dentro daquele Sertão, ali morava uma cabocla apaixonada que por Deus foi condenada a viver na solidão...”

“Garoto da rua que anda rasgado, com o bolso pesado de bolas de gude, que estuda sem livros a Filosofia, buscando alegria de um fato tão rude...”

“Senhor da floresta, um índio guerreiro da raça Tupi, vivia pescando na margem do rio Jui, seus olhos rasgados...”

Eram Washington Medeiros, Tungeira, Abiatá, dentre outros, os seresteiros a alegrar a noite. Antônio Oliveiram em seu livro “Lembranças da Primavera”, cita: “Começava a ouvir, vindos dos seios da noite, acordes melódiosos que, pouco a pouco, iam se avolumando; era a serenata a acalantar as ruas aprisionadas em sonolenta quietude..., a seresta, pouco a pouco, ia se distanciando, seus ecos morrendo até que nada mais restava, senão o soturno e perturbador silêncio”.

Certamente, quem viveu esses acontecimentos nunca vai esquecer.



Washington Medeiros (arquivo pessoal da Sr^a Adolfina Pacheco).

Clube Diversional de Lajedo

No dia primeiro de janeiro de 1948, em frente à casa do Sr. José Alexandre, os senhores Antônio Dourado, Delecarlindo Alexandre e José Jordão Sobrinho, depois de algumas conversas, resolveram fundar um clube para realizar os eventos da vila, marcando uma reunião para a tarde, na qual foi fundado o Clube Diversional de Lajedo, e escolhidos os primeiros administradores, que foram assim dispostos:

Presidente: Antônio Dourado Cavalcanti;

Vice: Delecarlindo Alexandre;

Diretor Social: Adalberto de Castro Barreto;

Vice: Adalberto Vieira da Silva;

Tesoureiro: José Jordão Sobrinho.

A comissão organizadora dos eventos promovidos pelo Clube Diversional de Lajedo era assim composta: Zé de Maneco, Adolfina Pacheco, Fernando, Socorro, Edite, Severina, Arlindo, dentre outros. Eram célebres as festas do Clube Diversional de Lajedo, segundo a Sr.^a Adolfina Pacheco Sá dos Santos, que foi diretora artística do mesmo. As festas eram realizadas em garagens (onde atualmente se encontram os estabelecimentos comerciais do Sr. Guilhermando Sobral).

Disse a Sr.^a Adolfina em entrevista: “Eu ia comprar papel para fazer “bandeirolas” para enfeitar o local, pois logo mais a noite teria o “samba de coco” (um tipo de dança de roda, que teve sua origem nas senzalas), com cantigas improvisadas pelo “tirador”, o que cantava os versinhos no ritmo das palmas e batidas dos pés. As cantigas eram mais ou menos assim:

“Oh, vira, oh, vira, oh, vira, oh, vamos virar! Oh, vira, oh, vira, oh, vira, até o dia clarear!

O tirador dizia: “Olê Laurindo, eu vou tirar uma laranja;”

O povo respondia: “Olê Laurindo, uma laranja eu vou tirar;”

O tirador dizia: “Olê Laurindo, da minha casa pra tua passa um riacho no meio;”

O povo respondia: “Olê Laurindo, tu de lá da um suspiro, eu de cá suspiro eu;”

E os festejos iam até o amanhecer. Era uma comemoração típica do São João, tinha um grande banquete: pamonha, canjica, “gasosa”, um tipo de refrigerante da época, efervescente como o champanhe, “cachimbo”, uma bebida quente geralmente servida quando nasce uma criança.



Sr.^a Adolfina Pacheco. (Arquivo pessoal da Sr.^a Adolfina Pacheco).

Eram diversas as festividades do Clube Diversional de Lajedo: bailes carnavalescos, encenações do Teatro Amadorista de Lajedo, como também do Teatro Estudantil. Em 1972, com a fundação de um novo clube na cidade, o Comercial Sport Clube, nossos carnavais ficaram cada vez mais vivos, já que os dois clubes, entre si, disputavam quem fazia o melhor desfile carnavalesco, como também os bailes. Este foi um período da história que, quem viveu, jamais vai esquecer. Em uma data, e por motivos desconhecidos, teve fim o saudoso CDL - Clube Diversional de Lajedo.

É importante destacar uma pessoa que, apesar de não fazer parte dos administradores do clube, foi um baluarte na sua construção, sendo o segundo presidente do clube: o Sr. Simpliciano Cardoso da Silva. Ele criou o Diversional Sport Clube, sendo pioneiro nos esportes em nosso município. Faleceu em 28 de novembro de 1950, vítima da fúria de Antônio do Padre, seu motorista, que suspeitava de infidelidade de sua esposa com Simpliciano Cardoso, o que nunca foi comprovado. Sabemos que seu clube foi mantido em sua homenagem, denominado Estádio Simpliciano Cardoso até meados de 1969.



Sede do Clube Diversional de Lajedo. Acervo da Sr^a Adolfina Pacheco.

Associação Musical 24 de Dezembro

A Associação Musical 24 de Dezembro foi assim chamada em homenagem à data da assinatura da Lei nº. 377, emancipando Lajedo. Foi fundada em 1955, tendo por primeiro presidente o Sr. Adalberto de Castro Barreto, que foi ao Recife convocar o instrutor Joaquim Viana Sobrinho para capacitar os componentes da banda musical. A banda se apresentou pela primeira vez nas comemorações da Independência do Brasil, em 07 de setembro de 1955.

Ausentando-se o instrutor Joaquim Viana, a banda ficou por um período inativa, tempos depois voltando às atividades. Ainda hoje, existe a banda musical 24 de Dezembro. Certamente, durante esse longo tempo, houve períodos de inatividade da citada banda e a substituição de seus componentes; ela é presença certa nas solenidades de hasteamento das bandeiras, nas datas cívicas de nosso município.



Acervo do autor.

Escoteiros

Lajedo, em seus tempos primordiais como cidade, teve um Clube de Escoteiros, que foi implantado através do chefe de escotismo Washington Pacheco de Medeiros. O escotismo é um clube com a finalidade de preparar fisicamente jovens que pretendem se alistar para o exército. Infelizmente não sabemos detalhes desse fato, nem tampouco as datas exatas.

Grupo de escoteiros posam de frente à Prefeitura Municipal
(acervo da Sr^a Adolfina Pacheco)



Jornal A Voz de Lajedo

A Voz de Lajedo foi o primeiro jornal de Lajedo, um periódico semanal. Todos os domingos, após a missa, lá estava o seu Cosme a vender os jornais. Sua primeira edição foi em 27 de outubro de 1956, e tinha como seu diretor presidente o Sr. Arlindo Ferreira da Silva. Era constituído de notícias sociais e políticas, tinha uma página dedicada à literatura lajedense, que ficava por conta do escritor Antônio de Oliveira, expondo seus poemas, como também reservando um espaço para divulgar os talentos lajedenses nessa área.

Também tinha algumas colunas muito interessantes, como: Você Sabia? Negócios da China! Política em Quadrinhos! A Bola da Semana! Dentre outros.

Em 26 de maio de 1957, saiu a última edição do “A Voz de Lajedo”. Por falta de recursos, a direção do jornal foi obrigada a suspender a publicação. Após um ano inativo, em 19 de maio de 1958, circulou mais uma edição do jornal “A Voz de Lajedo”, sendo assim encerrado o primeiro jornal da história da imprensa de nosso município.

Teatro Amadorista de Lajedo:

No dia 08 de dezembro de 1958, por iniciativa de um grupo de jovens da sociedade lajedense liderados pelo Sr. Antônio de Oliveira, foi apresentado o primeiro festival de arte cênica, encenando a peça “A Beata Maria do Egito”, de autoria de Rachel de Queiroz. O evento foi realizado no Cine São Luís, sendo bem apreciado.

Logo mais, em 15 de novembro de 1959, os jovens realizaram o segundo festival de artes cênicas, apresentando a peça “Suplício de Uma Mulher”, que se tratava de um drama muito emocionante, destacando uma triste realidade em muitos casamentos: o adultério.

Com o grande sucesso que alcançaram nas peças acima citadas, em 26 de maio de 1960, fundaram o Teatro Amadorista de Lajedo, com o objetivo de difundir a arte teatral em nossa terra, dando continuidade à obra de Júlia Costa, pioneira teatral em Lajedo.

Em 16 de junho de 1960, apresentaram, no Cine São Luís, a peça “Deus Te Abençoe”, de autoria de Hermógenes Viana. Em 08 de novembro do mesmo ano, foi apresentado “A Virgem de Fátima”; e, em 1961, foram encenadas, “Uma Vez Na Vida” e “Judas no Tribunal”, no Clube Diversional de Lajedo.

Após isso, passaram praticamente inativos durante dois anos, quando voltaram às atividades em junho de 1963, encenando “A Figueira Maldita”, uma peça teatral baseada no conto de Giovana Papini; e “A Tentação de Judas”, com ampliações de alguns textos de Aristides Ávila e Antônio de Oliveira. Também encenaram “O Auto da Compadecida”, que foi a última peça encenada pelo Teatro Amadorista de Lajedo. Apresentaram-se em São Bento do Una, Garanhuns e Caruaru, levando às cidades vizinhas a cultura lajedense.

Os festivais, sempre seguidos de um ato de variedades, que era uma parte integrante em todas as peças, se baseavam em cânticos, declamações, diálogos, etc.

Porém, como disse Antônio Oliveira em uma reportagem no jornal “O Jubileu”, em comemoração ao Jubileu de Prata da Paróquia de Santo Antônio, pelos 25 anos de instalação da paróquia, edição datada de 16 de fevereiro de 1966:

“A luta pela vida e as preocupações diárias têm nos tirado o estímulo e quase todo tempo que deveríamos consagrar ao fascinante ofício do palco. Acrescentando que jamais permitiriam a morte do ideal de Júlia Costa, prometendo guardar com orgulho o marco que deixou em nossa história, transmitindo às gerações futuras este patrimônio de cultura e tradição, reverenciando esta excelsa figura, que a geração atual não teve o privilégio de conhecer”. Nas comemorações do Jubileu de Prata da Paróquia, reencenaram a “A Figueira Maldita”, sendo essa a última atuação do T.A.L. “Teatro Amadorista de Lajedo”.



Teatro Amadorista de Lajedo encenando uma vez na vida

(ambos são acervo de Antônio de Oliveira)



Encenando uma vez na vida

Teatro Estudantil de Lajedo:

Tudo teve início no antigo Ginásio Dom Expedito Lopes (atual Escola Pe. Antônio Barbosa), local onde eram realizadas pequenas peças redigidas pelos professores, dentre eles a professora Marlene Cosme e Maria José Ferreira. Com o sucesso das apresentações, muitos foram contagiados com a ideia de criação de um grupo de teatro para dar continuidade ao objetivo de Júlia Costa, que estava inativo pelo fim do Teatro Amadorista de Lajedo.

Sendo fundado em maio de 1973, o Teatro Estudantil de Lajedo, uma sociedade sem fins lucrativos, cujo único objetivo era a valorização da nossa cultura, recebeu o apoio de toda sociedade lajedense da época. Como já diz o nome, a maior parte dos componentes eram estudantes. Em 1976, foi reconhecido como de utilidade pública, através do decreto municipal nº 509/75.

Encenaram diversas peças, entre elas: “A Viola do Diabo”, “A Ressurreição de Lázaro”, “O Enforcamento de Judas”, “O Oráculo”, “A Paixão de Cristo”. Em outubro de 1988, a “Folha Lajedense”, um jornal de circulação bimestral da época, que durante um bom tempo incentivou o fortalecimento da cultura em Lajedo, cedeu ao grupo teatral, no prédio da sede do referido jornal, um escritório para o funcionamento da secretaria e guarda de arquivos do grupo.

O Grupo Teatral Estudantil de Lajedo se apresentou em diversas cidades vizinhas, entre elas, Angelim, Garanhuns e Recife. Por onde passou, honrou seu compromisso de não deixar morrer o ideal da pioneira Júlia Costa, deixando a marca da cultura lajedense em diversos municípios vizinhos.

O Grupo Teatro Estudantil de Lajedo cumpriu seu papel cultural e histórico, sendo seu nome e de seus artistas estampados nas páginas dos mais importantes jornais de nosso Estado. Honrou o município de Lajedo, sendo homenageado pelas autoridades municipais quando ainda estava em atividade, e recebeu seu nome uma rua do Loteamento Nido Costa, popularmente conhecido como Planalto, o que ainda pode ser constatado atualmente.

Não posso deixar de citar os maiores responsáveis pelo sucesso do Grupo Teatral Estudantil de Lajedo, seus atores e atrizes, como também os diretores artísticos: José Falcão de Oliveira, Esdras Robério Feijó e Almir Melo de Oliveira, dentre outros.

Não se sabe a data exata de quando o Grupo Teatral Estudantil de Lajedo entrou em inatividade, sendo apenas boas lembranças de quem vivenciou. Veja o Teatro Estudantil de Lajedo encenando a peça: “A Viola do Diabo”.



Teatro Estudantil de Lajedo Encenando a Viola do Diabo (Acervo de Antônio de Oliveira)

Centro Esportivo Lajedense

O Centro Esportivo de Lajedo foi fundado em 02 de junho de 1962, em uma reunião realizada na antiga Escola Industrial de Lajedo, atual Escola Jornalista Manuel Amaral. Nessa reunião, estavam presentes os seguintes senhores: João Ferraz, Bento Costa, Luís, Jorge, Armando e Francisco Melo, com o objetivo de fundar uma equipe de futebol, o que aconteceu, tendo como primeiro presidente o Sr. João Ferraz.

Era uma sociedade civil com o objetivo de promover cultura física através das práticas esportivas, sendo mantido pelos seus sócios. Exaltou o nome de Lajedo, levando-o a diversas partes do nosso Estado, no que dava continuidade ao objetivo de Simpliciano Cardoso, pioneiro nos esportes em Lajedo.

Veja abaixo uma fotografia da primeira equipe do Centro Esportivo Lajedense. Vê-se, na primeira fila: Nelson, Olímpio, Eury, Afonso, Amaro do Correio, Celinho, Chico Vieira e Luiz Ismael. Na segunda fila: Euclides, Edvaldo, Nelinho, Severino Chulé, Moacir e João Ferraz.

Logo depois, com o apoio do prefeito da época, o Sr. Clementino Francisco de Lima e alguns esportista, construíram um estádio de futebol, o atual Estádio Clementino Lima. O Centro Esportivo de Lajedo passou 15 anos em plena atividade e recebia mensalmente um apoio financeiro da Prefeitura de Lajedo.

Quando, em 1977, houve algumas mudanças nos administradores da cidade, foi cortado o referido apoio que recebiam, passando assim a ficar inativo. Entre períodos de atividade e inatividade, ainda existe o Centro Esportivo Lajedense.



Primeiros componentes do Centro Esportivo Lajedense (publicada no jornal Folha Lajedense, em julho de 1988)

Jornal Folha Lajedense

Em outubro de 1987, surge mais um meio de comunicação em nosso município: a “Folha Lajedense”. Sob a presidência do Dr. Adelmo Torres, não foi apenas um jornal, mas uma organização que revolucionou a cultura de Lajedo.

Seu lema era: “Vamos acordar Lajedo do sono profundo que dorme sua vida cultural, vamos amar esta gleba nós todos que aqui vivemos, vamos transformar os caldeirões em ponto turístico, vamos preservar nossas árvores, vamos criar o nosso museu para preservar nossa história, vamos viver nossa cultura com a nossa gente, por amor a Lajedo”.

A “Folha Lajedense”, com muito trabalho e apoio da população lajedense, fundou a Biblioteca Comunitária de Lajedo, trazendo cultura a toda população. Criou a “Folharte: Exposição dos Trabalhos dos Artistas Lajedenses”, sempre realizada no dia da comemoração da emancipação política de Lajedo.

Tudo o que tivesse o objetivo de valorizar a cultura lajedense tinha o apoio da “Folha Lajedense”. Em todas as edições do jornal, existia o espaço reservado para a poesia lajedense. Percebemos, ao folhear as edições do jornal, os poemas de Adeilzo Santos, Lourdes Vidal, Enilda Cordeiro, dentre outros.

A última edição da “Folha Lajedense” foi publicada em junho de 1991 e, após isso, por motivos desconhecidos, entrou em inatividade.



Diretor Presidente do Jornal Folha Lajedense: Adelmo Torres. (Arquivo Pessoal de Adelmo Torres).

Lajefolia

Tudo começou numa simples festividade escolar, quando alguns professores se organizaram para a festividade ser realizada fora das fronteiras da escola, o que ocorreu em meados de 1995. No início, foi uma festa pequena, mas, nos anos posteriores, foi aumentando, tendo uma maior participação da população. No ano de 1997, assumiu a Prefeitura de Lajedo o Sr. Antônio João Dourado, que procurou o principal organizador da festa, Joseildo Beserra (Bidoda), para expor seu objetivo de municipalizar a festa, o que aconteceu. A festa passou a se chamar “Lajefolia”, sendo agora uma festa organizada pela Prefeitura Municipal. Com uma superestrutura, passou a Lajefolia a ser a maior festa de nosso município. Eram três dias de muita festa e animação. Até o ano de 2006, quando foi realizado pela última vez, ocasionado pelo déficit econômico dos blocos, de um modo geral, a festa estava sendo um investimento sem retorno tanto para os blocos como para o município. Hoje o tradicional carnaval fora de época de nossa cidade é apenas uma lembrança de um passado que foi muito importante para a área cultural e econômica de nosso município.

Cultura Lajedense mais recente

A seguir, veremos um pouco da cultura de Lajedo mais recente. Lajedo é uma cidade muito rica em cultura, com sua grande diversidade de artistas que engrandecem o nome de nosso município.

Associação dos Artesãos de Lajedo Inez de Paula

De início, destacamos o Espaço Cultural de Lajedo, onde funciona a sede da AAIP – Associação dos Artesãos Inez de Paula, onde são comercializados belíssimos produtos artesanais, como: quadros, esculturas em barro, dentre outros, produzidos pelos artistas lajedenses, que se associam à entidade para comercializar seus produtos.

AAIP, fundada em 05 de setembro de 2005, é uma entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade promover a divulgação do artesanato produzido pelos artesãos lajedenses. A presidente da Associação dos artesãos é a Sr^a Aparecida Marcolino. A associação participa de vários eventos, expondo e comercializando o artesanato dos artesãos lajedenses, como o FIG – Festival de Inverno de Garanhuns, e a FENEARTE - Feira Nacional de Negócios do Artesanato; no Recife/PE.



1- Presidente da AAIP Aparecida Marcolino representando Lajedo na FENEARTE.

2- Presidente da AAIP Aparecida Marcolino representando Lajedo no Festival de Inverno de Garanhuns, ladeada com o escritor Paulo Henrique Dias e a artesã Josefa.

Inêz de Paula Medeiros, com sua mãe Sr^a Adolfinha Pacheco de Medeiros, presenteando o retrato de sua bisavó: Ignez de Paula Medeiros, filha do Barão Cazuzza e neta de Vicente Ferreira, este que foi proprietário da Fazenda Cágado, sendo responsável pelo povoamento do local que hoje compreende o espaço territorial do município de Lajedo, sendo assim eles considerados primeiros habitantes de Lajedo. A oferta ocorreu em forma de agradecimento à presidente da Associação dos Artesãos Inez de Paula, Sr.^a Aparecida Marcolino, por nomear a associação de "Inez de Paula Medeiros" em homenagem a sua ancestral. AAIP - Associação dos Artesãos Inez de Paula" funciona no prédio do espaço cultural de Lajedo, na Avenida 19 de Maio.



Momento em que Adolfina Pacheco e Inez presenteiam a AAIP o quadro com a foto de Ignez de Paula medeiros.
Arquivo pessoal de Inez de Paula Medeiros.

Semanarte

Semanarte era uma semana reservada, no calendário escolar, para atividades culturais. Os alunos mostravam seus talentos e, ao mesmo tempo, retratavam nossa cultura, com diversas apresentações culturais de dança, teatro, exposições de trabalhos dos alunos, filmes, “arte no muro”, que consistia em pintar quadros elaborados pelos alunos, como também poemas, no muro da quadra do Colégio Normal do Lajedo.

Havia as apresentações do grupo Dança Brasil, e também eram apresentadas as peças teatrais do Grupo Teatral Cena.

A Semanarte envolvia toda a cultura de nossa cidade. Tudo isso vem mostrar que, em nosso município, existem muitos artistas de grande talento e que necessitam apenas de incentivo para desenvolver seu potencial para a arte. A criação desses projetos culturais, como o Semanarte, é essencial para incentivar o surgimento de novos artistas que possam um dia se destacar no cenário nacional, e levar a este cenário a marca da cultura lajedense.

Artes cênicas

Nosso município é muito rico em grupos de teatro e grupos de dança, dentre eles destacamos o Grupo Teatral Cristo Para Todos, da Paróquia de Santo Antônio, que, todos os anos, apresenta a Paixão de Cristo; como também o Grupo Cena Teatro, sob a coordenação de Antônio Marcos, com várias peças apresentadas, sempre atraindo o público em geral.

O grupo apresenta diversas peças de sucesso nacional, não deixando assim morrer o ideal da pioneira teatróloga de Lajedo, Júlia Costa. Também destacamos os grupos de dança de nossa cidade, como o grupo Dança Brasil, e vários outros que retratam nossa cultura, apresentando-se sempre em eventos escolares e manifestações culturais da cidade, dando um colorido especial na nossa cultura e a transmitindo para as gerações futuras.



Acervo do grupo teatral.

Fanfarra Municipal

Sob a organização da Prefeitura de Lajedo, através da Secretaria Municipal de Educação, Lajedo atualmente possui uma banda para comemorar as festividades cívicas da nossa cidade: é a Fanfarra Sintonia Musical. É uma grande fanfarra com mais de 100 componentes, que faz a alegria dos tradicionais desfiles realizados em nosso município.

Abaixo mostramos uma música de autoria do saudoso escritor da cidade de Canhotinho, José David da Silva, com a qual o renomado escritor e poeta, autor de vários livros, quis homenagear Lajedo:

Lajedo, Lajedo
Linda cidade Agrestina
Lajedo, Lajedo
Crescer, sempre crescer
É a tua sina
Lajedo, Lajedo
Terra por Deus abençoada
Lajedo, Lajedo
Querida e por seus filhos amada
O teu presente é brilhante
Na fé e na esperança
Teu povo canta nesse instante
Na ternura de um sorriso de criança.

Autor: José David da Silva

Festas

Um aspecto muito rico atualmente na cultura de Lajedo são as festas, sendo a principal manifestação desse tipo a tradicional “Festa do Socorro”. Em praticamente todos os povoados e alguns bairros do nosso município, é realizada anualmente alguma festa desse tipo. Também merecem grande destaque as tradicionais festas comunitárias de nossa cidade, realizadas nos bairros, tendo como idealizador algum morador do lugar, responsável por realizar anualmente

uma festa comunitária, sempre com o apoio da prefeitura.

Dentre os bairros que realizam festas, merecem destaque a do Bairro Delmário Braga, organizada pelo Sr. Zé Maria Locutor; e também a do Bairro Planalto.

No São João, são fartas as festas conhecidas como Drilhas, que fazem a animação da festa junina em nossa cidade, dentre elas destacamos: Canadrilha, Tropadrilha, Lajedrilha, Educadrilha, Lajeforró, dentre outros.

Uma festa que já está se transformando em tradição em nossa cidade é o “Luau na Praça”. A noite do primeiro sábado do mês já está reservada na agenda dos jovens lajedenses que apreciam uma boa música. Inicialmente realizado na Praça Santo Antônio, hoje ocorre na Praça Cecília Vilaça, por idealização do cantor Toinho Chagas, e tem como objetivo proporcionar à juventude lajedense música de qualidade.

Café Cultural Professor Antônio Vilaça

Com o objetivo de resgatar a cultura da nossa cidade e reavivar a memória dos antepassados de nossa terra, o músico Luiz Vilaça fundou o Café Cultural Professor Antônio Vilaça, em um prédio de sua propriedade, que tem um valor histórico inestimável hoje, pois ali funcionou a primeira prefeitura de nosso município, constituindo um belíssimo patrimônio histórico de nossa cidade, que, graças a esse lajedense, vem sendo preservado. O espaço é hoje destinado à valorização da nossa cultura, que é muito rica, porém pouco apreciada, e sempre está disponível para que os artistas lajedenses possam divulgar seu trabalho, possibilitando uma maior valorização da nossa cultura.



Imprensa Lajedense.

Nosso município é muito rico em meios de comunicação em todas as esferas, contando inclusive com duas emissoras de rádio: Lajedo FM e Asas FM. Entre os jornais, destacam-se: “O Jornal”, “Tribuna do Agreste” e “Lajedo Hoje”; jornais esses que registraram os principais acontecimentos recentes, sendo, no futuro, uma grande fonte histórica.

Veja nas seguintes páginas um breve histórico de cada jornal recente veiculado em nossa cidade.



Jornal Lajedo Hoje

Fundado em 01 de abril de 2006, teve como seu editor-chefe o Sr. Wilson China, e tinha o objetivo de divulgar a cultura lajedense, com suas ricas páginas em cultura e informação.

A última edição do Jornal “Lajedo Hoje” foi publicada em maio de 2010, ficando assim inativa a versão impressa. Em pouco tempo, voltou, agora não só para Lajedo, mas para todo o mundo, com o site www.lajedohoje.com.br, um portal a serviço do Agreste, com notícias em tempo real, trazendo assim mais um meio de comunicação para a nosso município.

Veja um poema escrito especialmente para o Jornal Lajedo Hoje, pelo poeta José Alvarista.

“Lajedo é uma grande estrela dessa nossa região, é o polo que mais cresce do sul até o Sertão. Vem se desenvolvendo com boa administração, precisava de um Jornal para fazer divulgação. Surgiu o Lajedo Hoje, com garra e disposição, divulgando o que é nosso para toda região. Leia, e faça assinatura, e o tenha em sua mão, o Lajedo Hoje representa os anseios do povão. Suas páginas são repletas de cultura e tradição, se você ama Lajedo, vai ver que o Lajedo Hoje é raiz de nosso chão”.

Jornal Tribuna do Agreste

Fundado em 03 de março de 2005, sua primeira edição foi nominada “Tribuna Lajedense” e, logo após, redefinido o nome para Tribuna do Agreste. Teve como seu editor-chefe Alex Macena.

O jornal “Tribuna do Agreste” possuía grande destaque na sociedade lajedense, pois promovia, todos os anos, uma pesquisa de opinião pública, para destacar as melhores empresas e profissionais da cidade de cada ano. Alguns cidadãos lajedenses também eram presenteados com títulos e troféus de personalidade do ano, empreendedor e empresário cidadão lajedense. O jornal, com suas oito páginas de informação e muita cultura para todo o Agreste, realmente muito enriqueceu a nossa cultura. Veja abaixo um poema escrito pelo poeta Adeilzo Santos

especialmente para o jornal “Tribuna do Agreste”.

“Ao grande criador, pedi luz e inspiração, em versos faço menção a um jornal de valor, em cinco anos mostrou as notícias sem segredo. Do povo passou no teste, o Tribuna do Agreste é o orgulho de Lajedo. Um jornal de qualidade para todo o Estado, sempre muito divulgando o nome da nossa cidade, e tem matado a saudade do lajedense ausente, que amor à terra sente. Em outro solo morando, o tribuna vai levando saudade de sua gente.”

O Jornal.

Mais recentemente, foi lançado mais um jornal, fundado em 10 março de 2010, assim chamado “O Jornal”, tendo como seu editor-chefe o Sr. Tiago Barbosa. Leva informação aos seus leitores de forma séria e sintonizada com os padrões do bom jornalismo: ética, objetividade e imparcialidade. Indiretamente contribuindo para o crescimento e fortalecimento dos registros de nossa história, “O Jornal” tem o objetivo de mostrar que Lajedo é rico em cultura em sua essência, em seu povo guerreiro e batalhador.

Grupo Musical Água de Cacimba

Água de Cacimba é uma idealização do Sr. Wilson China, em função da necessidade de registrar o enorme potencial criativo e cultural existente no Nordeste do Brasil. Esse grupo cultural procura, em seu trabalho, chamar a atenção para as raízes da música nordestina.

Água de Cacimba, como o próprio termo indica, propõe buscar na fonte aquele olho d'água cristalino, que jorra constantemente e que jamais seca, se compartilhado sem mediocridade e sem a negação de ser e de assumir essa identidade regional chamada nordestinidade. Suas apresentações culturais são a cantoria, bem como a poesia declamada. Interpretam autores, além de composições próprias.



Vimos no decorrer desse capítulo como Lajedo é rico em cultura, costumes e tradições desde os primórdios de sua formação. Aqui relatamos apenas uma pequena parte da rica cultura de nosso povo, que nos faz diferentes de todas os outros municípios, cultura essa herdada de nossos avós e bisavós. A cultura que hoje plantamos neste solo será perpetuada na história, porque, daqui há algumas décadas, nós é quem seremos os “avós e bisavós” e os baluartes na construção da cultura do Lajedo do futuro.



Igrejas Cristãs Evangélicas

A Igreja Cristã Evangélica surgiu na Europa Central, no início do século XV, como uma reação contra as doutrinas e práticas do Catolicismo Romano Medieval. As primeiras igrejas evangélicas em Lajedo foram as seguintes:

- Presbiteriana;
- Assembleia de Deus;
- Brasil para Cristo;

A quantidade de igrejas evangélicas no município aumentou em grandes proporções.

Em um levantamento parcial, identificamos as seguintes:

- Igreja Universal do Reino de Deus;
- Igreja Evangélica Assembleia de Deus;
- Congregação Cristã no Brasil;
- Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração;
- Igreja Presbiteriana de Lajedo;
- Igreja Adventista do Sétimo Dia;
- Comunidade Evangélica Palavra Viva;
- Igreja Batista de Lajedo;
- Igreja de Jesus Cristo Ministério da Palavra;
- Igreja Evangélica Pentecostal Jesus Cristo É a Solução;
- Igreja Fonte da Vida;
- Associação Evangélica Beneficente Projeto Pão;
- Igreja Mundial do Poder de Deus;
- Igreja Deus é Amor.

Há denominações religiosas evangélicas com mais de um templo no município. Em consequência da grande quantidade de religiões, torna-se inviável se deter ao estudo isolado de cada uma delas. Um importante evento religioso realizado até há alguns anos pelas igrejas evangélicas de Lajedo é o *Lajefeliz*, festival que anualmente trazia ao município várias atrações gospel.

Observa-se em Lajedo expressiva diversidade religiosa. Não existem estatísticas registradas sobre esse aspecto. Estudos parciais apontam que a maioria dos habitantes são cristãos, sendo a maior parte cristãos católicos. Também se nota a presença de religiões não cristãs, mas em uma pequena quantidade. O Cristianismo é ainda, portanto, a crença majoritária no município.



Capítulo 12

Geografia de Lajedo

O Estado de Pernambuco está dividido em dez regiões; dentre elas, há o Agreste Meridional, onde está inserido o município de Lajedo. Cada uma dessas regiões está dividida em pequenas regiões, as chamadas microrregiões. Lajedo está inserido na Microrregião de Garanhuns.

Lajedo limita-se:

Ao norte: com Cachoeirinha e São Bento do Una.

Ao sul: com Canhotinho e Jurema.

Ao leste: com Ibirajuba.

Ao oeste: com Calçado e Jupi.

Tem-se acesso ao município de Lajedo através das rodovias BR 232, BR 423, PE 170 e PE 180, estando a sede a 191,1 km da capital do Estado de Pernambuco. O território municipal abrange uma área de 208,9 km², o que corresponde a 0,21% do território do Estado.

O município é uma divisão administrativa do Estado, possuindo governo, leis e recursos próprios. Todos os Estados são divididos em municípios; o município, de um modo geral, divide-se em duas partes: a zona urbana e zona rural.

A zona urbana ou cidade é o lugar onde há a maior concentração de pessoas, residências estabelecimentos comerciais, indústrias, escolas e etc. A zona urbana é formada por casas que formam as ruas, as ruas constituindo os bairros, sejam eles residenciais, comerciais ou industriais.

É também na zona urbana que se encontram a Prefeitura e a Câmara Municipal. No caso de Lajedo, a maior parte da zona urbana é ocupada por bairros residenciais, alguns bairros comerciais e um bairro industrial.

A zona rural é formada por distritos, vilas, povoados, fazendas e sítios. Na zona rural, a população está mais dispersa, tratando-se de uma área de matas, plantações e criação de animais.

Em Lajedo, há uma menor quantidade de habitantes na zona rural, sendo que a sua grande maioria são agricultores. É a agricultura uma das principais atividades econômicas do município de Lajedo. A zona rural de Lajedo é constituída pelos seguintes povoados:

- Cantinho;
- Santa Luzia;
- Olho D'Água dos Pombos;
- Quatis;
- Imaculada;
- Pau-Ferro;
- E uma grande quantidade de fazendas e pequenos sítios.

Economia de Lajedo

A economia da zona urbana de Lajedo é constituída de dois setores: do comércio e serviços, e da indústria, atividades econômicas estas praticadas por elevado índice de habitantes, levando em consideração o porte do município. A maior parte é constituída de micro e pequenas empresas familiares, que empregam, de um modo geral, uma pequena quantidade de pessoas.

Lajedo tem a maior feira livre da microrregião de Garanhuns, atraindo produtores e consumidores de diversos municípios desta microrregião. O fluxo de pessoas de cidades vizinhas é intenso na feira livre de Lajedo, que acontece semanalmente, às quartas e sábados, com a maior aglomeração de pessoas às quartas-feiras.

Possui também um considerável número de pequenas indústrias no setor moveleiro, de confecções, embalagens, produtos de limpeza, dentre outros; sendo as pequenas indústrias um dos setores da economia de Lajedo que mais disponibilizam empregos para a população.

Na zona rural de Lajedo, há a predominância da utilização das terras, onde há a agricultura com lavouras permanentes e temporárias.

Na pecuária, predominam a criação de bovinos, caprinos, suínos e aves (galinhas, pintos e frangos). Os principais produtos agrícolas cultivados em Lajedo são os seguintes:

- Feijão - Laranja
- Milho - Tomate
- Mandioca - Banana

Destacam-se o milho, a mandioca e o feijão, tendo Lajedo autonomia para regular o preço do feijão no Estado de Pernambuco.

Vegetação

Vegetação é o conjunto de plantas que nascem naturalmente em uma determinada região. A vegetação varia de um lugar para outro, pois é a consequência de uma série de fatores, porém o clima é de maior importância neste caso. Lajedo, em consequência de seu clima semiárido, tem como sua cobertura vegetal a caatinga; caatinga é uma palavra de origem indígena e quer dizer mata branca, pois, no período da seca, as plantas perdem suas folhas, como também sua cor; na época das chuvas, as plantas voltam a ter suas cores esverdeadas.

Em Lajedo, encontramos dois tipos de caatinga, são elas as seguintes:

Caatinga arbustiva: formada por pequenos arbustos e várias espécies de cactos, dentre elas destacamos: jurubeba, xique-xique e mandacaru.

Caatinga arbórea: composta por árvores, dentre elas destacamos: umbuzeiro, mulungu e cajueiro.

É muito interessante a maneira com que as plantas da caatinga reagem à seca: como sabemos, é através das folhas que as plantas perdem uma grande quantidade de água. Na seca, essas folhas caem, evitando assim a perda de água das plantas através da transpiração pelas folhas.

Há outras que têm suas raízes muito profundas no solo e, nelas, armazenam água para sobreviver no tempo da seca. A preservação da vegetação nativa da caatinga no município de Lajedo é muito importante, pois a sua retirada levaria o território do município a um processo de desertificação.

Clima

O clima de Lajedo varia entre o sub-úmido e o semiárido. O semiárido tem como principal característica a escassez de chuvas. Em Lajedo, esse tipo de clima está mais presente na área do território municipal, em direção ao município de Cachoeirinha.

Já o sub-úmido é um tipo de clima que tem como característica uma maior quantidade de chuvas. Esse tipo de clima se encontra presente no território do município de Lajedo no sentido a Garanhuns, o que já é fruto de uma pequena influência das maiores altitudes.

Tendo Lajedo uma temperatura média anual de 21°C a 24,5°C, como todas as cidades da região, é bem perceptível apenas duas estações do ano, que são o inverno e o verão.

Solo

O solo é uma camada superficial da crosta terrestre composta de minérios e materiais orgânicos. Os solos se formam através da desintegração de rochas. Em Lajedo, encontramos dois tipos de solo, são os seguintes:

Planossolo Solódico Eutrófico: possui um relevo plano e suavemente ondulado, com uma textura arenosa e um pouco argilosa. Ocupa cerca de um terço do território municipal, formando uma mancha que ocupa o vértice do limite territorial do município em direção ao município de Cachoeirinha.

Regossolo Distrófico: um tipo de solo de deserto, também tem um relevo plano e suavemente ondulado e uma textura arenosa. Ocupa o restante do território do município de Lajedo, inclusive a área da sede municipal, nessa área, ainda existe uma grande parte da vegetação nativa, a caatinga.

Relevo

Relevo é o conjunto de formas da crosta terrestre, sendo as principais formas de relevo as montanhas, os planaltos, as planícies, as depressões, dentre outros.

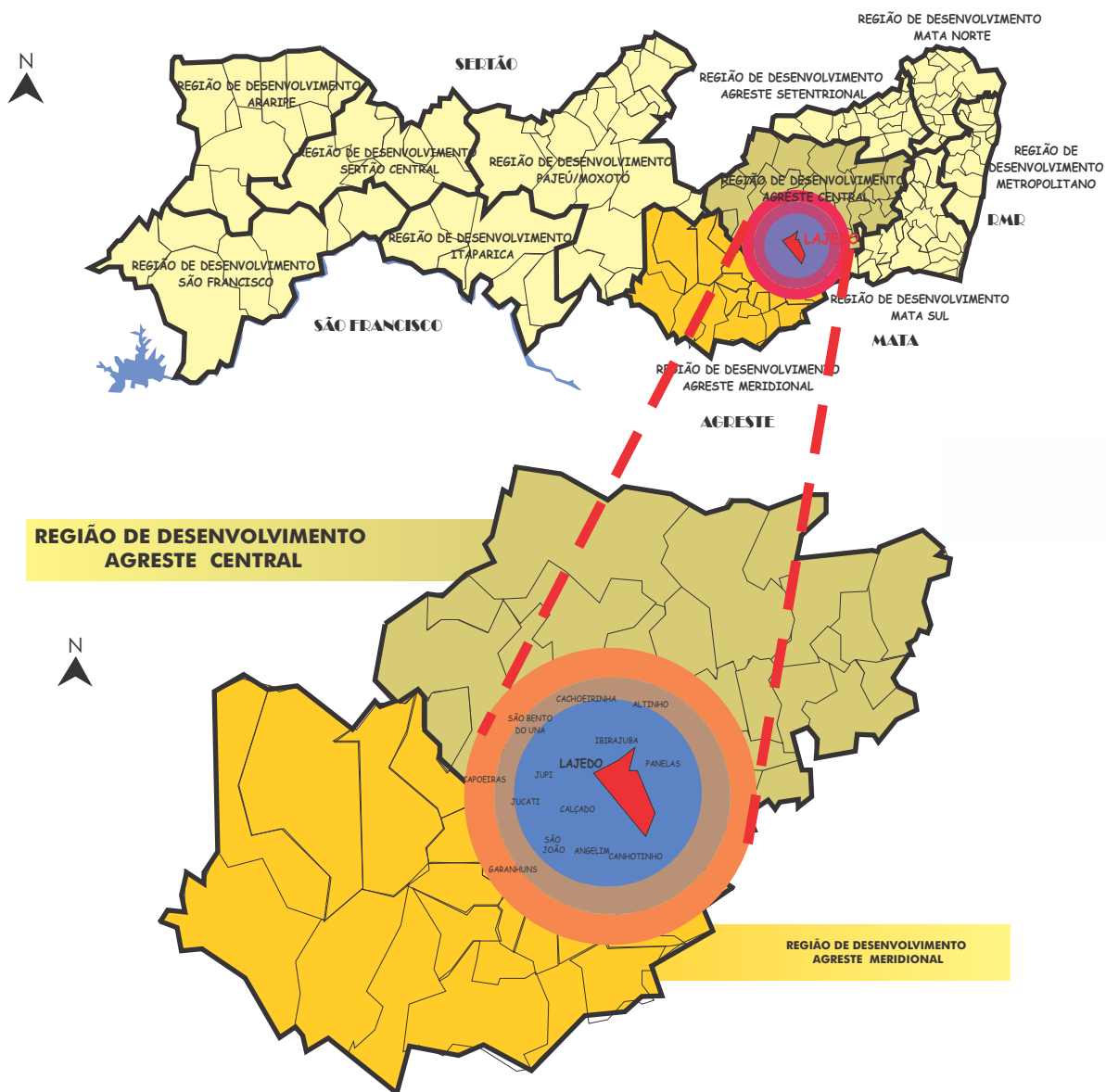
No caso do município de Lajedo, ele está totalmente inserido na área central do Planalto da Borborema. Planalto é uma área elevada, geralmente de superfície achatada, quase sempre formado por falhas geológicas, como também por erupções vulcânicas. Trata-se de um compartimento elevado, levemente inclinado para o leste, com altitudes médias entre 500m e 700m. Lajedo possui todo seu território municipal plano, onde também se destaca a ausência de acidentes geográficos.

População

Quem nasce em Lajedo Lajedense é! Segundo o último censo realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, no ano 2010, o município de Lajedo possui um total de 36.606 habitantes, com uma população urbana de 26.391 habitantes, e uma

população rural de 10.215 habitantes; sendo 17.140 homens e 19.196 mulheres, com um eleitorado de 27.532 eleitores.

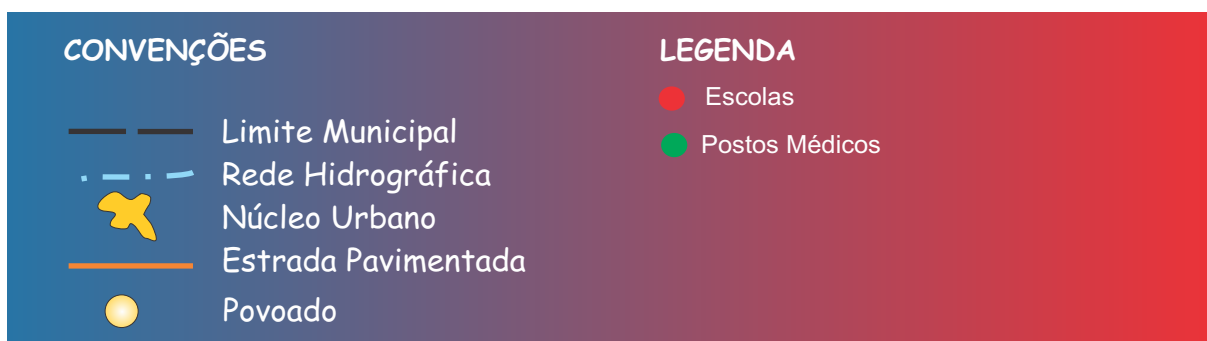
Veja Lajedo abaixo no mapa de Pernambuco:



Equipamentos Sociais:
Plano Diretor de Lajedo.



Fonte: Carta Planialtimétrica SUDENE, fl. Garanhuns
Esc. _____ 1/100.000



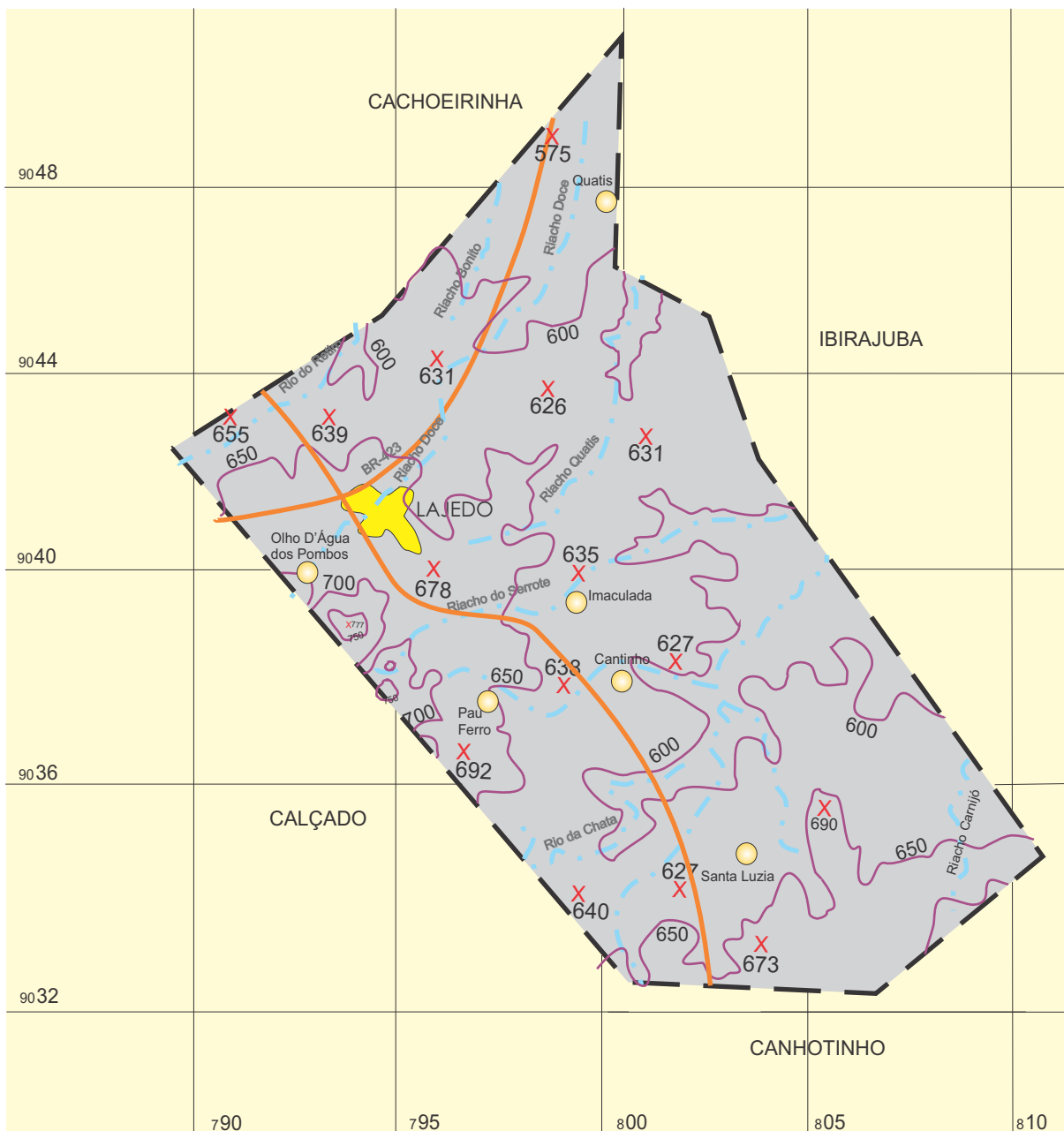
Mapa Geológico:
Plano Diretor de Lajedo.



Fonte: Carta Planialtimétrica SUDENE, fl. Garanhuns
Esc. _____ 1/100.000

CONVENÇÕES		LEGENDA	
	Limite Municipal		Dtx Gnaisses; diatexitos
	Rede Hidrográfica		Mtx Gnaisses; metatexitos
	Núcleo Urbano		pEγpMδ Granitóides diversos; sienitos
	Estrada Pavimentada		pEγpM Granitóides diversos
	Povoado		

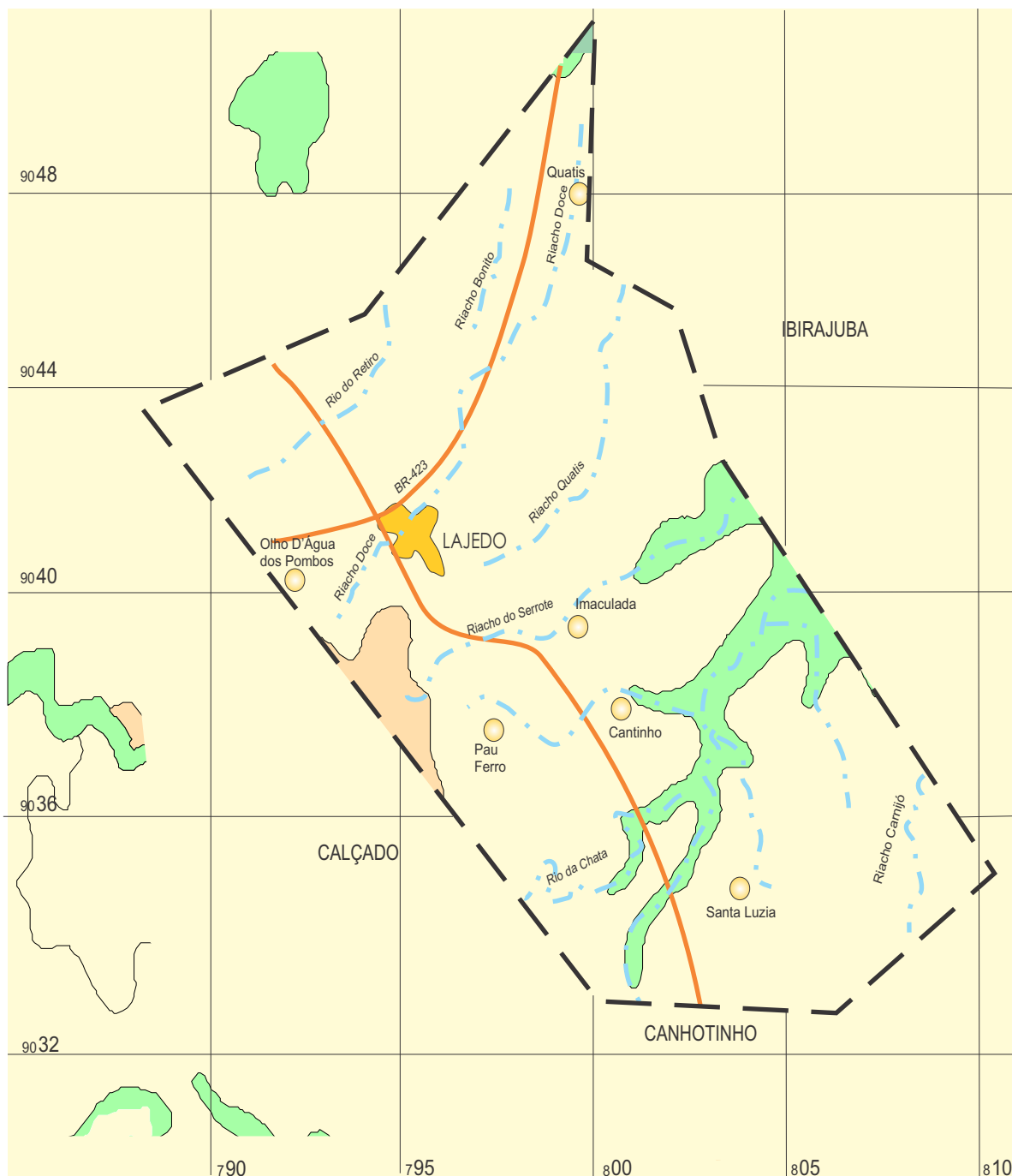
Mapa do Relevo:
Plano Diretor de Lajedo.



Fonte: Carta Planialtimétrica SUDENE, fl. Garanhuns
Esc. _____ 1/100.000



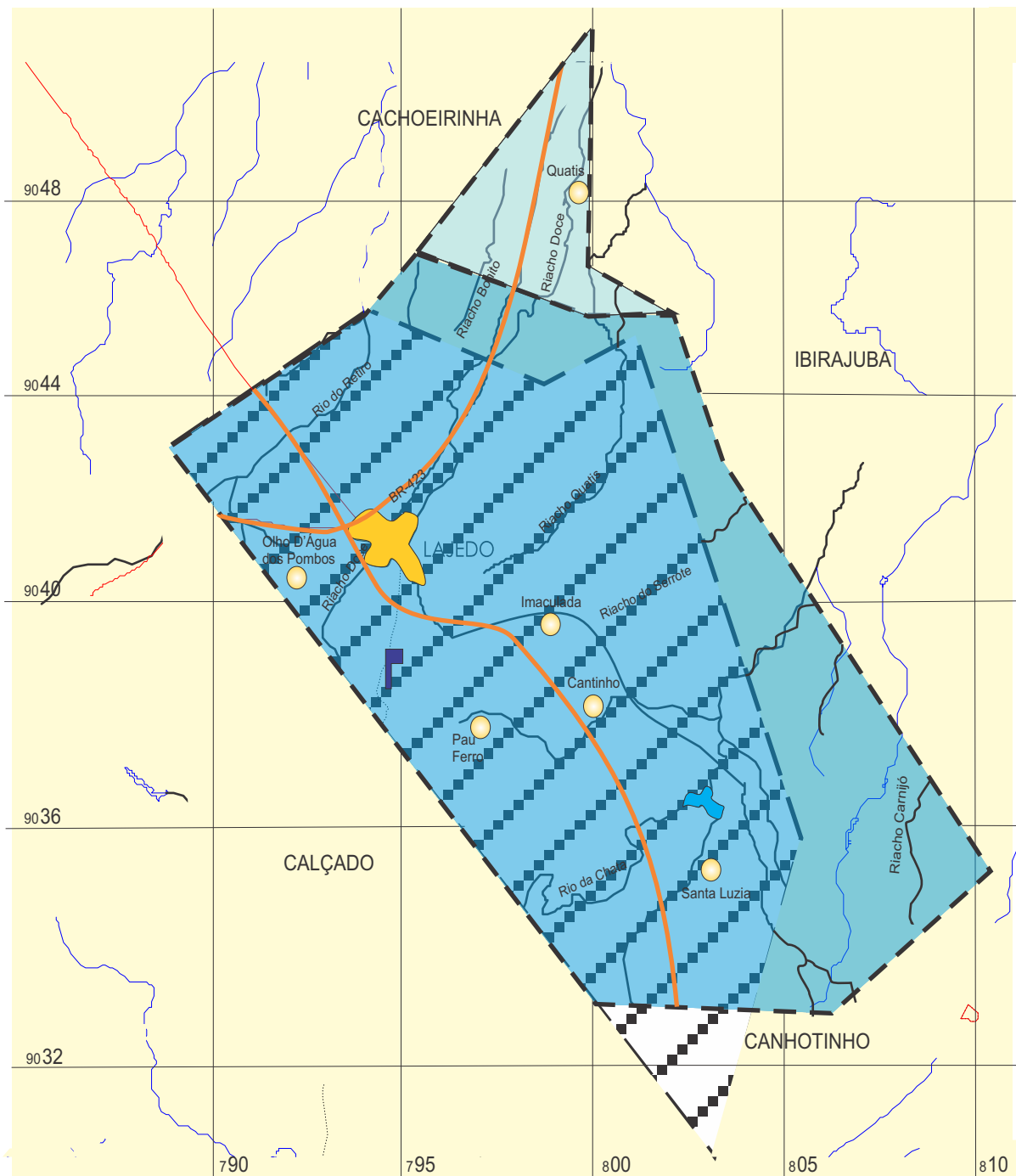
Mapa dos Solos:
Plano Diretor de Lajedo.



Fonte: ZAPE - Zoneamento Agroecológico de Pernambuco
Esc. 1/100.000



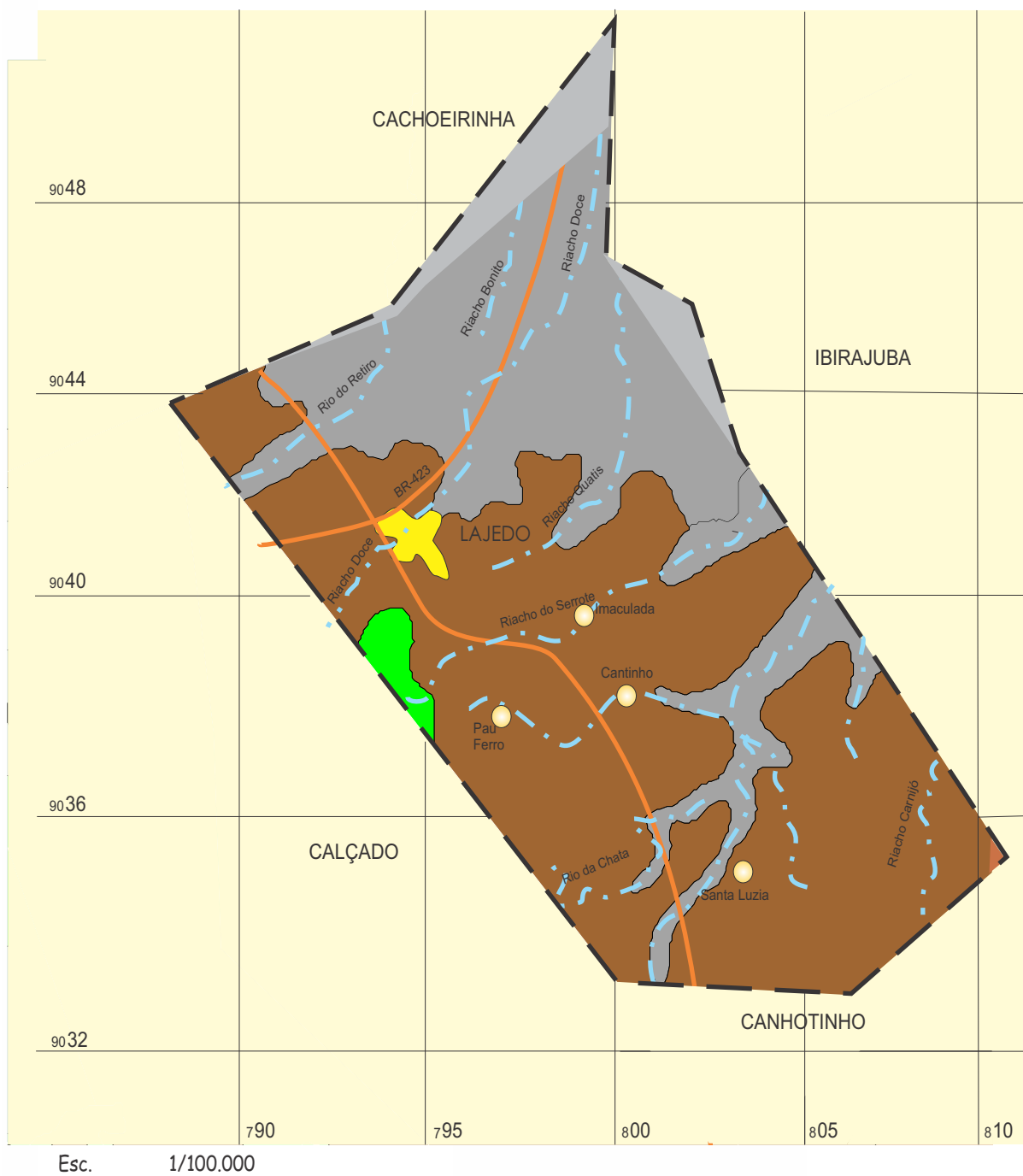
Mapa dos Recursos Hídricos:
Plano Diretor de Lajedo.



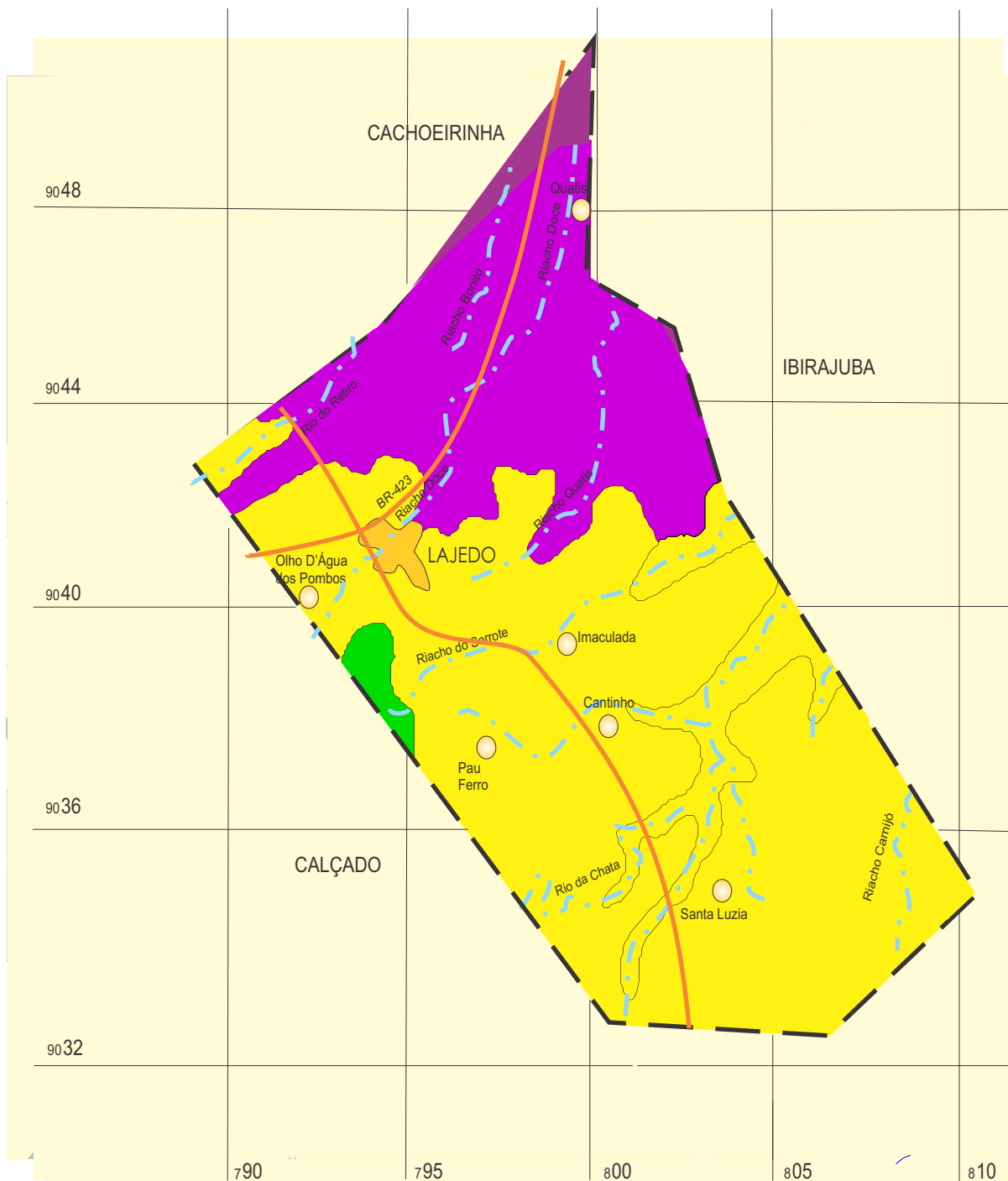
Fonte: Carta Planialtimétrica SUDENE, fl. Garanhuns
Esc. _____ 1/100.000



Mapa do Potencial de Irrigação:
Plano Diretor de Lajedo.



Mapa de Aptidão Agrogeológica:
Plano Diretor de Lajedo.



Fonte: ZAPE - Zoneamento Agroecológico de Pernambuco
Esc. _____ 1/100.000

CONVENÇÕES	LEGENDA
	Pastagens plantadas
	Terras agricultáveis de potencial restrito
	Terras agricultáveis de bom potencial



Capítulo 13

Símbolos Municipais

Para representar nossa cidade, usamos os símbolos municipais, que se constituem da seguinte forma:

Bandeira;

Hino Oficial;

Brasão.

Bandeira Municipal de Lajedo

A Bandeira Municipal de Lajedo foi instituída pela Lei Municipal nº. 345, de 17 de novembro de 1966, entrando em vigor em 02 de abril de 1974, através do decreto de nº. 01/74, assinado pelo Prefeito José Ferreira Rosa.

A bandeira do município de Lajedo é representada em verde e vermelho, tendo ao centro uma esfera branca e, em seu interior, o brasão municipal, constando acima uma ameia com o ano da emancipação política: 1949. Abaixo uma faixa amarela com o nome do município: Lajedo. Em seu interior, são representadas as culturas agrícolas da região: o milho e a mandioca. Ao fundo, um sol nascente, e abaixo, os lajeiros, uma formação rochosa natural que deu origem ao nome do município. Veja abaixo a representação de cada parte da Bandeira Municipal de Lajedo:

No lado esquerdo verde, no lado direito vermelho: ambos representando a nossa esperança em dias melhores e o ardor das lutas travadas em prol da autonomia política. Ao centro, uma esfera branca: representando a paz, simbolizando a índole pacífica de nosso povo.

Em seu interior, o brasão: representando as principais culturas agrícolas da cidade: o milho e a mandioca; ao fundo, um sol nascente, lembrando o sol escaldante do nordeste; logo abaixo, os lajeiros que originaram o nome do município e plantas cactáceas, característica dos campos agrestinos; o fundo azul representa nosso bonito céu estrelado.

Em cima, consta um escudo com uma ameia com a data “1949”, ano da emancipação definitiva de Canhotinho. Abaixo, há uma faixa amarela com as bordas vermelhas e o nome Lajedo: nome do município. Veja a bandeira de Lajedo.



Hino Oficial do Município de Lajedo

O Hino Oficial de Lajedo é um dos símbolos de nosso município, instituído pela Lei Municipal nº. 345, de 17 de novembro de 1966, entrando em vigor em 07 de setembro de 1974, através do decreto de nº. 06/74, assinado pelo Prefeito José Ferreira Rosa.

A letra do Hino Municipal foi escrita pelo poeta lajedense Antônio de Oliveira e Silva, tendo como título “Canção Para Minha Terra”. A música é de autoria do Tenente Joaquim Viana Sobrinho. Segue o Hino Oficial do município de Lajedo.



Antônio de Oliveira e Silva (arquivo pessoal de Antônio de Oliveira)

Canção Para Minha Terra

Letra: Antônio de Oliveira e Silva

Música: Joaquim Viana Sobrinho

I

Sobre a gleba do agreste eis, ufana,
Despertando ao fragor das pedreiras,
Em promessas viris e altaneiras
Quando em jorros de luz se inflama.

Coro: É Lajedo esculpida na penha
Sob o sol de escaldante verão
Cujos sons reboando nas brenhas
No risonho porvir se ouvirão.

II

Forte e brava escreveu tua gente
Com vigor e denodo esta história
De renúncia, conquista e de glória
Que nas lides do agora é presente.

Coro: É Lajedo de humildes obreiros
Que a vileza servil não corrói,
Povo probo de olhar sobranceiro,
De almas simples e fibras de herói.

III

Do progresso és visão de grandeza,
Do saber és gentil guardiã
Dando aos teus a mais pura certeza
De feliz, venturo amanhã.

Coro: É Lajedo do livro e do malho,
Da escola que ilustra e seduz,
Do fecundo suor do trabalho
Transmudado em searas de luz!

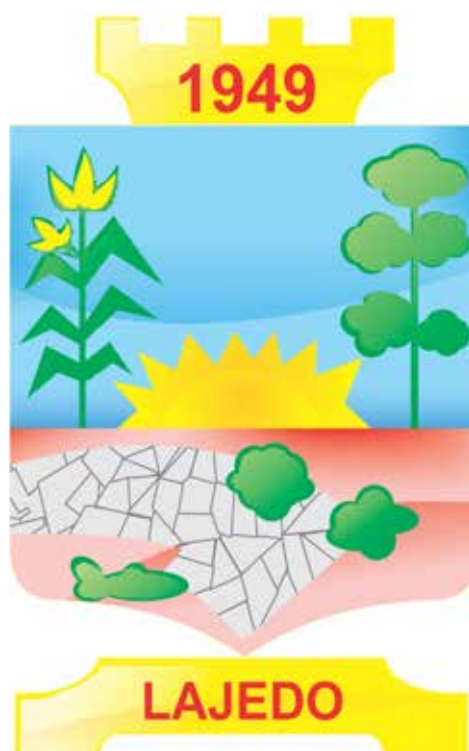
IV

Tens no céu que em ti se alcandora
Refulgente de graça o Cruzeiro.
E é nas asas do vento que aflora,
Como em prece, a canção dos coqueiros.

Coro: É Lajedo poesia na rocha!
É Lajedo cantata e louvor
Onde o lírio da paz desabrocha,
É Lajedo epopéia de amor!

Brasão Municipal de Lajedo

O brasão do município de Lajedo foi instituído por Lei Municipal em 17 de novembro de 1966, e decretado em 02 de abril de 1974. Consta de um escudo, no qual, em seu interior, são representadas as principais culturas agrícolas da região: o milho e a mandioca; ao fundo, um sol nascente representando os escaldantes verões do nordeste; abaixo, os lajeiros, simbolizando a formação natural que deu origem ao nome do município, ladeados por plantas cactáceas representando os campos agrestinos. Acima do escudo, há uma ameia em amarelo com a data: 1949, ano da emancipação política de Lajedo; e abaixo uma faixa amarela com o nome do município: Lajedo. O nosso brasão se encontra ao centro da Bandeira Municipal.



ANEXOS

LEI N.º 1.313/2010

EMENTA: "Institui como atividade curricular no ensino fundamental I e II da rede pública municipal, o Ensino dos Aspectos Históricos, Geográficos, sociais, Econômicos, Políticos e Culturais do município de Lajedo e dá outras providências".

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE LAJEDO, Estado de Pernambuco, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 57 da Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e Eu Sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído no currículo da disciplina de História do Ensino Fundamental I e II das Escolas da Rede Pública Municipal, o Ensino dos Aspectos Históricos, Geográficos, Sociais, Econômicos e Culturais do Município de Lajedo.

PARÁGRAFO ÚNICO – A inclusão referida no caput será realizada de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Legislação Federal e Estadual, sem prejuízos de suas atividades curriculares normais.

Art. 2º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 120 (cento e vinte) dias após a data de sua publicação.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por contas de verbas destinadas à aplicação no ensino consignado no orçamento vigente suplementar, se necessário.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO, em 20 de agosto de 2010.


ANTONIO JOÃO DOURADO
- PREFEITO -

De acordo com a Lei Municipal n.º 1.202/2008, o Projeto de Lei é oriundo da Câmara Municipal de Lajedo, e de autoria do Vereador AIRTON FRANCISCO DA SILVA.



Lei nº 1.453/2013

Ementa – Adota nas Escolas da Rede Municipal de Ensino os livros de autores Lajedenses e dá outras providencias.

O Prefeito do Município de Lajedo, Estado de Pernambuco, no uso das atribuições conferidas pelo art. 57 da Lei Orgânica Municipal, faz saber que o plenário da Câmara Municipal de Lajedo aprovou e Eu sanciono a seguinte Lei:

Lei nº 1.453/2013

Art. 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, autorizado a através da Secretaria de Educação do Município, inserir na grade curricular das Escolas da rede Municipal de Ensino, os livros dos autores Lajedenses, que sejam de cunho didático.

Parágrafo Único – A inclusão referida no caput do artigo anterior será regulamentada em consonância com as normas estabelecidas pela legislação pertinente, sem prejuízo as atividades curriculares normais.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Lajedo, 26 de agosto de 2013.

Rossine Blesmany dos Santos Cordeiro
-Prefeito-

De acordo com a Lei Municipal nº 1.202/08, o Projeto de Lei é oriundo do Poder Legislativo Municipal de Lajedo, de autoria da Vereadora Edvania Cosme Carvalho Nunes.

Recebido em 26.08.13


Maria Michelly da Silva
Coordenadora de Controle Interno

Errata:

Livro: “Documentos e Fotografias Históricas de Lajedo” 2017. Publicado pela Editora Universitária da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco. ISBN: 978-85-7946-291-7.

Pag: 134 e 135:

No livro acima citado retificamos a seguinte informação:

A Lei que nomeou o antigo Ginásio Industrial de Lajedo de Escola Jornalista Manuel Amaral não foi de autoria do Deputado Estadual Ivo Tinô do Amaral e sim do Deputado Estadual Osvaldo Rabelo, a pedido do Prefeito de Lajedo á época o Sr. Lídio Cosme da Silva. A pedido do Sr. Osvaldo Rabelo o Sr. Ivo Amaral apenas subscreveu o projeto de lei.

Referências

- ALMEIDA, Baptista de; SIQUEIRA, Cícero. O Centenário da Independência em Canhotinho. Canhotinho: Edição do autor, 1922.
- BARBOSA, José Paulo. Álbum histórico de Lajedo. Lajedo: Edição do autor, 1969.
- LEITE, Alfredo. História de Garanhuns. 2ª ed. Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 1983.
- PORTO, José da Costa. Canhotinho: Notas sobre sua origem e evolução política. Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 1978.
- SILVA, Antônio de Oliveira e. Lembranças da primavera: Memórias. Lajedo: Edição do autor, 1995.
- SILVA, José David da. Reminiscências: Minha terra – minha gente. Canhotinho: Edição do autor, 2006.
- CÂMARA MUNICIPAL DE LAJEDO. Ata das sessões ordinárias de 19 de maio de 1949 e 5 de junho de 1949.
- DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Ano XXV, n. 290. 28 dez. 1948.
- ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. Teoria Geral do Estado. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.
- DIAS, Reinaldo. Ciência Política. 1. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERNANDES, Bernardo Gonçalves. Curso de Direito Constitucional 9. ed.: rev; ampl; e atual, Salvador: JusPODIVM, 2017.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Do Processo Legislativo. 5. ed.: São Paulo: Saraiva, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- MASSON, Nathalia. Manual de direito constitucional 5.ed. Salvador: JusPODIVM, 2017.
- MENDES, Gilmar Ferreira. BRANCO; Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. 12. ed.: São Paulo: Saraiva, 2017.
- LAJEDO, Prefeitura municipal de. Plano Diretor de Lajedo. Consultran. 2002.



Dr. Paulo Henrique Dias dos Santos é Bacharel em Direito pela AESGA - Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns, FDG Faculdade de Direito de Garanhuns, prestou o compromisso legal na Ordem dos Advogados do Brasil - OAB no dia 12 de Novembro de 2018, tendo como registro no respectivo conselho de classe o seguinte: OAB/PE Nº49.039. Autodidata na área de Jornalismo, atendeu as exigências legais e foi certificado como Jornalista pelo Ministério do Trabalho e Emprego, tendo como registro o seguinte: DRT-MTB: Nº6808/PE. (Emitido em 21 de Janeiro de 2019). Cursando licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns.

Contemplado com o Prêmio “Agente Jovem de Cultura – Diálogos e Ações Interculturais” 2012. Concedido pelo Ministério da Cultura – Governo Federal. Conforme pode ser conferido no Diário Oficial da União – DOU Nº 206, quarta-feira, 24 de outubro de 2012 na pag. 09. Projeto nº 124157 - Resgate do Processo Histórico de Lajedo. Autor dos seguintes livros:

"Lajedo: Uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias". 2011. Edição do autor – artesanalmente.

- “Lajedo, Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias” 2013. Publicado com incentivo cultural do Ministério da Cultura - Governo Federal. ISBN: 978-85-915518-0-4

-“Documentos e Fotografias Históricas de Lajedo” 2018. Publicado pela Editora Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. ISBN: 978-85-7946-291-7

- Idealizador/Fundador do Museu Lajedense Adolfina Pacheco Sá dos Santos, uma associação sem fins lucrativos, sediada no município de Lajedo/PE. O Museu Lajedense, é juridicamente uma associação sem fins lucrativos, devidamente registrada no Ministério da Cultura por meio do Instituto Brasileiro de Museus, com Código Indentificador de nº 2.58.83.3939, de acordo com os critérios estabelecidos no artigo primeiro do Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. O Museu foi certificados como “Ponto de Cultura” pelo extinto Ministério da Cultura do Brasil, por meio da Secretaria de Cidadania e da Diversidade Cultural. Como presidente do Museu Lajedense Adolfina Pacheco Sá dos Santos, promoveu a reedição do livro: Álbum Histórico de Lajedo do autor José Paulo Barbosa (In memoriam) publicado pela 1ª vez em 1969. A reedição foi realizada em 2019 com o incentivo cultural da Companhia Editora de Pernambuco – CEPE. ISBN: 978-65-80793-00-6



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ISBN: 978-85-7946-356-3



9 788579 463563